



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE SAMAMBAIA
CAIC HELENA REIS

CAIC HELENA REIS



PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO

VIGÊNCIA 2024-2028

EDUCAÇÃO INFANTIL

ENSINO FUNDAMENTAL- ANOS INICIAIS

BRASÍLIA- DF – 2024

SUMÁRIO

I IDENTIFICAÇÃO.....	7
II APRESENTAÇÃO.....	8
2.1 Processos de Construção.....	8
2.2 Sujeitos Participantes.....	9
2.3 Instrumentos.....	10
III HISTÓRICO.....	11
3.1 Descrição Histórica	11
3.2 Memórias sobre o nome CAIC Helena Reis.....	12
3.3 Início do CAIC Helena Reis.....	13
3.4 Gestores CAIC Helena Reis	14
3.5 Atos da regulação do CAIC Helena Reis.....	16
3.6 A pandemia da COVID-19 e as consequências na vida escolar	16
3.7 Caracterização Física da Unidade Escolar	18
IV DIAGNÓSTICO DA REALIDADE ESCOLAR.....	20
4.1 Características sociais, econômicas e culturais da comunidade	20
4.2 Número de matrículas por modalidade /etapas nos últimos anos	21
4.3 Número de estudantes aprovados, reprovados e abandono por modalidade /etapas nos últimos anos	22
4.4 Número de estudantes com defasagem idade/série por modalidade /etapas nos últimos anos	23
4.5 Apresentação e análise de resultados de indicadores, índices e dados.....	24
4.5.1 Sistema de Avaliação da Educação Básica.....	24
4.5.2 Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb)	26
4.6 Recursos humanos, recursos materiais e espaços pedagógicos.....	27
4.6.1 Recursos Humanos quadro demonstrativo.....	27
4.6.2. Recursos Materiais didáticos-pedagógicos.....	28
4.6.3 Espaços Pedagógicos	29
4.6.3.1 Na Educação Infantil	29

4.6.3.2 No Ensino Fundamental	30
4.7 Espaços Pedagógicos Virtuais	30
4.8 Recursos Financeiros.....	31
4.8.1 PDDE/FNDE	31
4.8.2 PADF	31
4.8.3 Emendas Parlamentares	32
V FUNÇÃO SOCIAL	32
VI MISSÃO.....	33
VII FUNDAMENTAÇÃO E CONCEPÇÕES TEÓRICAS	34
7.1 Princípios orientadores da Prática Pedagógica.....	34
7.1.1 Princípio Epistemológicos	34
7.1.2 Princípio da unicidade entre teoria e prática	35
7.1.3 Princípio da interdisciplinaridade da contextualização	36
7.1.4 Princípio da Flexibilização	38
7.2 Fundamentos Didáticos Pedagógicos.....	39
7.2.1 Concepção de Currículo.....	39
7.2.2 Avaliação Ensino Aprendizagem	39
7.3 Princípios básicos da Educação Infantil.....	40
7.4 Princípios da Educação Integral	42
7.5 Princípios da Educação Inclusiva.....	44
VIII OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO, DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS.....	45
8.1 Objetivo Geral da Educação.....	45
8.2 Objetivo do ensino no CAIC Helena Reis.....	46
8.3 Objetivo da Educação Infantil	46
8.3.1 Objetivos específicos e direitos de aprendizagem que norteiam as práticas pedagógicas na Educação Infantil.....	46
8.4 Objetivo do Ensino Fundamental Anos Iniciais	47
8.4.1 Objetivos Específicos do Ensino Fundamental-Anos Iniciais.....	47
8.4.2 Objetivos das Aprendizagens	49

IX FUNDAMENTOS TEÓRICOS- METODOLÓGICOS NORTEADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA.....	50
9.1 Teorias Críticas e Pós-Críticas.....	50
9.2 Pedagogia Histórico-Crítica	51
9.3 Psicologia Histórico-Cultural	52
X ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ALINHADA COM O CURRÍCULO EM MOVIMENTO DISTRITO FEDERAL.....	53
10.1 Educação Infantil.....	53
10.1.1 Eixos integradores da Educação Infantil.....	53
10.1.1.1 Educar e Cuidar	54
10.1.1.2 Brincar e interagir	54
10.1.2 Campos de Experiências	55
10.1.3 Matriz Curricular Educação Infantil.....	58
10.2 Ensino Fundamental Anos Iniciais	59
10.2.1 Organização Curricular	59
10.2.1.1 Eixos Integradores.....	59
10.2.1.2 Eixos Transversais	59
10.2.2 Componentes Curriculares.....	60
10.2.3 Temas Transversais	61
10.2.4 Matriz Curricular Ensino Fundamental Anos Iniciais.....	61
10.2.5 Desenvolvimento de Programas e Projetos	62
10.2.5.1 CIDs Centro de Iniciação Esportiva	62
XI ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO NO CAIC HELENA REIS	63
a) Organização Escolar: Ciclos.....	63
b) Organização dos tempos e espaços	64
c) Relação escola comunidade	65
d) Metodologias de ensino adotadas.....	66
XXII PAPÉIS E ATUAÇÃO.....	68
12.1 Atuação Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem.....	68

12.2 Atuação Serviço de Orientação Educacional.....	70
12.3 Atuação – Sala de Recursos Generalista	71
12.4 Atuação Sala de Recursos - Talento Artístico/ Acadêmico	73
12.5 Sala de Leitura	74
12.6 Educador Social Voluntário	75
12.7 Monitor.....	76
12.8 Educação Integral.....	76
12.9 Coordenação Pedagógica.....	77
12.10 Conselho Escolar.....	80
12.11 Profissionais Readaptados	80

XXIII ESTRATÉGIAS ESPECÍFICAS.....80

13.1 Valorização da Formação Continuada dos profissionais de educação.....	80
13.2 Plano de permanência e êxito escolar dos estudantes.....	83
13.3 Recomposição das Aprendizagens.....	86
• Projeto Interventivo	86
• Reagrupamentos.....	87
Reagrupamentos Intraclasse.....	88
• Reagrupamentos interclasse.....	88
• Programa Superação.....	90
13.4 Implementação da Cultura de Paz na UE.....	91
13.5 Projeto de Transição no CAIC Helena Reis.....	92

XIV AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM: CONCEPÇÕES E PRÁTICAS

93

14.1 Avaliação para as aprendizagens.....	95
14.2 Avaliação Diagnóstica.....	99
14.3 Avaliação em Larga Escala	102
14.4 Avaliação Institucional na Unidade Escolar	104
14.5 O Conselho de Classe no CAIC Helena Reis	106
14.6 O Pré -Conselho	109
14.7 O Conselho de Classe na Educação Infantil	110

14.8 Conselho de Classe no Ensino Fundamental.....	110
XV ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO ADMINISTRATIVO DO CAIC HELENA REIS	113
15.1 Conservação e Limpeza	113
15.2 Cozinha	114
15.3 Vigilância	115
15.4 Sala de Multimídia/Auditório	115
15.5 Regimento Interno e Regimento Disciplinar	116
15.6 Uniforme	118
XVI PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO	119
16.1 Gestão Pedagógica	119
16.2 Gestão de Resultados Educacionais – IDEB	126
16.3 Gestão Participativa	127
16.4 Gestão de Pessoas	127
16.5 Gestão Financeira	128
16.6 Gestão Administrativa	129
16.6.1 Aspectos Administrativos dos Projetos Específicos.....	130
16.5.2 Aspectos Pedagógicos dos Projetos Específicos.....	132
16.5.3 Aspectos Financeiros dos Projetos Específicos.....	138
XVII PROJETOS ESPECÍFICOS INDIVIDUAIS OU INTERDISCIPLINARES DA UNIDADE ESCOLAR.....	139
17.1 Projetos específicos da Unidade escolar	139
XVIII ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO ...	146
XIX REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	147
XX APÊNDICE.....	153

20.1 Plano De Ação Coordenação Pedagógica/ Supervisão.	153
20.2 Plano De Ação Serviço De Orientação Educacional	156
20.5 Plano de Ação Equipe Especializada de Apoio a Aprendizagem	166
20.4 Plano de Ação Sala de Leitura/Biblioteca	185
20.5 Plano de Ação Educação Integral	187
20.6 Plano de Ação Sala de Recursos Generalista	193
20.7 Plano de Ação Altas Habilidades	196
20.8 Plano de Ação Educador Social.....	208
20.9 Plano de Ação CID Voleibol	210
20.10 Plano de Ação CID Futsal.....	212
XXI ANEXOS	214

I IDENTIFICAÇÃO

- **Nome:** CAIC HELENA REIS DE SAMAMBAIA
- **Coordenação Regional de Ensino:** Samambaia
- **Endereço:** QR 409, área especial nº 1, Samambaia Norte / DF
- **Cep:** 72321-100
- **Telefone:** 3318 2469
- **E-mail:** caichr.samambaia@edu.se.df.gov.br
- **Código do INEP:** 53008952
- **Data de Fundação:** 24/04/1992
- **Turnos de Funcionamento:** Matutino e Vespertino
- **Etapas ofertadas:** Educação Infantil e Ensino Fundamental Anos Iniciais
- **Escola de Gestão Compartilhada:** () Sim (X) Não
- **Oferta Educação Integral:** (X) Sim () Não
- **Equipe Gestora:**

Diretora: Sônia Regina Pereira dos Santos

Vice-diretora: Fabiana Farias Mateus

Supervisora Pedagógica: Ana Paula Cavalcante

Supervisora Pedagógica: Mariana Aparecida Christiano

Supervisor Administrativo: Bruno Tiago da Silva

Supervisor Administrativo: Diego José Lima Medeiros

Secretária Escolar: Mariana Araújo de Oliveira



<https://www.google.com/maps/place/CAIC+Helena+Reis/@-15.8768582,-48.1050434,717m/data=!3m1!1e3!4m6!3m5!1s0x935bd29c10000001:0x19d060896b924860!8m2!3d-15.8770285!4d-48.1056549!16s%2Fq%2F1tdbxvg7>

II APRESENTAÇÃO

Este Projeto Político Pedagógico tem como eixo norteador a diversidade, onde buscamos uma escola inclusiva, cidadã, democrática e contemporânea; que responde às necessidades e as expectativas de todos os segmentos envolvidos na escola que estão organizados para fornecer ao estudante, independente de etnia, sexo, idade, deficiência, condições sociais ou qualquer outra situação, o acesso ao conjunto sistematizado de conhecimentos como recursos a serem mobilizados e a importância da cidadania.

Trata-se de um projeto consistente, que reflete o pensamento e a identidade de todos os membros da escola, pois mobiliza seus agentes, desenvolve lideranças, aprimora competências, melhora desempenhos e restabelece os valores humanos.

Pensando em tudo isso, em atendimento a LDB Lei 9394/96 e em consonância com os Parâmetros Curriculares Nacionais, com o Currículo de Educação Básica das Escolas Públicas do DF e no Regimento Escolar, construímos nossa proposta de trabalho certos de que, como afirma Moacir Gadotti:

“a escola que não tiver um projeto perde a credibilidade, não tem uma posição definida dentro da sociedade na qual está inserida, nem clareza sobre sua finalidade como Instituição”.

2.1 Processo de Construção

Por ser coletivo e integrador, o projeto, quando elaborado, executado e avaliado, requer o desenvolvimento de um clima de confiança que favoreça o diálogo, a cooperação, a negociação e o direito das pessoas de intervirem na tomada de decisões que afetam a vida da instituição educativa e de comprometerem-se com a ação (VEIGA, 2003, p. 276).

Esta construção constitui elemento essencial de revisão anual do PPP e atendendo o que preconiza como a "gestão democrática, oferece voz e vez aos mais

diferentes atores sociais, especialmente na construção de um PPP como espaço privilegiado para instaurar mecanismos e processos permanentes de reflexão e discussão da organização do trabalho pedagógico da escola, na busca de alternativas viáveis à efetivação de sua intencionalidade, sempre na busca da qualidade social da educação."(CARLOS MOTA ,Projeto Político Pedagógico Professor DF- 2012)

Podemos elencar alguns itens considerados:

- reflexão sobre o papel de cada segmento de nossa escola;
- metas e estratégias para alcançar os objetivos;
- estudo e discussão do Currículo em Movimento da Educação Infantil e do Ensino Fundamental -Anos Iniciais, com os respectivos professores da etapa;
- levantamento por meio de questionário de itens para conhecimento da realidade cultural e socioeconômica da comunidade atendida;
- a construção do Plano de Ação junto aos segmentos da escola, utilizando o espaço da Coordenação Pedagógica;
- o estudo sobre as formas de avaliação, o que e como se ensina, a organização do trabalho pedagógico, a organização do tempo e o uso dos espaços;
- a otimização do recreio e do período integral.
- Todos os momentos de escuta e de espaços pedagógicos de discussões e tomadas de decisões, como Conselho de Classe e Reuniões Pedagógicas e Coletivas.

2.2 Sujeitos Participantes

O projeto político-pedagógico vai além de um simples agrupamento de planos de ensino e de atividades diversas. O projeto não é algo que é construído e em seguida arquivado ou encaminhado às autoridades educacionais como prova do cumprimento de tarefas burocráticas. Ele é construído e vivenciado em todos os momentos, por todos os envolvidos com o processo educativo da escola. (VEIGA, 2011, p. 12)

Para traçarmos as necessidades no âmbito da Gestão Pedagógica, Administrativa e Financeira do CAIC Helena Reis, promovemos momentos de escuta e discussões com equipes pedagógicas, equipes de apoio e equipe gestora, quando necessário conselho escolar e comunidade escolar (famílias). Os momentos de escuta ocorreram durante a semana pedagógica, nas coordenações pedagógicas coletivas e por séries afins, nos pré-conselhos e conselhos de classe e nos momentos de Avaliações Institucional da nossa escola onde há a participação efetiva das famílias dos estudantes.

De posse dessas informações, implementamos nosso Projeto Político-Pedagógico.

2.3 Instrumentos - Procedimentos que promoveram a participação da comunidade escolar.

Os procedimentos de elaboração da revisão do PPP 2024:

- Por meio de escuta entre os diferentes segmentos;
- Informações sobre a matrícula inicial dos estudantes;
- Definição das prioridades, metas e ações da escola que vão constar no PPP;
- Seleção dos projetos;
- Organização de um questionário para atualização de dados, também a Avaliação Institucional, para o segundo semestre de 2024.

III HISTÓRICO E DIAGNÓSTICO DA REALIDADE DA UNIDADE ESCOLAR

3.1 Descrição Histórica

No período de 1990 a 1997, o ritmo de crescimento demográfico de Samambaia, cidade a mais de 30 km do Plano Piloto, foi de 4,02% ao ano. No início de 1998, 40 mil lotes estavam regularizados na região. A cidade foi oficialmente inaugurada no dia 25 de outubro de 1989, mas em 1981, na gestão do governador José Ornellas, foi aprovado o Primeiro Estudo de Samambaia, que avaliava a área que seria destinada à nova cidade. Em 1982, começavam as obras de infraestrutura na QR, QN, QS 406.

A princípio, Samambaia deveria abrigar pessoas de todas as classes sociais, mas, em 1988, o projeto foi alterado e a cidade se transformou em assentamento para famílias carentes moradoras de invasões. Durante o primeiro governo de Joaquim Domingos Roriz, a ocupação do restante da cidade, cerca de 60% dos lotes, deu-se em poucos meses.

Foi no início de 1989 que as primeiras famílias, vindas da Boca da Mata (Tag. Sul), Ponte do Bragueto (Lago Norte), Acampamento do CEUB, entre outras invasões do DF, começaram a chegar à cidade. As casas foram construídas, em parte, pelo programa de Olarias Comunitárias, organizada pela artesã Maria do Barro. Até o final de 1991, a água vinha de um chafariz.

Em 1997, 160 mil pessoas viviam na cidade, que é cortada pela subestação de Furnas. Mas, foi entre 1989 e 1992 que chegou a grande massa populacional constituída pelas “famílias carentes oriundas de invasões, cortiços e inquilinos de fundo de quintal”. Receberam do GDF, sob o “sistema de concessão de uso”, lotes ainda cobertos pelo cerrado em áreas “semiurbanizadas”.

O nome da cidade deve-se ao Córrego Samambaia, em cujas margens ainda podem-se verificar a existência dessa vegetação nativa.

A área que hoje compreende a cidade de Samambaia era formada por chácaras pertencentes ao Núcleo Rural de Taguatinga, ocupadas mediante concessão de uso, e cada chácara, tinha uma finalidade: produziam flores, hortaliças, frutos, criavam aves para o abate, entre outros. Parte de área dessas chácaras foi “desapropriada” mediante o Decreto nº. 7.370, de 18 de janeiro de 1983, para ser implantada a cidade de Samambaia.

3.2 Memórias sobre o nome do CAIC Helena Reis

Helena Reis, nascida em 13 de agosto de 1908, em Carmo da Cachoeira/MG, era filha de Antônio José dos Reis e de Mariana Clara de Gouvêa Reis. Estudou em Belo Horizonte, onde se formou para professora de Escola Normal. Mais tarde fez cursos nas várias áreas do ensino elementar na Universidade de Indiana, nos Estados Unidos. Fez estágio no Centro Internacional d'Études Pedagogiques de Sérves, na França. Exerceu várias funções na área educacional de Minas Gerais: professora de Ensino Primário, professora de curso Ginásial, professora de Ensino Normal, orientadora técnica de curso Primário, vice-diretora de Grupo Escolar, diretora do Grupo Escolar Ribeiro Rezende de Varginha, inspetora regional de ensino e chefe de agrupamento de Inspeção, chefe do setor sul do Ensino Primário em Varginha.



Em Brasília, Helena Reis foi diretora do Departamento de Ensino Elementar, membro do Conselho de Educação do Distrito Federal, vice-presidente do Conselho de Educação do Distrito Federal e Técnica de Educação do Ministério da Educação e Cultura. Teve outras atividades profissionais, como Planejamento e coordenação de cursos para orientadores, elaboração de currículos próprios para o Distrito Federal, elaboração do Regimento original do Departamento Estadual de Educação (DEE), coautora do Plano Bienal de Educação para o Ensino Elementar 1964/1965, representante do Conselho de Educação do Distrito Federal na primeira Conferência de Educação – Brasília - 1965. Cumpriu sua missão com eficiência, segurança e competência. Faleceu em 21 de maio de 1965.

3.3 - Início do CAIC Helena Reis

Em 24 de abril de 1992, o Centro de Atenção Integral à Criança e ao Adolescente – Helena Reis- Samambaia – DF foi inaugurado.

O CAIC Helena Reis, foi criado pela Resolução nº. 4220 de 04/08/93 e autorizado pela Portaria 272/97 CE/DF de 22/09/97.

Inicialmente, o CAIC era vinculado ao Ministério da Educação, e seu objetivo garantia à infância e à adolescência seus direitos fundamentais e desenvolvimento integral, visando sua cidadania.

Em 1996, houve a transferência dos CAICs do Ministério da Educação para o GDF/Secretaria da Educação. Desde então, o governo local passou a ser responsável pelo financiamento, gestão e manutenção dos mesmos.

No decorrer de sua existência, o CAIC Helena Reis tem cumprido sua função social e educativa para toda sua clientela baseada nas orientações metodológicas e curriculares oficiais da Secretária de Educação, SEE/DF, trazendo, além de um processo de formação continuada, momentos de lazer para toda comunidade através

dos projetos realizados por todos os segmentos da escola, interagindo escola - comunidade.



*Aniversário 30 anos CAIC Helena Reis
24/04/2022*

3.4 – Gestores do CAIC Helena Reis

DIRETORES	PERÍODO
Sônia Regina Pereira dos Santos	Desde 07/2022
Maria Aparecida Botelho da Silva	01/2002 - 07/2022
Eunice Teixeira Machado	12/1999 - 01/2002
Elaine Batista Noletto	05/1999 - 12/1999
Rosimeire Pereira de Assis	01/1998 - 05/1999
Maria Dacione da Silva	10/1996 - 01/1998

Juliana Campos Maneta	1998 -1999
Gildeir Martins Moreira	01/1998
Maria das Graças C. Magalhães	10/1997 - 01/1998
Rosimeire Pereira de Assis	10/1996 - 10/1997
Marília Lara de Souza	05/1996 - 10/1996
Katina Edna Francisco	04/1996 - 05/1996
Claudia Mara de Lima Gomes	06/1995 - 04/1996
Khezia Pereira do Nascimento	01/1994 - 03/1995
Adriana Aparecida Ferreira	05/1996 - 10/1996
Ana Cláudia Dias Duarte	04/1996 - 05/1996
Maria Francisca Souza Dias	03/1995 - 04/1996
Claudia Caires de Lima	03/1995 - 06/1995

VICE - DIRETORES	PERÍODO
Fabiana Farias Mateus	Desde 08/2023
Maria Lúcia Costa A. Fares	07/2022 – 08/2023
Sônia Regina Pereira dos Santos	01/2019 - 07/2022
Fabiano Gomes Felix	11/2015 - 2019
Alessandra Feliciano Medeiros	01/2014 - 11/2015
Heliane do Carmo Aragão	01/2005 - 12/2014
Erika Cristina de Jesus Teixeira	05/2002 - 01/2005
Zeni Keila Esper	03/2000 - 05/2002
Rosimeire Pereira de Assis	05/1999 - 03/2000

Elaine Batista Noletto	10/1998 - 05/1999
Gildeir Martins Moreira	01/1998

(Informações retiradas do livro de Ata de Investidura e exonerações de diretores, vice-diretores e secretário escolar do CAIC Helena Reis)

3.5 Atos de regulação do CAIC Helena Reis

O CAIC Helena Reis, foi criado pela Resolução nº. 4220 de 04/08/93 e autorizado pela Portaria nº 272/97, CEDF de 22/09/97.

Em 24 de abril de 1992 foi inaugurado o Centro de Atenção Integral à Criança e ao Adolescente - Helena Reis - Samambaia – DF.

3.6 A pandemia da COVID-19 e as consequências na vida escolar

Em 2020/2021, nos deparamos com uma situação nova, nunca imaginada em nosso País e no mundo, a Pandemia Covid -19, que nos obrigou a ficar em casa e repensar todo o processo de ensino-aprendizagem, no formato remoto e outros encaminhamentos. Seguimos todas as orientações da SEEDF e todas os cuidados e prevenção emanadas da legislação da saúde. Em relação à educação houve necessidade de Replanejamento Curricular, construído com a participação dos docentes, adequando os conteúdos de acordo com o momento que vivenciamos, com vistas a atender as necessidades dos educandos. Em 2022, as aulas retornaram ao formato presencial; sendo necessário o envolvimento de toda comunidade escolar para manutenção de atenção especial aos critérios sanitários e aos protocolos de biossegurança destinados à orientação e às medidas de prevenção ao novo Corona vírus (SARSCoV-2).

Seguimos todas as orientações passadas pela SEEDF/CRESAM/MEC/SEE através de decretos, circulares etc., e todos os protocolos e medidas de biossegurança, contra a COVID 19: como construção de lavatórios de higienização das mãos; totens de álcool em gel, tapetes sanitizantes, termômetros para aferir a temperatura, banners/ cartazes com orientações.

Além da busca ativa nos anos de 2020, 2021 e 2022, também foi realizado um trabalho de acolhida às famílias, que passaram por dificuldades sociais e emocionais, no período grave de pandemia. Os professores colaboraram muito no processo de acolhimento, enviando mensagens quase diariamente por WhatsApp e/ ou plataforma, estimulando assim, a participação de todos na realização das atividades propostas. Durante o período mais crítico da pandemia a Secretaria de Educação do DF disponibilizou “cesta verde”, de frutas e legumes, para as famílias dos estudantes. Estas Cestas foram entregues organizadas na própria escola, respeitando todos os protocolos de segurança e orientações em relação a Covid 19.



3.7 Caracterização Física da unidade escolar

Os Centros de Atenção Integral à Criança e ao Adolescente (CAICs) no Brasil foram concebidos, no início da década de 1990.

O método construtivo adotado no conjunto edificado do CAIC Helena Reis, desenvolvido pelo arquiteto João da Gama Filgueiras Lima – Lelé (1932-2014), com argamassa armada, composição de esquadrias verticais / pivotantes com quatro folhas de um painel em madeira com estrutura em ferro, utilização de telhas em um sistema de encaixe (capa e canal) sobre as placas, permitindo a criação de um “colchão de ar” que busca minimizar e retardar os ganhos térmicos de calor pela cobertura, técnicas desenvolvidas por Lelé e utilizadas em outros projetos públicos.

Quanto a estrutura física, é um prédio de grande porte, ocupa uma área construída em pavimento térreo e 1º andar, e espaço do ginásio. Considerando que a construção da escola é muito antiga, no decorrer dos anos passou por diversas reformas, para manutenção da rede elétrica, hidráulica e outros reparos sistemáticos, o que a mantém em estado de uso.

O CAIC Helena Reis, em sua estrutura física, possui:

- 25 salas de aula;
- 1 sala dos professores;
- 1 biblioteca;
- 1 auditório;
- 1 brinquedoteca;
- 1 parquinho;
- Praça com mesas e banquinhos;
- 1 refeitório;
- 2 banheiros adaptados;



- 1 sala de recursos Talento Acadêmico;
- 1 sala de recursos Talento Artístico;
- 1 sala de Recursos Generalista;
- 1 sala Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem;
- 1 sala Secretaria Escolar;
- 2 banheiros destinados aos estudantes da educação infantil;
- 2 banheiros destinados aos estudantes dos anos iniciais;
- 2 banheiros destinados aos funcionários;
- 1 refeitório;
- 1 ginásio;
- Pátios cobertos e descobertos;
- Câmeras de monitoramento nas áreas externas;
- Estacionamento.





IV DIAGNÓSTICO DA REALIDADE ESCOLAR

4.1 Características sociais, econômicas e culturais da comunidade

O CAIC Helena Reis está localizado na QR 409 próximo à área residencial, maioria casas de alvenaria, à 26ª Delegacia de Polícia, ao Parque Três Meninas e ao Conselho Tutelar. Não há, no momento, comércio expressivo em sua proximidade.

Em 2024, faremos uma pesquisa para comparação das mudanças ocorridas durante o período de pandemia, até os dias atuais.

O questionário será aplicado no segundo semestre do ano letivo de 2024, evidenciando os indicadores da situação socioeconômica das famílias dos estudantes; indicadores sobre a equipe pedagógica; metodologia de ensino e de aprendizagem; o uso dos espaços pedagógicos; as condições dos recursos materiais e didáticos-pedagógicos; satisfação de estudantes, pais, professores e demais funcionários em relação ao ambiente de ensino, entre outros itens.

4.2 Número de matrículas por modalidade/ etapas nos últimos anos

CAIC HELENA REIS

2023 ▾

Matrículas por etapa

Pré-escola	311 matrículas
Anos iniciais	767 matrículas
Educação Especial	42 matrículas

CAIC HELENA REIS

2022 ▾

 **Professores** **34**
professores

Matrículas por etapa

Pré-escola	272 matrículas
Anos iniciais	797 matrículas
Educação Especial	29 matrículas

CAIC HELENA REIS

2021 ▾

Matrículas por etapa

Pré-escola	251 matrículas
Anos iniciais	767 matrículas
Educação Especial	24 matrículas

4.3 Número de aprovados, reprovados e abandonos por modalidade/ etapas nos últimos anos

Taxas de rendimento por etapa escolar

2022

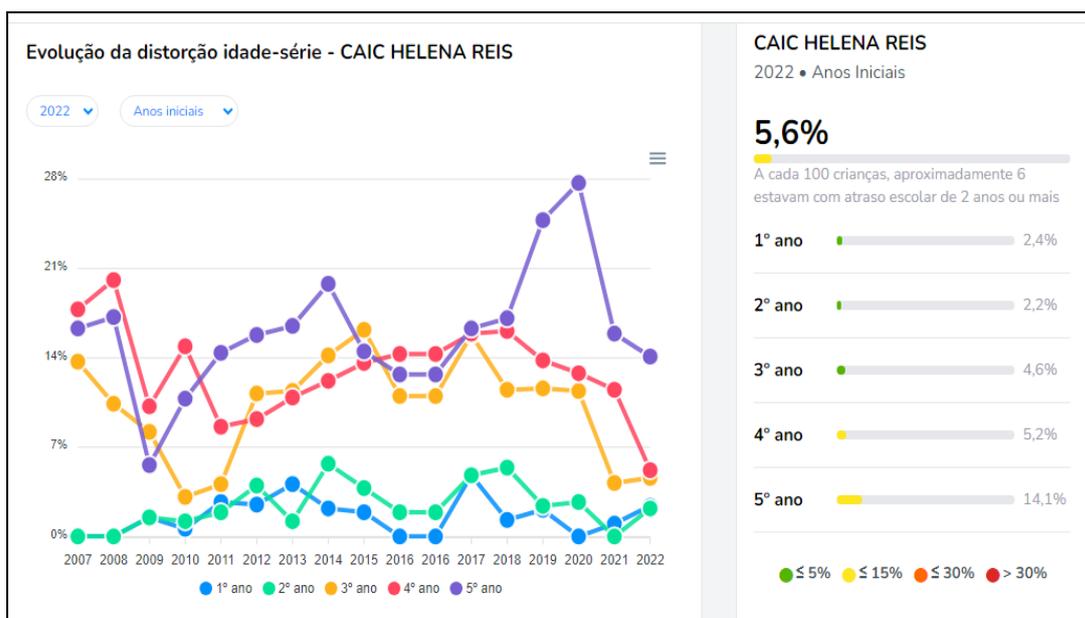
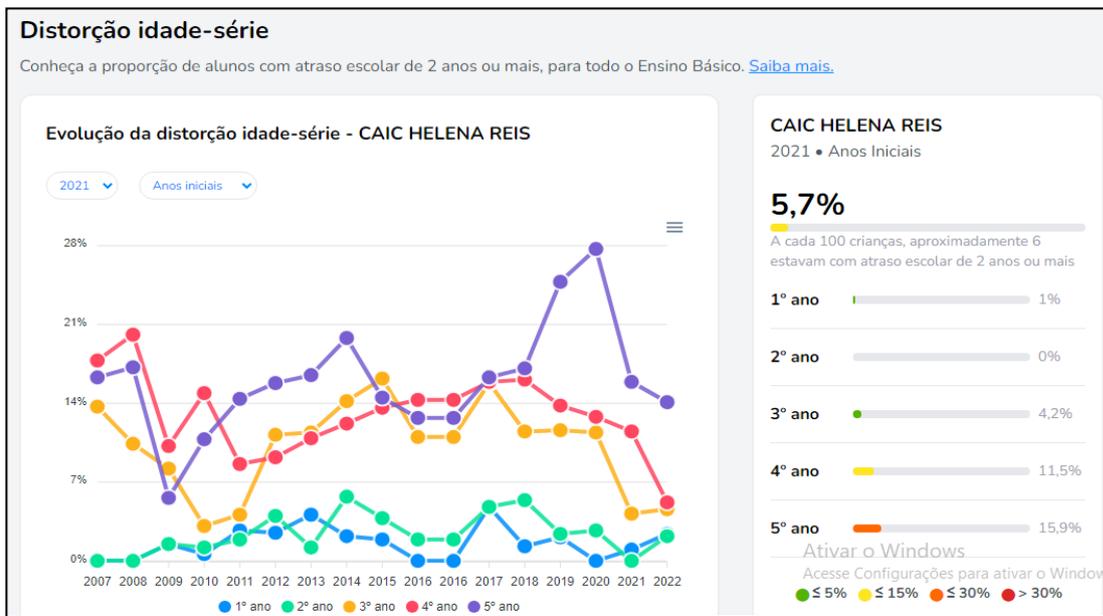
	Reprovação	Abandono	Aprovação
Anos iniciais	6,6% sem dados	0,7% sem dados	92,7% sem dados
Anos finais	- sem dados	- sem dados	- sem dados
Ensino médio	- sem dados	- sem dados	- sem dados

Taxas de rendimento por etapa escolar

2021

	Reprovação	Abandono	Aprovação
Anos iniciais	1,4% sem dados	0,0% sem dados	98,6% sem dados
Anos finais	- sem dados	- sem dados	- sem dados
Ensino médio	- sem dados	- sem dados	- sem dados

4.4 Número de estudantes com defasagem idade/série por modalidade/etapa dos últimos anos



4.5 Apresentação e análise de resultados de indicadores, índices e dados

A educação escolar, para grande parte dos teóricos, não envolve apenas aquilo que os estudantes demonstram saber, mas também as interações entre o ambiente que os envolve e as relações que estabelecem entre os diversos sujeitos do processo educacional (FREIRE, 2011; VYGOTSKY, 1996; PIAGET, 1973). Da mesma forma, a finalidade e os princípios da educação, presentes no arcabouço da legislação nacional, têm como alvo o desenvolvimento pleno do educando, o qual não se restringe à aprendizagem em áreas específicas do conhecimento curricular (BRASIL, 1988, 1996, 2014a).

4.5.1 Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb)

O Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) é um conjunto de avaliações externas em larga escala que permite ao INEP realizar um diagnóstico da educação básica brasileira e de fatores que podem interferir no desempenho do estudante, por meio de testes e questionários, aplicados a cada dois anos na rede pública e em rede privada, por adesão.

O Saeb reflete os níveis de aprendizagem demonstrados pelos estudantes avaliados, explicando esses resultados a partir de uma série de informações contextuais, permitindo às escolas e as redes municipais e estaduais de ensino avaliarem a qualidade da educação oferecida aos estudantes.

O resultado da avaliação é um indicativo da qualidade do ensino brasileiro e oferece subsídios para a elaboração, o monitoramento e o aprimoramento de políticas educacionais com base em evidências¹.

O CAIC Helena Reis participa desde o ano 2005. A seguir os resultados do último Saeb (2021):

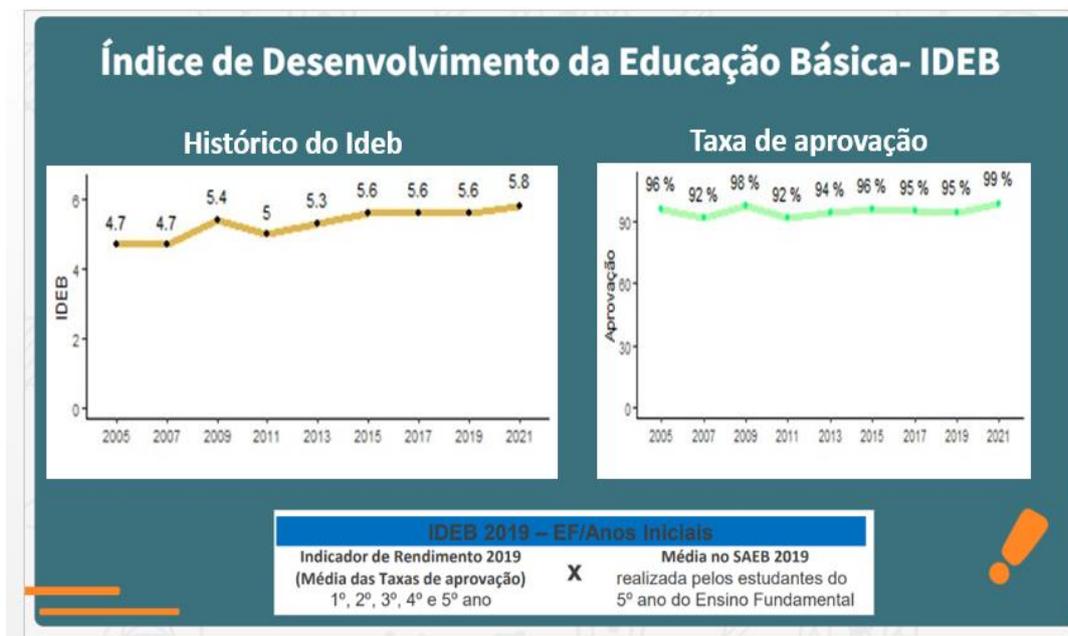
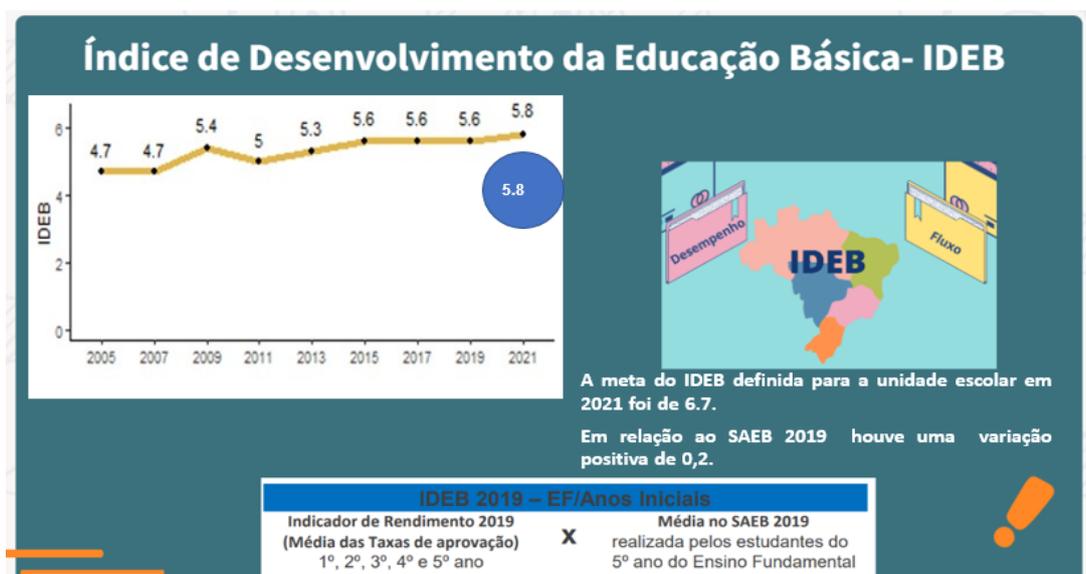
¹ <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exameseducacionais/saeb/resultados>



4.5.2 Índices de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb)

As médias de desempenho dos estudantes, apuradas no Saeb, juntamente com as taxas de *aprovação*, *reprovação* e *abandono*, apuradas no Censo Escolar, compõem o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb).

IDEB CAIC Helena Reis



O índice também é importante condutor de política pública em prol da qualidade da educação. Vale ressaltar que a proficiência em Língua Portuguesa e em Matemática atingiram nível 4. A meta do IDEB para o CAIC Helena Reis em 2021 foi definida em 6.7; em relação ao Saeb de 2019 houve uma variação positiva de 0.2 (de 5.6 para 5.8).

4.6 Recursos Humanos, Recursos Materiais e Espaços Pedagógicos

4.6.1 Recursos Humanos: Quadro Demonstrativo de Pessoal Técnico-Administrativo, de Apoio e Corpo Docente e Carreira Assistência à Educação

Professores	Quantitativo
Regência	
Professores em regência	50
Professores readaptados	3
Coordenadores pedagógicos	5
Gestão	
Diretor	1
Vice-diretor	1
Supervisora Pedagógica	2
Supervisor Administrativo	2
Secretário Escolar	1
Auxiliar de Secretaria Escolar	2

Equipes de Apoio	
SOE – Orientador Educacional	2
Psicóloga (Altas habilidades)	1
Monitor	4
Educador Social	14
EEAA – Pedagogo	2
Serviços de suporte à organização/conservação/limpeza do espaço escolar	
Agente de gestão educacional - Portaria	0
Agente de gestão educacional - Vigilantes *	4
Merendeiras*	5
Auxiliar de serviços gerais *	12
* Funcionários terceirizados	

4.6.2 Recursos Materiais didáticos-pedagógicos

- Data Show
- Caixas de som
- Televisões para uso coletivo e em sala
- Microfone
- Ventiladores
- Som nos pátios externos
- Jogos/brinquedos Pedagógicos (blocos pedagógicos, encaixes, quebra-

cabeça, fantoches, jogos de memória, cubos, torres, livros de literatura em formato diversos, bate-pinos, bolas, sucata, instrumentos de corda)

- Materiais de papelaria: tintas, massa de modelar, cola, elementos da natureza, tesoura, lápis coloridos, giz de cera, hidrocor, livros, revistas.

4.6.3 Espaços Pedagógicos

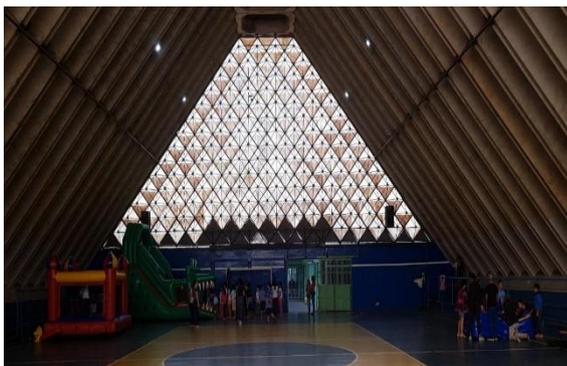
“... o espaço físico isolado do ambiente só existe na cabeça de adultos, para medi-lo, para vendê-lo, para guardá-lo. Para a criança existe o espaço-alegria, o espaço-mistério, o espaço-descoberta, enfim, os espaços da liberdade ou da opressão” (Ma yumi Lima, 1989).

- Salas de aula
- Biblioteca
- Auditório
- Pátios cobertos
- Ginásio

4.6.3.1 Na Educação Infantil



4.6.3.2 No Ensino Fundamental



GINÁSIO



AUDITÓRIO



BIBLIOTECA



PÁTIO COBERTO

4.7 Espaços Pedagógicos Virtuais

- E-mail caichr.samambaia@edu.se.df.gov.br
- Secretaria Virtual/ presencial caichr.secretaria@edu.se.df.gov.br
- WhatsApp 99260-6125
- Facebook CAIC Helena Reis
- Instagram @caichelenareis
- Canal Youtube caichelenareis

➤ **Canal Youtube CRESAM- SAMAMBAIA Educa D**

4.8 Recursos Financeiros

4.8.1 PDDE/FNDE

O Programa Dinheiro Direto na Escola – PDDE, criado no ano de 1995, também conhecido pelas entidades participantes como PDDE Básico, atualmente é regido pela Resolução CD/FNDE/MEC nº 15, de 16 de setembro de 2021, que dispõe sobre as orientações para o apoio técnico e financeiro, fiscalização e monitoramento na execução do Programa, em cumprimento ao disposto na Lei nº 11.947, de 16 de junho de 2009.

O PDDE possui caráter suplementar e consiste na destinação anual de recursos financeiros repassados às entidades participantes, cujas finalidades consistem em contribuir para:

- o provimento das necessidades prioritárias dos estabelecimentos educacionais beneficiários que concorram para a garantia de seu funcionamento;
- a promoção de melhorias em sua infraestrutura física e pedagógica;
- e o incentivo da autogestão escolar e do exercício da cidadania, com a participação da comunidade no controle social.²

4.8.2 PDAF

O Programa de Descentralização Administrativa e Financeira (PDAF) foi criado em 2012 para gerar autonomia financeira nas unidades escolares e coordenações regionais de ensino (CREs), nos termos do Projeto Político-Pedagógico e planos de trabalho de cada uma.

² <https://www.gov.br/fnde/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/programas/pdde>

Os recursos serão consignados na Lei Orçamentária Anual do DF, com possível origem em Lei de Créditos Adicionais. Já os critérios para distribuição entre as escolas e coordenações serão estabelecidos pela Secretaria de Estado de Educação, bem como os limites por categoria de despesa. As escolas de educação básica recebem valores maiores que as escolas técnicas devido ao quantitativo de estudantes frequentes, bem como materiais necessários. A média de recursos financeiros é de R\$ 58 por estudante, variando de acordo com as etapas de ensino³.

4.8.3 EMENDAS PARLAMENTARES

De acordo com a Constituição, a emenda parlamentar é o instrumento que o Congresso Nacional possui para participar da elaboração do orçamento anual. Elas são uma forma de descentralizar e dar eficiência à alocação dos recursos públicos afinal, deputados e senadores conhecem mais da realidade de seus estados e regiões do que o governo federal. Eles podem então, aperfeiçoar a proposta encaminhada acrescentando novas programações orçamentárias com o objetivo de atender às demandas das comunidades que representam. Em Samambaia temos muitas melhorias, para: a infraestrutura na educação e na saúde, a mobilidade urbana, o esporte, a cultura, entre outros. Em 2022 fomos contemplados onde conseguimos melhorias significativas para nossa Instituição Educacional.

V FUNÇÃO SOCIAL

A função social da escola é oportunizar aos sujeitos a ampliação dos seus conhecimentos tornando-os críticos, questionadores e autônomos, considerando seus saberes e as diversas culturas e, dessa forma, se emanciparem e intervirem na sociedade.

³ <https://www.educacao.df.gov.br/2818>

O CAIC Helena Reis tem cumprido sua função social e educativa para toda sua clientela baseada nas orientações metodológicas e curriculares oficiais da Secretária de Educação, SEEDF, trazendo, além de um processo de formação continuada, momentos de lazer para toda comunidade através dos projetos realizados por todos os segmentos da escola, interagindo escola- comunidade.



VI MISSÃO

A nossa missão consiste em educar e construir junto com o estudante a sua própria autonomia, ajudando-o a transformar o meio social no qual está inserido, com o objetivo de preparar cidadãos para atuar em uma sociedade mais justa.



Banner exposto na entrada da escola,

VII FUNDAMENTAÇÃO E CONCEPÇÕES TEÓRICAS

7.1 Princípios Orientadores da Prática Educativa

O CAIC Helena Reis, por meio de diferentes práticas e abordagens que propiciem a convivência colaborativa e respeitosa entre os membros da comunidade escolar, busca garantir a formação de valores humanitários, como respeito e tolerância às diferenças individuais, a diversidade cultural e religiosa, formando para si um modelo de mundo, com sentido e significado solidários.

7.1.1 Princípios epistemológicos

Toda proposta curricular é situada social, histórica e culturalmente; é a expressão do lugar de onde se fala e dos princípios que a orientam. Falar desses princípios epistemológicos do Currículo de Educação Básica da SEEDF nos remete ao que compreendemos como princípios. Princípios são ideais, aquilo que procuramos atingir e expressam o que consideramos fundamental: conhecimentos, crenças, valores, atitudes, relações, interações.

Dentro da perspectiva de Currículo Integrado, os princípios orientadores são: *teoria e prática, interdisciplinaridade, contextualização, flexibilização*. Esses princípios são centrais nos enfoques teóricos e práticas pedagógicas no tratamento de conteúdos curriculares, em articulação a múltiplos saberes que circulam no espaço social e escolar. ⁴

⁴ Currículo em movimento da Educação Básica
Pressupostos teóricos pág. 66

7.1.2 Princípio da unicidade entre teoria e prática

Na prática pedagógica criadora, crítica, reflexiva, teoria e prática juntas ganham novos significados. Ao reconhecer a unidade indissociável entre teoria e prática, é importante, também, considerar que, quando são tratadas isoladamente, assumem caráter absoluto, tratando-se na verdade de uma fragilidade no seio de uma unidade indissociável. Vázquez (1977) afirma que, ao falar de unidade entre teoria e prática, é preciso considerar a autonomia e a dependência de uma em relação à outra; entretanto, essa posição da prática em relação à teoria não dissolve a teoria na prática nem a prática na teoria, tendo em vista que a teoria, com sua autonomia relativa é indispensável à constituição da práxis e assume como instrumento teórico uma função prática, pois “é a sua capacidade de modelar idealmente um processo futuro que lhe permite ser um instrumento – às vezes decisivo – na práxis produtiva ou social” (idem, p. 215).

Nessa perspectiva de práxis, o conhecimento é integrado, há uma visão articulada de áreas de conhecimento/componentes curriculares, de saberes e de ciências; as metodologias são mais dinâmicas, mutáveis e articuladas aos conhecimentos. A avaliação das aprendizagens adquire sentido emancipatório quando passa a considerar o conhecimento em sua totalidade e em permanente construção. Para garantir a unicidade da teoria-prática no currículo e sua efetividade na sala de aula, devemos privilegiar estratégias de integração que promovam reflexão crítica, análise, síntese e aplicação de conceitos voltados para a construção do conhecimento, permeados por incentivos constantes ao raciocínio, problematização, questionamento, dúvida. O ensino que articula teoria e prática requer de professor e estudantes a tomada de consciência, revisão de concepções, definição de objetivos, reflexão sobre as ações desenvolvidas, estudo e análise da realidade para a qual se pensam as atividades. Do professor, especificamente, exige a abertura para o diálogo e a disposição para repensar cotidianamente a organização da aula (SILVA, 2011), com a clareza do *Para que ensinar? O que ensinar? Como ensinar? O que e como avaliar?* São os elementos articuladores entre as áreas de conhecimentos/componentes curriculares e atividades educativas que favorecem a aproximação dos estudantes aos objetos de estudo, permitindo-lhes desvelar a realidade e atuar crítica

e conscientemente, com vistas à apropriação/ produção de conhecimentos que fundamentam e operacionalizam o currículo, possibilitando encontrar respostas coletivas para problemas existentes no contexto social.⁵

7.1.3 Princípio da interdisciplinaridade e da contextualização

A interdisciplinaridade e a contextualização são nucleares para a efetivação de um currículo integrado.

A *interdisciplinaridade* favorece a abordagem de um mesmo tema em diferentes disciplinas/componentes curriculares e, a partir da compreensão das partes que ligam as diferentes áreas do conhecimento/componentes curriculares, ultrapassa a fragmentação do conhecimento e do pensamento.

A *contextualização* dá sentido social e político a conceitos próprios dos conhecimentos e procedimentos didático pedagógicos, propiciando relação entre dimensões do processo didático (ensinar, aprender, pesquisar e avaliar).

O professor que integra e contextualiza os conhecimentos de forma contínua e sistemática contribui para o desenvolvimento de habilidades, atitudes, conceitos, ações importantes para o estudante em contato real com os espaços sociais, profissionais e acadêmicos em que irá intervir.

A organização do processo de ensino-aprendizagem em uma situação próxima daquela na qual o conhecimento será utilizado, facilita a compreensão e favorece as aprendizagens dos estudantes. Destacamos que a determinação de uma temática, interdisciplinar ou integradora, deverá ser resultante de uma discussão de base curricular, visto que são os conhecimentos científicos pautados nesse Currículo que irão indicar uma temática. Essa ação rompe com a lógica de determinação de temas sem uma reflexão sobre os conhecimentos em diferentes áreas e com as tentativas frustradas de forçar uma integração que não existe, dificultando a implementação de atividades interdisciplinares na escola.

⁵ Currículo em movimento da Educação Básica Pressupostos teóricos pág. 67

A interdisciplinaridade pode acontecer em duas dimensões: no próprio componente curricular (intra) e entre componentes curriculares (inter). No próprio componente curricular, quando são utilizados outros tipos de conhecimentos (artes, literatura, corpo e movimento, relações interpessoais, entre outras) que irão auxiliar ou favorecer a discussão específica do conhecimento do componente curricular. Já entre os componentes curriculares, busca-se a integração existente entre os diferentes conhecimentos. 6

O princípio da interdisciplinaridade estimula o diálogo entre conhecimentos científicos, pedagógicos e experienciais, criando possibilidades de relações entre diferentes conhecimentos e áreas. Santomé (1998) afirma que “[...] interdisciplinaridade é fundamentalmente um processo e uma filosofia de trabalho que entram em ação na hora de enfrentar os problemas e questões que preocupam em cada sociedade” (p.65), contribuindo para a articulação das diversas disciplinas e, ao mesmo tempo, favorecendo o trabalho colaborativo entre os professores.

Para garantir que a interdisciplinaridade se efetive em sala de aula, necessário se faz que os professores dialoguem, rompendo com a solidão profissional característica das relações sociais e profissionais na modernidade.

No CAIC Helena Reis o diálogo necessário para que assumamos concepções e práticas interdisciplinares tem local para acontecer:

- nas coordenações pedagógicas, espaços-tempos privilegiados de formação continuada;
- por meio de planejamento, discussão do currículo e organização do trabalho pedagógico que contemplem a interdisciplinaridade como princípio.

A seguir, um processo elaborado por Santomé (1998), que costuma estar presente em qualquer intervenção interdisciplinar:

- Definição de um problema, tópico, questão.
- Determinação dos conhecimentos necessários, inclusive as áreas/disciplinas a serem consideradas.

⁶ Currículo em movimento da Educação Básica Pressupostos teóricos pág. 68

- Desenvolvimento de um marco integrador e questões a serem pesquisadas.
- Especificação de estudos ou pesquisas concretas que devem ser desenvolvidos.
- Articulação de todos os conhecimentos existentes e busca de novas informações para complementar.
- Resolução de conflitos entre as diferentes áreas/disciplinas implicadas no processo, procurando trabalhar em equipe.
- Construção de vínculos comunicacionais por meio de estratégias integradoras, como: encontros, grupos de discussão, intercâmbios, etc.
- Discussão sobre as contribuições, identificando sua relevância para o estudo.
- Integração dos dados e informações obtidos individualmente para imprimir coerência e relevância.⁷
- Ratificação ou não da solução ou resposta oferecida ao problema levantado inicialmente.
- Decisão sobre os caminhos a serem tomados na realização das atividades pedagógicas e sobre o trabalho em grupo.

7.1.4 Princípio da Flexibilização

Em relação à seleção e organização dos conteúdos, estratégias de avaliação, de temporalidade, o princípio da flexibilização com base no Currículo em Movimento:

- define uma base comum, mas garante certa flexibilidade e autonomia para que a escola, considere o seu Projeto Político-Pedagógico e as especificidades locais;
- dá abertura para a atualização e a diversificação de formas de produção dos conhecimentos e para o desenvolvimento da autonomia intelectual dos estudantes;
- amplia a possibilidade de reduzir a rigidez curricular ao favorecer o diálogo

⁷ Currículo em movimento da Educação Básica Pressupostos teóricos pág. 68

- entre os diferentes conhecimentos, de forma aberta, flexível e coletiva;
- considera os conhecimentos prévios dos estudantes com deficiência onde o professor torna possível a construção de novos saberes, ressignificando os saberes científicos e os do senso comum;
 - cabe ao professor viabilizar a flexibilização do Currículo fazendo os ajustes e modificações adequadas para atender as potencialidades e fragilidades de cada estudante com deficiência, por meio de práticas pedagógicas diversificadas;
 - algumas ações no cotidiano da escola não são exclusivas do professor, dependem de recursos, de apoio administrativo, de apoio da equipe pedagógica e de aprovação e parceria com a família.

7.2 Fundamentos Didático-Pedagógicos

7.2.1 Concepção de Currículo

O currículo é de suma importância para organização pedagógica; por meio dele, a escola se organiza e orienta a prática docente. Ao pensarmos em uma escola, pensamos no seu currículo e em seus objetivos. Segundo Sacristán (2013, p. 16), etimologicamente, o termo currículo deriva:

[...] da palavra latina curriculum (cuja raiz é a mesma de cursus e currere) [...]. Em sua origem currículo significava o território demarcado e regado do conhecimento correspondente aos conteúdos que professores e centro de educação deveriam cobrir; ou seja, o plano de estudos proposto e imposto pela escola aos professores (para que o ensinassem) e aos estudantes (para que o aprendessem).

7.2.2 Avaliação Ensino-Aprendizagem

A avaliação deve ter um caráter contínuo, que supõe trocas constantes de experiências entre avaliador e avaliado, o que implica maior interação com as

próprias famílias dos educandos, especialmente aqueles das séries/anos iniciais do ensino fundamental. É importante que o processo de avaliação, aconteça constantemente para sabermos se os objetivos propostos estão sendo alcançados. Dessa forma a avaliação contribuiria não apenas para a verificação e compreensão do que o aluno aprendeu, como também, para o desenvolvimento pessoal do próprio educando (HAYDT, 1998).

7.3 Princípios básicos da Educação Infantil

O CAIC Helena Reis com base no Currículo da SEEDF Primeiro Ciclo, “Na perspectiva da integralidade, ao considerar a criança como um ser indivisível, inteiro e único”, o trabalho em Educação Infantil deve basear-se em princípios destacados pelas DCNEIs em que orientam as aprendizagens a serem promovidas com as crianças:

- **Princípios éticos** – referem-se à valorização da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum, ao meio ambiente e às diferentes culturas, identidades e singularidades.

O trabalho educativo organiza-se e estrutura-se de modo a assegurar às crianças a manifestação de seus interesses, desejos e curiosidades, a valorização de suas produções, o apoio à conquista da autonomia na escolha de brincadeiras e de atividades, de modo a viabilizar:

- A ampliação das possibilidades de aprendizado e de compreensão de mundo e de si próprio;
- A construção de atitudes de respeito, solidariedade;
- Fortalecendo a autoestima e os vínculos afetivos;
- O combate aos preconceitos e discriminações negativas;
- A conquista da autonomia, inclusive nos cuidados pessoais diários;
- O aprendizado sobre o valor de cada pessoa e dos diferentes grupos culturais;

- A aquisição dos valores, como os da inviolabilidade da vida humana, a liberdade e a integridade individuais, a igualdade de direitos de todas as pessoas, a igualdade entre homens e mulheres, assim como a solidariedade a grupos vulneráveis política e economicamente;
- O respeito a todas as formas de vida, o cuidado de seres vivos e a preservação dos recursos naturais.

- **Princípios políticos** – referem-se à garantia dos direitos de cidadania, do exercício da criticidade e do respeito à democracia. A criança, produtora e consumidora de cultura, é participante da vida social, modifica e é modificada pelas interações que estabelece com o outro, com a cultura e com o ambiente, por meio das múltiplas linguagens.

Dessa forma, a instituição deve proporcionar-lhe:

- Formação participativa e crítica;
- Contextos que lhe permitam expressar sentimentos,
- Ideias, questionamentos;
- Situações em que aprenda a opinar e a considerar os sentimentos e a opinião dos outros sobre um acontecimento, uma reação afetiva, uma ideia, um conflito;
- Experiências bem-sucedidas de aprendizagens e oportunidades para o alcance de aquisições afetivas e cognitivas;
- Ampliação das possibilidades de cuidar e ser cuidada, de se expressar, comunicar e criar, de organizar pensamentos e ideias, de conviver, brincar e trabalhar em grupo, de ter iniciativa e buscar soluções para os problemas e conflitos que se apresentam às mais diferentes idades.

- **Princípios estéticos** – referem-se à valorização da sensibilidade, da criatividade, da ludicidade e da pluralidade de manifestações artísticas e culturais.

O envolvimento da criança com as manifestações artísticas oportuniza o desenvolvimento da imaginação, de habilidades criativas, da curiosidade e da

capacidade de expressão nas múltiplas linguagens (*gestual, corporal, plástica, verbal, musical, escrita e midiática*, entre outras), a partir de estímulos sensoriais e pela releitura, criação e recriação, aproximando-a do mundo da arte. Para tal, faz-se é necessário:

- valorização do ato criador das crianças, garantindo-lhes a participação em diversificadas experiências;
- organização de um cotidiano de situações agradáveis, estimulantes, que desafiem o que já sabem sem ameaçar sua autoestima nem promover competitividade;
- possibilidade de apropriar-se de diferentes linguagens e saberes que circulem em nossa sociedade, selecionados pelo seu valor formativo que possuem em relação aos objetivos definidos pelo Projeto Político-Pedagógico em desenvolvimento;
- oportunidade de apreciação de suas próprias produções e a exposição a adultos e outras crianças.

Ressalte-se que estes princípios também devem guiar as relações dos adultos (profissionais e famílias), porque somente assim, serão dadas as condições de sua consolidação na Educação Infantil.

7.4 Princípios da Educação Integral⁸

De acordo com o documento supramencionado, no Caderno I. Pressupostos Teóricos (2014, p.28-30, “Para possibilitar aos estudantes a ampliação das oportunidades e, conseqüentemente, o fortalecimento da participação cidadã no processo de concretização dos fundamentos, objetivos e procedimentos propostos pelo Currículo em Movimento da Educação Básica da SEEDF, a Educação Integral apresenta como princípios: integralidade, intersetorialidade, transversalidade, diálogo escola-comunidade, territorialização, trabalho em rede e convivência escolar. ”

⁸ Diretrizes Pedagógicas e Operacionais para a Educação Em Tempo Integral nas Unidades Escolares Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, pág.14

- **”Integralidade** é um princípio que busca dar a devida atenção a todas as dimensões humanas, com equilíbrio entre os aspectos cognitivos, afetivos, psicomotores e sociais; ou seja, a integralidade vai além do aumento do tempo do estudante na Unidade Escolar, já que se deve levar em consideração que o processo formativo acontece ao longo da vida de uma pessoa, e que a escola contribui com a formação humana “por meio de práticas educativas associadas a diversas áreas do conhecimento, tais como cultura, artes, esporte, lazer, informática, entre outras, visando ao pleno desenvolvimento das potencialidades humanas”.

Nessa direção, este é, provavelmente, o princípio que mais desafia o “fazer educação” no CAIC Helena Reis, uma vez que propõe agregar à formação do estudante aspectos que preveem a valorização do potencial cognitivo e intelectual;

- **Intersetorialidade:** assegura políticas públicas de diferentes campos, a fim de “potencializar a oferta de serviços públicos como forma de contribuição para a melhoria da qualidade da educação”;
- **Transversalidade:** busca pôr em prática a “concepção interdisciplinar de conhecimento, vinculando a aprendizagem aos interesses e aos problemas reais dos estudantes e da comunidade”;
- **Diálogo escola-comunidade:** procura “legitimar os saberes comunitários como sendo do mundo e da vida, pensando no CAIC Helena Reis com abertura para resgatar tradições e culturas populares”;
- **Territorialização:** o propósito é ultrapassar os muros das escolas fazendo parcerias com a comunidade para a “criação de projetos socioculturais significativos e para o melhor aproveitamento das possibilidades educativas”;
- **Trabalho em rede e convivência escolar:** “todos devem trabalhar em conjunto, trocando experiências e informações, com o objetivo de criar oportunidades de aprendizagem para todas as crianças, adolescentes e

jovens.” Afinal, “o estudante não é só do professor ou da escola, mas da rede, existindo uma corresponsabilidade pela educação e pela formação do educando”.⁹

7.5 Princípios da Educação Inclusiva¹⁰

A inclusão de todos efetivamente vai depender muito da formação e qualificação dos docentes e de todos os envolvidos nesse processo para que os objetivos sejam alcançados (CARVALHO, 2000).

A Educação Especial é uma modalidade de ensino que perpassa todas as etapas e modalidades da Educação Básica. Fundamenta-se nos princípios da equidade, do direito à dignidade humana, da educabilidade de todos os seres humanos, independentemente de comprometimentos que possam apresentar no direito à igualdade de oportunidades educacionais, à liberdade de aprender e de expressar-se e no direito a ser diferente. Prevê a formulação de políticas públicas educacionais reconhecedoras da diferença e da necessidade de condições distintas para a efetivação do processo educacional.¹¹

Deste modo, a Educação Especial pressupõe a garantia do atendimento educacional especializado, às crianças matriculadas devem receber acompanhamento para sua necessidade por meio da disponibilização de recursos e serviços e da orientação de profissionais, famílias e comunidade quanto aos seus usos, no processo de ensino e de aprendizagem. O Decreto Federal 7.612, de 17 de novembro de 2011, que instituiu o plano Viver sem Limites, trata de definir quem é o público da Educação Especial: [...] são consideradas pessoas com deficiência aquelas que têm impedimentos de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, os quais, em interação com diversas barreiras, podem obstruir sua

⁹ Diretrizes Pedagógicas e Operacionais para a Educação Em Tempo Integral nas Unidades Escolares Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, pág. 14

¹⁰ <https://www.educacao.df.gov.br/processo-de-inclusao/>

¹¹ Orientações Pedagógicas para as Instituições Educacionais Parceiras que ofertam Educação Infantil pág. 85

participação plena e efetiva na sociedade em igualdades de condições com as demais pessoas.

Nesse sentido, devem estar em concordância com a legislação vigente quanto ao atendimento às pessoas com deficiência. Assim, devem garantir a eliminação de barreiras arquitetônicas, físicas e atitudinais, além de promover a oferta de atendimento educacional que considere as especificidades de cada criança.

A Declaração de Incheon (UNESCO, 2015a, p. 2) é clara:

Nenhuma meta de educação deverá ser considerada cumprida a menos que tenha sido atingida por todos. Portanto, comprometemo-nos a fazer mudanças necessárias nas políticas de educação e a concentrar nossos esforços nos mais desfavorecidos, especialmente aqueles com deficiências, a fim de assegurar que ninguém seja deixado para trás.

A criança com deficiência, que for matriculada durante o período letivo, deve ser encaminhada ao Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem da SEEDF e, só terá direito a redução no quantitativo de estudantes na sala de aula, após indicação dos profissionais especializados, conforme procedimento dispensado às crianças matriculadas em instituições públicas.¹²

VIII OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO, DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS

8.1 Objetivo geral da educação

Transformar a escola em uma prática regular de vivências de cidadania, equidade, inclusão e socialização. Deve ter também como finalidade o respeito por outras culturas, à convivência e o respeito a outros modos de vida diante

¹² Orientações Pedagógicas para as Instituições Educacionais Parceiras que ofertam Educação Infantil, pág.85,86

de um mundo globalizado, porém, deve também aprender, conhecer e preservar a cultura brasileira em toda a sua diversidade e pluralidade.¹³

8.2 Objetivo do ensino no CAIC Helena Reis

Oportunizar às crianças da Educação Infantil e dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental construir conhecimentos, atitudes e valores que as tornem cidadãs solidárias, críticas, conscientes, éticas e participativas prontas para interagirem na sociedade, transformando-a.

8.3 Objetivo da Educação Infantil

A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

8.3.1 Objetivos específicos e direitos de aprendizagem que norteiam as práticas pedagógicas na Educação Infantil

Os direitos de aprendizagem e desenvolvimento, de acordo com a BNCC (BRASIL, 2017):

- **Conviver** democraticamente com outras crianças e adultos, relacionando-se e partilhando distintas situações, de modo a utilizar diferentes linguagens, ampliar o conhecimento de si e do outro, bem como o respeito em relação à natureza, à cultura e às diferenças entre as pessoas;
- **Brincar** cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, imaginação, criatividade, experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais;

¹³ <https://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/educacao/>

- **Participar** ativamente, com adultos e outras crianças, tanto do planejamento da gestão da instituição que oferta Educação Infantil quanto das atividades da vida cotidiana: escolha das brincadeiras, materiais e ambientes, por meio do desenvolvimento das diferentes linguagens, elaboração de conhecimentos e do posicionamento próprio;
- **Explorar** movimentos, gestos, sons, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na instituição de Educação Infantil e fora dela, ampliando seus saberes, linguagens e conhecimentos;
- **Expressar**, por meio de diferentes linguagens, como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questionamentos, registros de conhecimentos elaborados a partir de diferentes experiências que envolvam a produção de linguagens e a fruição das artes nas suas diversas manifestações;
- **Conhecer-se** e constituir sua identidade pessoal, social e cultural, ao construir uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na instituição de Educação Infantil. (Currículo em Movimento do Distrito Federal – Educação Infantil, p. 59).

8.4 Objetivos do Ensino Fundamental-Anos Iniciais

O ensino fundamental obrigatório, com duração de 9 (nove) anos, gratuito na escola pública, iniciando-se aos 6 (seis) anos de idade, terá por objetivo a formação básica do cidadão, mediante:

- I. o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo;
- II. a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade;
- III. o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores;
- IV. o fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social.

8.4.1 Objetivos Específicos do Ensino Fundamental-Anos Iniciais

O Ensino Fundamental Anos Iniciais, Segundo Ciclo Bloco I (1º ao 3º ano) e Bloco II (4º e 5º ano) tem por objetivos:

- Garantir as aprendizagens, a partir da democratização dos saberes, em uma perspectiva de inclusão de todos, respeitando e valorizando as diferenças socioculturais, afetivas, subjetivas, físicas, cognitivas, entre outras;
- Desenvolver a capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo e a formação de atitudes e valores, permitindo as vivências de diversos letramentos;
- Compreender os fenômenos naturais e sociais, os processos histórico geográficos, o sistema político, a tecnologia, as artes e os valores, presentes na realidade brasileira, latino-americana e mundial;
- Fortalecer os vínculos de cidadania, os vínculos familiares, os laços de solidariedade humana e a tolerância recíproca em que se assenta a sociedade nacional;
- Conhecer e valorizar a pluralidade do patrimônio sociocultural brasileiro, bem como aspectos socioculturais de outros povos e nações, posicionando-se contra qualquer discriminação baseada em diferenças culturais, de classe

social, de crenças, de sexo, de etnia ou outras características individuais e sociais.

8.4.2 Objetivos das Aprendizagens

Os objetivos para o alcance das aprendizagens:

- promover, a cada início do ano letivo, diagnóstico do nível de conhecimento e das aprendizagens dos estudantes;
- elaborar mecanismos com o orientador educacional, capazes de oferecer ao professor melhor conhecimento do perfil do estudando;
- organizar atividades que sejam significativas para a aprendizagem dos estudantes em detrimento de exercícios mecânicos;
- possibilitar o uso de material concreto, jogos e ou atividades lúdicas para a aprendizagem dos conteúdos;
- adotar projetos interventivos buscando garantir as aprendizagens de todos;
- entre estudantes de uma mesma sala de aula e ou entre estudantes de diferentes salas de aula de um mesmo ano;
- reorganizar grupos de estudantes de acordo com as aprendizagens e saberes de cada um, na lógica do princípio do reagrupamento;
- aplicar diferentes instrumentos de avaliação, tais como: pesquisas, relatórios, questionários, testes interdisciplinares, provas contextualizadas, entrevistas, jogos, dramatizações, rodas de conversa, seminários, comunicações etc., de forma que possibilitem ao professor estabelecer novos caminhos para o ensino e a aprendizagem, revendo o próprio fazer didático-pedagógico;
- criar com o orientador educacional e demais professores estratégias de utilização dos Registros de Avaliação – RAV dos estudantes oriundos dos anos anteriores, tendo em vista a adequação das metodologias de ensino para melhor atender a suas especificidades;
- organizar o processo de ensino-aprendizagem a partir das diferentes áreas do conhecimento.

IX FUNDAMENTOS TEÓRICOS METODOLÓGICOS NORTEADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA

9.1 Teorias Críticas e Pós Críticas

Ao considerar a relevância da opção teórica, a SEEDF elaborou seu Currículo a partir de alguns pressupostos da Teoria Crítica ao questionar o que pode parecer natural na sociedade, como: desigualdades sociais, hegemonia do conhecimento científico em relação a outras formas de conhecimento, neutralidade do currículo e dos conhecimentos, busca de uma racionalidade emancipatória para fugir da racionalidade instrumental, procura de um compromisso ético que liga valores universais a processos de transformação social (PUCCI, 1995; SILVA, 2003).

Para promover as conexões entre currículo e multiculturalismo, sem desconsiderar as relações de poder que estão na base da produção das diferenças, alguns pressupostos da **Teoria Pós-Crítica** também fundamentam a construção do currículo. Ao abrir espaço não apenas para ensinar a tolerância e o respeito, mas, sobretudo, para provocar análises “[...] dos processos pelos quais as diferenças são produzidas através de relações de assimetria e desigualdade” (SILVA, 2003, p. 89), questionando permanentemente essas diferenças, são propostos como eixos transversais: educação para a diversidade, educação para a cidadania, educação para a sustentabilidade e educação para e em direitos humanos.

Na perspectiva da **Teoria Crítica**, foram considerados na organização curricular conceitos, como: ideologia, reprodução cultural e social, poder, classe social, capitalismo, relações sociais de produção, conscientização, emancipação e libertação, currículo oculto, resistência. A intenção é de que o Currículo se converta em possibilidade de emancipação pelo conhecimento, seja ideologicamente situado e considere as relações de poder existentes nos múltiplos espaços sociais e educacionais, especialmente nos espaços em que há interesses de classes.¹⁴

¹⁴ Currículo em movimento da Educação Básica – Pressupostos teóricos pág. 21-23

De acordo com os pressupostos teóricos, do currículo em movimento da educação básica do distrito Federal, “O Currículo da Educação Básica da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal fundamenta-se na Pedagogia Histórico-Crítica e na Psicologia Histórico-Cultural, opção teórico-metodológica que se assenta em inúmeros fatores, sendo a realidade socioeconômica da população do Distrito Federal um deles. Isso porque o Currículo escolar não pode desconsiderar o contexto social, econômico e cultural dos estudantes. A democratização do acesso à escola para as classes populares requer que esta seja reinventada, tendo suas concepções e práticas refletidas e revisadas com vistas ao atendimento às necessidades formativas dos estudantes, grupo cada vez mais heterogêneo que adentra a escola pública do DF.”¹⁵

9.2 Pedagogia Histórico-Crítica

A Pedagogia Histórico-Crítica esclarece sobre a importância dos sujeitos na construção da história. Sujeitos que são formados nas relações sociais e na interação com a natureza para a produção e reprodução de sua vida e de sua realidade, estabelecendo relações entre os seres humanos e a natureza.

Conseqüentemente, “[...] o trabalho educativo é o ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens” (SAVIANI, 2003, p. 07), exigindo que seja uma prática intencional e planejada”.

Na perspectiva da Pedagogia Histórico-Crítica, o estudo dos conteúdos curriculares tomará a prática social dos estudantes como elemento para a problematização diária na escola e sala de aula e se sustentará na mediação

¹⁵ Currículo em movimento da Educação Básica – Pressupostos teóricos pág. 30

necessária entre os sujeitos, por meio da linguagem que revela os signos e sentidos culturais.¹⁶

9.3 Psicologia Histórico-Cultural

A Psicologia Histórico-Cultural destaca o desenvolvimento do psiquismo e das capacidades humanas relacionadas ao processo de aprendizagem, compreendendo a educação como fenômeno de experiências significativas, organizadas didaticamente pela escola.

A aprendizagem não ocorre solitariamente, mas na relação com o outro, favorecendo a crianças, jovens e adultos a interação e a resolução de problemas, questões e situações na “zona mais próxima do nível de seu desenvolvimento”. A possibilidade do estudante aprender em colaboração pode contribuir para seu êxito, coincidindo com sua “zona de desenvolvimento imediato” (VIGOSTSKY, 2001, p. 329).

Assim, aprendizagem deixa de ser vista como uma atividade isolada e inata, passando a ser compreendida como processo de interações de estudantes com o mundo, com seus pares, com objetos, com a linguagem e com os professores num ambiente favorável à humanização.

O desenvolvimento dos estudantes é favorecido quando vivenciam situações que os colocam como protagonistas do processo ensino-aprendizagem, tendo o professor como mediador do conhecimento historicamente acumulado, por meio de ações intencionais didaticamente organizadas para a formação de um sujeito histórico e social. Assim, o objeto da educação trata de dois aspectos essenciais, articulados e concomitantes:

- a) identificar os elementos culturais produzidos pela humanidade que contribuam para a humanização dos indivíduos, distinguindo entre o

¹⁶ Currículo em movimento da Educação Básica – Pressupostos teóricos pág. 23 , 32

“essencial e o acidental, o principal e o secundário, o fundamental e o acessório” (SAVIANI, 2003, p. 13);

- b) b) organizar e refletir sobre as formas mais adequadas para atingir essa humanização, estabelecendo valores, lógicas e prioridades para esses conteúdos.

Para a **Psicologia Histórico-Cultural**, o papel do professor, enquanto agente ativo do processo de ensino-aprendizagem da criança é crucial, pois este, diferentemente do discurso presente nos documentos oficiais, não é um mero mediador no processo de aprendizagem da criança pequena. Esta é uma perspectiva do desenvolvimento infantil que contempla aspectos históricos e sociais da criança e não só fatores biológicos, ressaltando que este é um processo histórico-dialético (VYGOTSKY, 1995; LEONTIEV, 1978; ELKONIN, 1987).

X ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR ALINHADA COM O CURRÍCULO EM MOVIMENTO DO DISTRITO FEDERAL

10.1 Educação Infantil

A SEEDF adota eixos integradores do Currículo em Movimento da Educação Infantil elementos basilares do trabalho educativo com as crianças.

10.1.1 Eixos integradores da Educação Infantil:

- . Educar e Cuidar, brincar e Interagir

10.1.1.1 Educar e Cuidar

“Efetivamente, o que significa a concepção de cuidar associada ao educar? É certo que engloba o atendimento às necessidades em relação ao sono, fome, sede, higiene, dor, controle esfinteriano, acolhida e adaptação e garantia de segurança. Mas não de modo isolado, pois abrange o estímulo à curiosidade e expressividade infantis, à orientação de aprendizagens, à recepção das demandas das famílias. Sendo assim, é preciso compreender que o cuidado é uma postura ética de quem educa. Para Guimarães (2008), um dos desafios da Educação Infantil é desconstruir o juízo de que o cuidado (que é um polo visto de modo negativo) é um contraponto da educação (considerada como polo positivo). Nesse sentido, importa a aceção do cuidado como uma atitude ética na relação com a criança e dela com os outros.¹⁷”

10.1.1.2 Brincar e interagir

“Em todas as relações, a criança aprende, desenvolve-se e humaniza-se. Fundamental não esquecer que as interações no âmbito da instituição de Educação Infantil não se limitam às interações interpessoais – sujeito/sujeito – mas incluem os saberes das crianças e dos adultos, objeto também presente nesta relação. Outro aspecto importante nos traz Kishimoto (2010), para a autora, na Educação Infantil faz-se necessário integrar a educação ao cuidado e a brincadeira.

E, claro, as interações que esses elementos exigem:

- Interação com o docente;
- Interação com os pares;
- Interação com os brinquedos e materiais;
- Interação entre criança e ambiente;

¹⁷ Currículo em Movimento da Educação Básica – 2ª Edição Educação Infantil pág 13

- Interações (relações) entre a instituição de Educação Infantil, a família e a criança. ”

Segundo Kishimoto (2010, p. 01), “a opção pelo brincar desde o início da educação infantil é o que garante a cidadania da criança e ações pedagógicas de maior qualidade”. Brincando, a criança lança mão de variadas formas de expressão: faz gestos, fala, desenha, constrói, imita, brinca com sons, canta, entre outras possibilidades.¹⁸

10.1.2 Campos de Experiências

A experiência é o que nos passa, o que nos acontece, o que nos toca. Não o que se passa, não o que acontece, ou o que toca. A cada dia se passam muitas coisas, porém, ao mesmo tempo, quase nada nos acontece. Dir-se-ia que tudo o que se passa está organizado para que nada nos aconteça (LARROSA, 2002, p. 21).

Considerando que, na Educação Infantil, as aprendizagens e o desenvolvimento das crianças têm como eixos estruturantes as interações e a brincadeira, assegurando-lhes os direitos de *conviver, brincar, participar, explorar, expressar-se e conhecer-se*.

A organização curricular da Educação Infantil na BNCC está estruturada em cinco campos de experiências, no âmbito dos quais são definidos os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento.

Os **campos de experiências** constituem um arranjo curricular que acolhe as situações e as experiências concretas da vida cotidiana das crianças e dos seus saberes, entrelaçando-os aos conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural (BRASIL, 2018, p. 40).

¹⁸ Currículo em Movimento da Educação Básica – 2ª Edição Educação Infantil pág. 15

- O eu, o outro e o nós.

Este campo de experiência propõe que as crianças descubram a si mesmas, aos grupos das quais fazem parte (família e/ou responsáveis, instituição de educação para a primeira infância, igreja, academia etc.) e a outros coletivos, no sentido de formar sua identidade e alteridade. Fomenta-se o fortalecimento das crianças nos seus grupos e o respeito aos demais que delas diferem, elementos fundamentais da beleza e riqueza da diversidade humana.

- Corpo gestos e movimentos

Esse campo de experiência propõe o trabalho voltado ao desenvolvimento corporal da criança que, ao se expressar, interage com o mundo desde cedo por meio de gestos e movimentos corporais, sejam eles dotados de intencionalidade ou de impulsos próprios da infância, bem como de espontaneidade ou coordenação de movimentos, gestos e sentidos. A criança brinca e interage em diversas situações sociais e culturais as quais está exposta, estabelecendo relações que produzem conhecimentos sobre si e o outro e, progressivamente, tomando consciência de sua corporeidade.

- Traços, sons, cores e formas

Esse campo de experiência abrange o trabalho educativo que evidencia as manifestações artísticas, culturais e científicas como aporte de desenvolvimento infantil, sejam elas locais ou de maior amplitude, como regionais, nacionais ou internacionais. Nele, reconhece-se que a criança está imersa na cultura desde seu nascimento e convive com manifestações diversas, por meio de variados veículos aos quais está exposta, como dramatização, dança, vídeos, jogos de faz de conta, brincadeiras, sonoridades e músicas que ouve cotidianamente, cores que permeiam suas atividades sociais e culturais, dentre outros.

- Escuta, fala, pensamento e imaginação

Este campo de experiência estabelece interlocuções mais prementes com as linguagens oral, escrita, corporal, artística e interações com a natureza e a sociedade, embora dialogue com as demais linguagens. No tocante às experiências com a linguagem oral e escrita, é importante reafirmar que não se espera que as crianças, na Educação Infantil, dominem o sistema alfabético. O que se pretende é que reflitam sobre esse sistema e participem criticamente da cultura escrita, de modo a desenvolver o prazer pela literatura, fruindo e exercitando a leitura e a escrita de acordo com suas possibilidades, ao ter como recursos as interações, as diversas linguagens e a imaginação.

- Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.¹⁹

Este campo de experiência do Currículo propõe que as crianças experimentem o mundo ao seu redor, enquanto investigam, descobrem, interagem, elaboram e transformam a sociedade na qual estão inseridas. De acordo com Arce, Silva e Varotto (2011), a criança, desde pequena, busca compreender, assim como o cientista, o mundo ao seu redor, partindo de sentimentos de admiração, encantamento e curiosidade diante dele. Esses sentimentos devem ser nutridos pelos adultos, que, intencionalmente, planejam propostas de pesquisa, investigação, exploração, constatação e refutação de ideais acerca do mundo, proporcionando atividades que estimulem a resolução de problemas inerentes à fase e ao contexto das crianças.²⁰

Os Campos de Experiência precisam ser considerados juntamente com os **eixos transversais** do Currículo da Educação Básica da SEEDF:

- Educação para a Diversidade,
- Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e

¹⁹ Currículo em movimento do Distrito Federal Educação Infantil - 2ª edição 2018

²⁰ Currículo em movimento do Distrito Federal Educação Infantil - 2ª edição 2018 página 65 ,70,76, 86, 94,

- Educação para a Sustentabilidade.

O cotidiano de educação coletiva está repleto desses eixos concretos, emergentes e que reclamam ações sobre questões como: diversidade cultural e biodiversidade, diversidade em relação à religião, orientação sexual e configurações familiares, diversidade étnico-racial, inclusão das crianças com deficiência, atendimento à heterogeneidade e à singularidade, direito às aprendizagens, infâncias vividas ou roubadas, convivências entre as gerações etc.²¹

10.1.3 Matriz Curricular Educação Infantil

ETAPA: Educação Infantil - CRIANÇAS PEQUENAS (4 anos a 5 anos e 11 meses)

REGIME: Anual

TURNO: Matutino/Vespertino

PARTES DO CURRÍCULO	CAMPOS DE EXPERIÊNCIA	CRIANÇAS PEQUENAS	
		4 ANOS	5 ANOS
BASE COMUM	O eu, o outro e o nós	X	X
	Corpo, gestos e movimentos	X	X
	Traços, sons, cores e formas	X	X
	Escuta, fala, pensamento e imaginação	X	X
	Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações	X	X
Carga Horária Semanal (hora relógio)		25	25
Carga Horária Anual (hora relógio)		1000	1000

²¹ Currículo em Movimento da Educação Básica – 2ª Edição Educação Infantil pág. .12,13

10.2 Ensino Fundamental Anos Iniciais

10.2.1 Organização Curricular

10.2.1.1 Eixos Integradores

O Currículo propõe ainda eixos integradores dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental:

- Alfabetização
- Letramentos
- Ludicidade

Eixo é algo que sustenta, apoia e integra, pois ao mesmo tempo em que articula entre si, é articulador dos objetivos e conteúdos curriculares no processo de ensino e aprendizagem, buscando a proficiência leitora e escritora a partir da alfabetização e dos letramentos, sem perder de vista a ludicidade.

Esses eixos nos remetem à necessidade de integração e progressão curricular como fundamentais à Organização do Trabalho Pedagógico nos ciclos. É essa organização que proporrá intervenções didáticas em atendimento às necessidades de aprendizagem dos estudantes.

O Currículo em Movimento da Educação Básica (SEEDF, 2014) organiza-se em torno da constituição da educação integral, pois objetiva a formação do ser humano com respeito à diversidade e a suas múltiplas dimensões, de forma emancipatória.

10.2.1.2 Eixos transversais

A prática didático-pedagógica sustenta-se a partir dos eixos transversais: *Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos,*

Educação para a Sustentabilidade. Os eixos transversais devem perpassar os conteúdos de forma articulada e interdisciplinar.

Além de estar fundamentado nos chamados eixos estruturantes, a saber:

cidadania, sustentabilidade humana, aprendizagens, diversidade, educação das relações étnico-raciais, educação do campo, educação em gênero e sexualidade e direitos humanos.

Destacam-se, ainda, os conteúdos referentes à História e a Cultura Afro – Brasileira e Indígena, Lei nº 11645, de 10 de março de 2008 que serão ministrados no contexto de todo o currículo escolar, em especial, nas áreas de Arte, Literatura e História Brasileira. Conteúdo que trata dos Direitos das Crianças, dos Adolescentes, preconizados pela lei nº 11.525, de 25 de setembro de 2007, que acrescenta o § 5 ao Art.32 da Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 2006; os conteúdos de Direito e Cidadania, previstos pela Lei Distrital nº 3940, de 02 de janeiro de 2007; o Ensino Religioso, regulamentado pela Lei nº 9475, de 22 de julho de 1997. A Semana da Educação para a Vida, Lei 11938/2009 e o Dia Nacional de Pessoa com Deficiência, lei nº 11.133/2005.

10.2.2 Componentes Curriculares

O Currículo do Ensino Fundamental Anos Iniciais, do 1º ao 5º ano, em consonância com a Base Nacional Comum, contempla as Áreas do Conhecimento:

- Linguagens

Componentes curriculares: Língua Portuguesa, Arte, Educação Física.

- Matemática

Componente curricular: Matemática.

- Ciências da Natureza

Componente curricular: Ciências.

- Ciências Humanas

Componentes curriculares: História e Geografia.

- Ensino Religioso

Componente curricular: Ensino Religioso.

10.2.3 Temas transversais

- Educação para a Diversidade
- Cidadania e Direitos Humanos
- Sustentabilidade

10.2.4 Matriz Curricular Ensino Fundamental Anos Iniciais

ETAPA: Ensino Fundamental – Anos Iniciais REGIME: Anual

TURNO: Matutino/Vespertino

PARTES DO CURRÍCULO	COMPONENTES CURRICULARES	ANOS				
		1º	2º	3º	4º	5º
BASE COMUM	Língua Portuguesa	X	X	X	X	X
	Matemática	X	X	X	X	X
	Ciências	X	X	X	X	X
	Geografia	X	X	X	X	X

	História	X	X	X	X	X
	Ed. Física	X	X	X	X	X
	Artes	X	X	X	X	X
	Ensino Religioso	X	X	X	X	X
Carga Horária Semanal (hora relógio)		25	25	25	25	25
Carga Horária Anual (hora relógio)		1000	1000	1000	1000	1000

10.2.5 Desenvolvimento de Programa e Projetos Específicos

10.2.5.1.CIDs – Centros de Iniciação Desportiva

Os Centros de Iniciação Desportiva (CID) foram criados pela Secretaria de Educação do DF com o objetivo de oportunizar a estudantes da Rede Pública de Ensino o conhecimento técnico e tático das práticas desportivas, buscando identificar suas diferentes aptidões e interesses, num processo de seleção e formação de futuros atletas.

O CAIC Helena Reis sedia os CIDs de **Futsal** e **Voleibol**. Atende estudantes do CAIC Helena Reis e demais escolas da redondeza.

Os trabalhos realizados pelos CIDs não visam somente à prática desportiva, mas também as questões de autoestima, disciplina, consciência da coletividade, espírito de competitividade (ganhar/perder). Trabalham ainda atitudes e valores para que os estudantes se tornem cidadãos solidários, críticos, éticos e participativos prontos para interagir na sociedade.



XI ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO NO CAIC HELENA REIS

a) Organização escolar: ciclos

Organizar a escola em ciclos requer que o ensino seja entendido em função das aprendizagens, ou seja, tanto a preocupação referente ao ensino quanto a compreensão sobre o modo como o estudante aprende favorecem a organização do trabalho pedagógico, no sentido de garantir as aprendizagens. Essa concepção de organização escolar centrada nas aprendizagens (SORDI, 2010) traz desdobramentos significativos que demandam concepções e práticas voltadas à progressão continuada para as aprendizagens dos estudantes, princípio basilar da organização escolar em ciclos para as aprendizagens, adotada pela SEEDF e que pressupõe elementos organizadores do trabalho pedagógico escolar.²²

O CAIC Helena Reis oferece à comunidade a qual está inserido:

- 1º Ciclo - Educação Infantil (I e II Períodos)
- 2º Ciclo - Ensino Fundamental Anos Iniciais, Bloco I – BIA (1º ao 3º ano) e Bloco II (4º e 5º anos).

Quantitativo de estudantes por turno e etapas

ETAPA:	TURMAS	MATUTINO	TURMAS	VESPERTINO	TOTAL
Educação Infantil					
		Estudantes		Estudantes	
1º PERÍODO	02	60	04	90	150
2º PERÍODO	04	90	04	105	195
ETAPA: Ensino Fundamental	TURMAS	MATUTINO	TURMAS	VESPERTINO	TOTAL
1º ANO	05	106	04	90	196
2º ANO	04	103	02	46	149

²² 1 DIRETRIZES PEDAGÓGICAS PARA ORGANIZAÇÃO ESCOLAR DO 2º CICLO PARA AS APRENDIZAGENS: BIA e 2º Bloco pág 18,19

3º ANO	03	88	05	91	179
4º ANO	03	81	03	70	151
5º ANO	03	64	02	67	131
Classe Especial	1	01	1	02	3
TOTALIZANDO 1154 ESTUDANTES					
*sujeito a alterações diárias					

O CAIC Helena Reis conta hoje com 48 turmas, sendo 14 turmas de Educação Infantil, 2 turmas (Classe Especial) e 32 turmas de Ensino Fundamental-Anos Iniciais, totalizando 1080 estudantes.

b) Organização dos tempos e espaços

A organização do trabalho pedagógico é de suma importância na condução e consolidação do processo educativo, sobretudo na Educação Infantil. Para orientar o trabalho pedagógico do desenvolvimento infantil, é preciso promover uma ação educativa devidamente planejada, efetiva e aberta ao processo avaliativo. Por isso, é imprescindível pensar os tempos, os ambientes, os materiais, bem como as rotinas que são organizadas nesse contexto educativo.²³

O planejamento de organizar o tempo, o espaço, os materiais e as ações pedagógicas a serem realizadas a partir dos objetivos e das necessidades das atividades, também para especificar sentidos e significados por meio de registros. O planejamento a partir do interesse e das necessidades das crianças, pressupõe ampliação do olhar voltado às infâncias constituídas historicamente no território distrital, pois:

²³ https://www.educacao.df.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/Curri%CC%81culo-em-MovimentoEd-Infantil_19dez18.pdf

¹⁸ DIRETRIZES PEDAGÓGICAS PARA ORGANIZAÇÃO ESCOLAR DO 2º CICLO PARA AS APRENDIZAGENS: BIA e 2º Bloco pág. 17

Crianças e infâncias são marcadas por conceitos constituídos social e culturalmente. O modo como são percebidas e compreendidas interfere, direta e indiretamente, na organização do trabalho pedagógico a ser realizado nas instituições educativas para a primeira infância (DISTRITO FEDERAL, 2018a, p. 21).

As atividades desenvolvidas diariamente no CAIC Helena Reis contribuem para a valorização do ensino-aprendizagem dos nossos estudantes, estimulando-os a perceber o estudo como meio de realização humana e bem-estar pessoal e social. Incentivamos o estudante a tornar-se capaz de ler, escrever, expressar, observar, pensar, interpretar, criticar, criar, ser um agente transformador, e democratizar o saber constantemente.

O CAIC Helena Reis privilegia a aquisição de aprendizagem significativa e o desenvolvimento de competências, norteadas por suas ações, pelos princípios éticos e morais. Implica ajudar os estudantes a desenvolverem qualidades de caráter, como a honradez, a dignidade, o respeito aos outros, a lealdade, a união, a disciplina e a verdade. Desenvolve-se também a consciência da coletividade e o sentimento de solidariedade humana, de que se membro da sociedade significa participar e agir em função do bem-estar coletivo.

c) Relação escola-comunidade

"A escola nunca educará sozinha, de modo que a responsabilidade educacional da família jamais cessará. Uma vez escolhida a escola, a relação com ela apenas começa. É preciso o diálogo entre escola, pais e filhos".
(REIS, 2007, p. 6)

O CAIC Helena Reis, por meio de diferentes práticas e abordagens que propiciam a convivência colaborativa e respeitosa entre os membros da comunidade escolar, busca garantir a formação de valores humanitários, como respeito e tolerância às diferenças individuais, a diversidade cultural e religiosa, formando para si um modelo de mundo, com sentido e significado solidários.

Para que a relação escola-comunidade aconteça o CAIC Helena Reis se empenha em chamamento às famílias, com interação e destaque em diferentes ações que estimulam as trocas e participação, como: Reuniões de Pais com diferentes objetivos; nas vivências e apresentações das crianças em eventos culturais, esportivos e de culminância de Projetos; nas devolutivas de resultados de aprendizagem dos estudantes; nas Palestras e Campanhas Educativas e/ou de Saúde, de Órgãos Oficiais, entre outros momentos. Assim, Szymanski (2001) e Padilha (2006) consideram que setores escolares e comunitários podem unir forças e atuar em todas as instâncias – financeira, pedagógica, administrativa – diálogo, responsabilidade e transparência revelam-se fundamentais para o bom encaminhamento e manutenção das ações.

d) Metodologias de ensino adotadas

“O conceito de metodologia do ensino, tal como qualquer outro conhecimento, é fruto do contexto e do momento histórico em que é produzido. Sendo assim, talvez não exista apenas um conceito geral, universalmente válido e histórico de metodologia, mas sim vários, que têm por referência as diferentes concepções e práticas educativas que historicamente lhes deram suporte”. (VEIGA, 1998, p.38).

A Organização do Trabalho Pedagógico pressupõe ação da escola com vistas à elaboração, implementação e avaliação constantes do Projeto Político-Pedagógico nos diversos espaços e tempos, incluindo a coordenação pedagógica. Assim, em uma proposta de educação emancipatória, cujo objetivo é superar as contradições existentes na sociedade para a democratização dos saberes, é imprescindível a participação de todos os envolvidos em sua implementação desde a concepção. Nesse contato, estas Diretrizes sinalizam a Organização do Trabalho Pedagógico, considerando o planejamento mais amplo da escola, bem como da aula.²⁴

Assim, a sistematização do trabalho pedagógico na escola organizada em ciclos constitui-se como “[...] possibilidade de se recorrer a pedagogias diversificadas

²⁴ DIRETRIZES PEDAGÓGICAS PARA ORGANIZAÇÃO ESCOLAR DO 2º CICLO PARA AS APRENDIZAGENS: BIA e 2º Bloco pág. 42

e diferenciadas, a fim de contemplar os diferentes modos de aprender sem, contudo, abandonar os preceitos da Pedagogia Histórico-Crítica e da Psicologia Histórico-Cultural” (SAVIANI, 2007).

Dentro dessa perspectiva, a organização escolar em ciclos apresenta-se como alternativa favorável à democratização da escola e da educação, permitindo ao estudante o livre trânsito entre os anos escolares sem a interrupção abrupta da reprovação ano a ano. Essa sistemática de organização garante o respeito à heterogeneidade dos tempos e modos de aprender que caracterizam os sujeitos e amplia suas chances de sucesso. Vale destacar que o respeito aos tempos de desenvolvimento dos estudantes, implícito na proposta de ciclos, não se dissocia da organização de um trabalho que possibilite a esses sujeitos aprender progressivamente.

A adoção de estratégias pedagógicas que viabilizem esse progresso impede que os estudantes permaneçam na escola e avancem nos anos escolares sem aprender, ou seja, que a exclusão ocorra no interior da própria escola (BOURDIEU & PATRICK, 1998).

Reforçando esse pressuposto, Mainardes (2009) ressalta que a organização em ciclos somente faz sentido se resultar em um estado qualitativo superior no que se refere à garantia do direito à educação, à apropriação do conhecimento pelos estudantes e à concretização de um projeto transformador da escola e da sociedade. Em outras palavras, a organização escolar em ciclos só terá êxito se avançar em relação à organização escolar seriada e suas limitações que, segundo Villas Boas (2010), se caracteriza pelo desenvolvimento de um trabalho fragmentado, não diferenciado e na avaliação centrada em notas que resultam na aprovação ou reprovação dos estudantes.

No Distrito Federal a organização escolar em ciclos para as aprendizagens fundamenta-se na concepção de educação integral assumida pela SEEDF, entendida para além da ampliação do tempo do estudante no CAIC Helena Reis; a Educação integral implica compreender o sujeito como ser multidimensional em processo

permanente de humanização e desenvolvimento do pensamento crítico a partir da problematização da realidade que o cerca e atuação consciente e responsável na construção de uma sociedade mais justa e solidária. ¹⁸

XII PAPÉIS E ATUAÇÃO

12.1 Atuação Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem (EEAA)

O Serviço da Equipe de Especializada de Apoio à Aprendizagem, no contexto da educação para a diversidade, apresenta-se como uma proposta de atuação numa perspectiva institucional, preventiva, interventiva e colaborativa. Nesse sentido, o SEAA busca, por meio do conhecimento do contexto escolar contribuir para o processo de escuta institucional, nos diversos espaços e tempo que permeiam o cotidiano educacional apoiando o processo de gestão e assessorando o processo de Ensino Aprendizagem, com vista a implementação de avaliação formativa e promovendo adequações educacionais, bem como auxiliando no processo de formação contínua da comunidade escolar.

O EEAA objetiva o trabalho colaborativo entre os profissionais das salas de apoio recurso, generalista e altas habilidades, SOE, direção, coordenadores, professores e auxiliares.

A proposta de trabalho do SEAA para 2024 é dar continuidade ao trabalho realizado em 2022, com atuação preventiva, interventiva e colaborativa, no sentido de auxiliar a reflexão sobre a prática pedagógica, tendo em, vista a superação das dificuldades de aprendizagem, principalmente aquelas referentes ao desenvolvimento da leitura, escrita e raciocínio lógico-matemático, apresentadas pelos estudantes dos Ciclos de Aprendizagem da Etapa I e II, do 1ª ao 5º ano, do Ensino Fundamental Séries Iniciais.

A partir daí, apresenta-se como objetivo geral do EEAA assessorar as ações desenvolvidas pela escola pertinentes ao processo de ensino-aprendizagem, possibilitando a compreensão dos fatores que podem determinar o fracasso escolar, para assim intervir adequadamente frente às necessidades manifestados pelo corpo docente e discente.

Apresenta-se como objetivos específicos do EEAA:

- Conhecer, através do mapeamento institucional, as especificidades e demandas relacionadas ao processo ensino-aprendizagem;
- Promover e participar da formação contínua dos professores com estudos, reflexões e oficinas relacionados ao processo de ensino-aprendizagem;
- Assessorar o planejamento do projeto interventivo e demais projetos desenvolvidos na instituição, junto à equipe gestora e pedagógica da escola;
- Participar efetivamente de reuniões pedagógicas, reunião de pais, conselho de classe, encontros individuais e/ ou coletivos bem como de Grupo de Apoio coletivo buscando intervir adequadamente por meio da escuta institucional, na perspectiva de um trabalho colaborativo;
- Intervir e mediar, numa perspectiva institucional, indireta e diretamente no processo de ensino-aprendizagem, conforme a demanda escolar, buscando conhecer e avaliar os fatores que interferem no sucesso escolar e propondo adequações educacionais;
- Implementar o Grupo de Apoio Coletivo (GRAC) como estratégia de intervenção, numa atuação colaborativa, para mediar junto aos casos omissos, aqueles em que se evidenciam conflitos nas esferas cognitivas, afetivo, social e familiar, buscando propor e executar ações viáveis para amenizar ou erradicar a situação vivenciada.

- Otimizar o Projeto de Transição dos estudantes laudados, estudantes com deficiência, para que possam ter uma continuidade no desenvolvimento pedagógico e social, na própria instituição educacional e também, na sequencial.

12.2 Atuação da Orientação Educacional

A Educação é uma prática social e a Orientação Educacional deve ser vista como uma prática que ocorre dentro da escola, mas cujas atividades podem e devem ultrapassar seus muros. É perceptível que a Orientação Educacional está cada vez mais junto à Educação como um todo, na busca das finalidades de um Projeto Político-Pedagógico formulado para a escola, em favor de seus próprios estudantes.

A Orientação possui caráter mediador junto aos demais protagonistas da escola no resgate de uma ação mais efetiva e de uma educação de qualidade nas escolas. O orientador está comprometido com a formação da cidadania dos estudantes, considerando, em especial, o caráter da formação da subjetividade. Busca-se conhecer a realidade e transformá-la, para que seja mais justa e humana. São os orientadores, os coadjuvantes da prática docente.

A Orientação Educacional tem que se desenvolver por meio de um trabalho participativo, onde o Currículo deve ser construído por todos, e onde a interdisciplinaridade deve ser buscada para uma melhor compreensão do processo pedagógico da escola. O trabalho é conjunto, integrado, e todos estão comprometidos com o processo e os resultados.

Os objetivos da Orientação Educacional planejar, coordenar, implementar e avaliar o desenvolvimento de ações pedagógicas voltadas para os estudantes, professores, famílias/responsáveis legais, além da participação ativa na organização escolar. Outras funções são participar na identificação dos fatores que interferem no

processo de ensino-aprendizagem; assessorar a equipe técnico-pedagógica no que se refere ao processo de ensino-aprendizagem; fomentar o processo de informação educacional e profissional, objetivando a inserção no mundo do trabalho; estimular a participação na transformação dos conflitos de forma não-violenta; aplicar metodologias e técnicas que favoreçam o processo de ensino-aprendizagem e o desenvolvimento integral dos educandos. Fonte:

<https://www.educacao.df.gov.br/orientacao-educacional/>

12.3 Atuação Sala de Recursos Generalista

A sala de recursos generalista destina-se ao atendimento educacional especializado dos estudantes com deficiência intelectual/ mental, deficiência física, deficiência múltipla e transtorno global do desenvolvimento.

São atribuições dos profissionais que atuam em salas de recursos generalistas:

- proporcionar ao estudante o conhecimento de seu corpo, levando-o a usá-lo como instrumento de expressão consciente, na busca de sua independência e na satisfação de suas necessidades;
- mediar ações junto ao profissional de Educação Física do Centro de Ensino Especial para orientar o professor regente quanto às atividades que devem ser desenvolvidas no aspecto motor;
- operacionalizar as complementações curriculares específicas necessárias à educação dos estudantes com deficiência física, no que se refere ao manejo de materiais adaptados e à escrita alternativa, quando necessário; às vivências de mobilidade e de acesso aos espaços da instituição educacional e às atividades da vida diária que envolvam a rotina escolar, dentre outras;
- mediar ações junto ao profissional de área médica para orientar os estudantes para a adaptação ao uso de próteses de membro superior ou inferior;
- introduzir o estudante no aprendizado da informática acessível, identificando o melhor recurso da tecnologia assistiva que atenda às suas necessidades, considerando a sua habilidade física e sensorial atual, bem como capacitá-lo

para o uso independente do computador;

- garantir o suprimento de material específico de comunicação aumentativa e alternativa (pranchas, cartões de comunicação, vocalizadores, dentre outros) que atendam à necessidade comunicativa do estudante no espaço escolar;
- adaptar material pedagógico (jogos, livros de histórias) com a simbologia gráfica e construir pranchas de comunicação temáticas para cada atividade, com o objetivo de proporcionar a apropriação e o aprendizado do uso do recurso de comunicação e a ampliação de vocabulário de símbolos gráficos;
- identificar o melhor recurso de tecnologia assistiva que atenda às necessidades dos estudantes, de acordo com sua habilidade física e sensorial atual e que promova sua aprendizagem por meio da informática acessível;
- habilitar os estudantes para o uso de “softwares” específicos de comunicação aumentativa e alternativa, utilizando o computador como ferramenta de voz, a fim de lhes proporcionar expressão comunicativa;
- ampliar o repertório comunicativo do estudante, por meio de atividades curriculares e de vida diária;
- fundamentar o trabalho na adaptação do ambiente por meio de sua organização, facilitando a compreensão da criança em relação à sala de aula; orientar os professores regentes para organizar contexto educativo que favoreça a atenção e a concentração dos estudantes nas atividades desenvolvidas em sala de aula, observando os seguintes cuidados: sentá-los na primeira fila, falar seu nome várias vezes durante a aula e verificar seus cadernos para certificar-se de que estão executando as tarefas;
- organizar os materiais que serão utilizados, para que o estudante compreenda o que necessita fazer;
- organizar uma rotina diária previsível e adequada para cada estudante; • identificar a sala de recursos de modo que o estudante possa se dirigir sozinho ao local de atendimento;
- começar com tarefas curtas e utilizar-se de pouco material, para, gradativamente, proceder ao aumento de sua complexidade, de modo a proporcionar a necessária segurança emocional;
- identificar a existência de fatores desencadeantes de problemas de

comportamento; e

- incentivar a comunicação do estudante, colocando à sua disposição mecanismos que lhe possibilitem pedir o auxílio que necessitar.²⁵

Para o atendimento complementar dos estudantes com deficiências no CAIC Helena Reis conta com a sala para o Atendimento Educacional Especializado – AEE, no entanto desde 2022 estamos sem em profissional para atender nossos estudantes.

12.4 Atuação Sala de Recursos – Talento Artístico/ Acadêmico

Consiste no atendimento às necessidades educativas dos estudantes identificados com potencial de talento artístico e/ou acadêmico em salas de aula do ensino regular. Fundamenta-se no desenvolvimento de estratégias diferenciadas de abordagem das habilidades e competências do currículo comum, com vistas à suplementação, diferenciação, modificação e ao enriquecimento curricular.

Os estudantes frequentam normalmente as atividades na sala de aula do Ensino Regular e são atendidos no contra turno, de uma a duas vezes por semana, em Salas de Recursos de altas habilidades/superdotação.

A equipe de atendimento é formada por: psicólogo (a), professor (a) itinerante e professor (a) mediador (a) na área de talento artístico e na área acadêmica; esses são responsáveis pelo desenvolvimento das atividades na sala de recursos com horário definido com os pais e estudantes.

²⁵ Educação Especial Orientação Pedagógica páginas 79,80 e 81.

12.5 Sala de Leitura

Lugar de acesso à cultura letrada

O espaço destinado à leitura no ambiente escolar é de suma importância. Representa um valor da instituição e mesmo que a escola não possua uma biblioteca, outras soluções – como sala de leitura, cantos de leitura nas salas de aula ou na entrada da escola, caixas de livros, biblioteca móvel, entre outros podem ser implementados com esse objetivo. (Livro do diretor – Cedac, p.112)

A sala de leitura tem um papel integrador e despertador de um mundo além das fronteiras da realidade.

- *Integrador*, porque na Sala de Leitura temos professores readaptados, que fazem atendimento à comunidade escolar e auxiliam no desenvolvimento de atividades pedagógicas do Projeto de Leitura da Escola;
- *Despertador*, porque ajuda a criança a usar sua imaginação para viajar pelos diversos gêneros textuais, contribuindo com os estudantes para uma busca pelo aprimoramento da leitura e compreensão textual.

O acesso no espaço da Sala de Leitura, com a visitação participativa dos professores e estudantes, em atividades dirigidas às crianças, para uso individual e/ou coletivo dos livros, acontece com agendamento, diretamente ao responsável da Sala de Leitura. O espaço também é usado como local de Contação de Histórias.





12.6 Educador Social Voluntário

O Programa Educador Social Voluntário – ESV – tem como objetivo oferecer suporte complementar às atividades de Educação em Tempo Integral, do Ensino Fundamental e Educação Infantil, e aos estudantes da Educação Especial. O ESV auxiliará nas unidades escolares sob orientação das equipes gestoras, cumprindo com responsabilidade, pontualidade e assiduidade suas obrigações junto ao Programa. Regido pela Lei Distrital nº 3506/2004 e pelo Decreto Distrital nº 37010 de dezembro de 2015, o Educador Social Voluntário tem suas funções definidas em Portaria própria publicada anualmente pela Secretaria de Estado de Educação. O objetivo é melhorar o atendimento nas unidades que necessitam deste suporte.²⁶

²⁶ <https://educadorsocialvoluntario.se.df.gov.br/bem-vindo>

12.7 Monitor

Atribuições gerais:

- Executar, sob orientação de equipe escolar, atividades de cuidado, higiene e estímulo de crianças; participar de programas de treinamento e formação continuada; executar outras atividades de interesse da área.

Habilidades e atitudes pessoais:

- administrar conflitos; capacidade de comunicação, de decisão; contornar situações adversas; criatividade; discernimento; empatia; iniciativa; observação; organização; saber ouvir; senso crítico; trabalhar em equipe.

12.8 Educação Integral

O Projeto da Educação Integral tem a intenção de subsidiar o estudante no desenvolvimento de suas habilidades e competências, possibilitando que este se desenvolva na sua totalidade através de atividades extracurriculares que despertem seu interesse, tais como: jogos pedagógicos, artesanato, música, atividades desportivas e reforço escolar.

Nossa proposta é despertar esse interesse em estudar e colaborar para que a aprendizagem aconteça de modo efetivo.

Objetivo Geral

Favorecer de forma eficaz, a evolução do estudante em áreas importantes para seu desenvolvimento escolar de acordo com o nível de aprendizagem em que se encontra, superando suas dificuldades no processo de ensino-aprendizagem, para reduzir a evasão escolar e promover o acesso e a permanência do estudante na Instituição Educacional, melhorando a qualidade do ensino, aumentando o índice de aprovação e diminuindo a defasagem idade/série através de atividades diversificadas.

Objetivos Específicos

- Auxiliar no aprendizado do letramento do educando;
- Desenvolver o raciocínio lógico-matemático;
- Estimular a socialização e autoestima do estudante;
- Realizar atividades desportivas, visando desenvolver a psicomotricidade;
- Oportunizar ao educando o aprendizado de trabalhos artesanais;
- Explorar a música para ensinar valores e hábitos sociais;
- Adotar bons hábitos, posturas e atitudes;
- Comprometer-se com regras;
- Reconhecer a importância do diálogo, do amor e do relacionamento pessoal e familiar.

12.9 Coordenação Pedagógica

Vasconcelos (2006, p. 87) ressalta que

é importante lembrar que, antes de mais nada, a coordenação é exercida por um educador, e como tal deve estar no combate a tudo aquilo que desumaniza a escola: a reprodução da ideologia dominante, o autoritarismo, o conhecimento desvinculado da realidade, a evasão, a lógica classificatória e excludente [...], a discriminação social na e através da escola etc.

Cabe ao coordenador pedagógico, juntamente com a equipe gestora e com outros profissionais da escola, desenvolver e ou organizar, entre outras, as seguintes ações para implementação dos ciclos:

- Orientar, acompanhar e avaliar a elaboração e a execução do planejamento pedagógico desenvolvido pelos professores.
- Dar suporte técnico-pedagógico ao planejamento, desenvolvimento e avaliação do Projeto Interventivo e do Reagrupamento.

- Viabilizar a vivência dos estudantes no ano escolar subsequente, conforme análise da equipe pedagógica da escola, com o objetivo de promover o seu avanço.
- Planejar momentos de estudos relacionados ao aprimoramento das estratégias pedagógicas utilizadas pelos professores.
- Planejar, orientar e acompanhar a análise do desempenho dos estudantes a partir da avaliação realizada em seus três níveis (da aprendizagem, institucional e larga escala).

A atuação dos coordenadores pedagógicos, bem como da equipe gestora está diretamente relacionada ao ato de ensinar e de aprender dos professores, sendo que o envolvimento com o processo educativo oportuniza um trabalho coeso e coletivo entre docentes. Vale destacar que faz parte das funções dos coordenadores, não somente o acompanhamento dos professores, mas também o trabalho colaborativo entre eles, rompendo com o trabalho fragmentado em fases/etapas/ modalidades e ou ano/bloco (FERNANDES, 2010).

O trabalho pedagógico consoante com uma organização escolar em ciclo requer significar o espaço da coordenação pedagógica, potencializando sua função formadora a partir da atuação dinâmica do coordenador pedagógico e equipe gestora e do envolvimento efetivo dos professores e demais profissionais da educação, no âmbito das coordenações pedagógicas.

A coordenação pedagógica constitui-se, desse modo, espaço de singular importância para o êxito dos trabalhos da escola organizada em ciclos²⁷

Art. 119. A Coordenação Pedagógica constitui-se em um espaço-tempo de reflexões sobre os processos pedagógicos de ensino e de aprendizagem e formação continuada, tendo por finalidade planejar, orientar e acompanhar as atividades didático-pedagógicas, a fim de dar suporte ao Projeto Político-Pedagógico - PPP.

²⁷ DIRETRIZES PEDAGÓGICAS PARA ORGANIZAÇÃO ESCOLAR DO 2º CICLO PARA AS APRENDIZAGENS: BIA e 2º Bloco pág 28

§ 1º As ações devem contemplar a implementação do Currículo da Educação Básica e das Orientações Pedagógicas da SEEDF em vigor.

§ 2º Cabe ao Coordenador Pedagógico articular ações que garantam a realização da Coordenação Pedagógica.

Art. 120. São atribuições do Coordenador Pedagógico:

- I - elaborar, anualmente, Plano de Ação das atividades de Coordenação Pedagógica na unidade escolar;
- II - participar da elaboração, da implementação, do acompanhamento e da avaliação do Projeto Político-Pedagógico - PPP da unidade escolar;
- III - orientar e coordenar a participação docente nas fases de elaboração, de execução, de implementação e de avaliação da Organização Curricular;
- IV - articular ações pedagógicas entre os diversos segmentos da unidade escolar e a Coordenação Regional de Ensino, assegurando o fluxo de informações e o exercício da gestão democrática;
- V - divulgar e incentivar a participação dos professores em todas as ações pedagógicas promovidas pela SEEDF;
- VI - estimular, orientar e acompanhar o trabalho docente na implementação do Currículo da Educação Básica e das Orientações Pedagógicas da SEEDF, por meio de pesquisas, de estudos individuais e em equipe, e de oficinas pedagógicas locais, assegurando a Coordenação Pedagógica como espaço de formação continuada;
- VII - divulgar, estimular e apoiar o uso de recursos tecnológicos no âmbito da unidade escolar;
- VIII - colaborar com os processos de avaliação institucional, articulando os três níveis de avaliação, com vistas à melhoria do processo de ensino e aprendizagem e recuperação dos rendimentos/ desempenho escolar.

Art. 121. O planejamento, a realização e a avaliação do espaço-tempo da Coordenação Pedagógica são também de responsabilidade da equipe gestora em colaboração com todos os profissionais da educação da unidade escolar em articulação com as equipes de Coordenação Intermediária e Central.²⁸

Neste ano de 2024, ressaltamos aqui a preocupação de um trabalho voltado para a Cultura de Paz, que será percebida no decorrer de todas as atividades programadas.

²⁸ <https://www.educacao.df.gov.br/wp-content/uploads/2017/08/Regimento-SEEDF-COMPLETO-FINAL.pdf>

12.10 Conselho Escolar

O Conselho Escolar órgão consultivo e deliberativo, atualizado em 2008, através do Decreto nº. 29.207, de 26 de junho de 2008, teve como principal objetivo assegurar a gestão democrática no ensino público, através da participação e cooperação de todos os segmentos envolvidos no processo educacional.

“Art.1º. Ficam constituídos, na estrutura das instituições educacionais da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, os Conselhos Escolares, órgãos colegiados de natureza consultiva, deliberativa, mobilizadora e supervisora das atividades pedagógicas, administrativas e financeiras, constituído por representantes dos diferentes segmentos que integram a comunidade Escolar.”

12.11 Atuação Professores Readaptados

Respeitando o previsto no art. 277 da Lei Complementar nº 840/2011, o servidor readaptado e o servidor PCD com adequação expressa para não regência de classe podem atuar em diferentes áreas da UE/UEE/ENE, desde que as restrições/adequações definidas no laudo médico emitido pela SUBSAUDE/SEQUALI/SEEC, sejam compatíveis com a atuação:

Atualmente no CAIC Helena Reis nossos professores readaptados atuam na Biblioteca e em atividades de apoio pedagógico. Respeitando sempre suas restrições.

XIII– ESTRATÉGIAS ESPECÍFICAS

13.1 Valorização e formação continuada dos profissionais de educação

A formação continuada é o segundo elemento constitutivo da organização escolar em ciclos. No Distrito Federal a formação continuada dos profissionais da educação deve contribuir para a melhoria dos processos de ensinar, aprender, pesquisar e avaliar.

A perspectiva assumida é do desenvolvimento profissional docente que contempla, além da formação, a valorização profissional e a melhoria das condições de trabalho num contínuo que possibilita a revisão das trajetórias docentes de forma crítico reflexiva.

A formação continuada dos docentes ocorre ao longo de toda a vida profissional e não deve ser encarada como um complemento para suprir lacunas e fragilidades teórico metodológicas, mas como um repensar permanente da prática pedagógica no contexto do cotidiano escolar, à luz dos estudos e pesquisas.

Rudduck (1991) refere-se ao desenvolvimento profissional docente como uma atitude permanente de indagação, de questionamento e busca de soluções para as questões complexas que emergem no exercício da docência. Nessa perspectiva, a formação continuada contribui para a apropriação e ou revisão de concepções e práticas pedagógicas, transformando-a em práxis, por meio da reflexão crítica de situações e experiências de trabalho vivenciadas na própria escola e da atuação consciente dos docentes.²⁹

O conceito “desenvolvimento” tem conotação de continuidade, evolução e processo, superando a tradicional justaposição entre a formação inicial e continuada dos professores (IMBERNÓN, 2009). No período inicial de escolarização, o compromisso dos educadores com a construção de uma prática pedagógica reflexiva é determinante pelos desafios que esse momento representa para professores e estudantes.

Nesse sentido, a formação do professor do 1º Ciclo da Educação Infantil e 2º Ciclo do Ensino Fundamental deve instrumentalizá-lo para atender às diversidades e perspectivas de uma educação integral e inclusiva, compreender os estudantes e o contexto em que se encontram inseridos e, principalmente, compreender o processo

²⁹ DIRETRIZES PEDAGÓGICAS PARA ORGANIZAÇÃO ESCOLAR DO 2º CICLO PARA AS APRENDIZAGENS: BIA e 2º Bloco pág 22

de desenvolvimento humano e a forma como o indivíduo constrói o conhecimento. A formação desses profissionais deve ainda ser vista numa perspectiva crítico-reflexiva que possibilite a construção de sua autonomia pessoal e pedagógica, que “[...] não se constrói (apenas) por acumulação (de cursos, de conhecimentos ou de técnicas), mas sim, por meio do trabalho de reflexividade crítica sobre as práticas e da (re)construção permanente de uma identidade pessoal” (NÓVOA, 1992, p. 25).

Nesse processo de ensinar e aprender, é preciso assumir posturas que favoreçam a pesquisa, a investigação e a reflexão crítica sobre a prática pedagógica, bem como estar aberto para questionar suas concepções, suas ações, sua visão de mundo e de homem. Nesse movimento de formação profissional, importa ainda entender a aula, os espaços coletivos de coordenação e estudo como momentos apropriados para suscitar a dúvida, ouvir o outro, conhecer e ser constituído pelos saberes dos outros, como afirma Imbernón “[...] aprender num ambiente de colaboração, de diálogo profissional e de interação social: compartilhar problemas, fracassos e êxitos. Criar um clima de escuta ativa e de comunicação ” (2009, p.62).

A formação continuada inserida no processo de desenvolvimento profissional favorece, portanto, uma atitude crítica do educador. Na SEEDF, a coordenação pedagógica constitui como espaço e tempo primordial de formação continuada. Esse espaço e tempo são compostos por atividades de estudo, planejamento e avaliação dos trabalhos desenvolvidos na e pela escola possibilitando, assim, a promoção de avanços na organização do trabalho pedagógico a partir da análise dos desafios e da proposição fundamentada de alternativas para sua superação.

A SEEDF possui uma estrutura de apoio pedagógico para subsidiar a formação continuada de profissionais. Além do espaço e tempo da coordenação pedagógica que possibilitam esse processo e das equipes pedagógicas locais que se encarregam de sua organização, os professores da rede pública de ensino contam ainda com a Escola de Aperfeiçoamento dos Profissionais da Educação (EAPE), a Subsecretaria de Educação Básica (SUBEB), a Coordenação Regional de Ensino (CRE), por meio da Unidade de Educação Básica (UNIEB) de Samambaia, constituindo uma rede de aprendizagem.

A EAPE oferta cursos para os profissionais da educação, em consonância com o Currículo em Movimento da Educação Básica, as Diretrizes Curriculares Nacionais e demais orientações da SEEDF. Desse modo, subsidia a formação dos profissionais que trabalham com o 1º e o 2º Ciclo, para que o trabalho pedagógico nas escolas que adotaram os ciclos seja entendido e desenvolvido num processo de reflexão-ação-reflexão.

A formação dos professores do 1º e 2º Ciclo da Educação Básica conta ainda com a Unidade de Educação Básica - UNIEB da Coordenação Regional de Ensino que constitui uma rede de aprendizagem, promoção sistemática de espaços de trocas de experiências e ações pedagógicas, conjuntamente com o Coordenador Intermediário da UNIEB que atua em parceria com o CAIC Helena Reis, tais como: oficinas, ciclos de estudo, palestras, debates, seminários, fóruns, eventos, entre outras ações. Em 2024 os professores de 1º anos e 2º anos estão participando do Programa Alfaletando que abrange a alfabetização e o desenvolvimento de habilidades de leitura e escrita.

13.2 Plano de permanência e êxito escolar dos estudantes

O CAIC Helena Reis se propõe a fazer um trabalho baseado nas diferenças individuais e na consideração das peculiaridades das crianças na faixa etária atendida pela Educação Infantil (crianças pequenas de 4 anos a 5 anos e 11 meses) ao 5º ano do Ensino Fundamental-Anos Iniciais.

Embora as crianças desenvolvam suas capacidades de maneira heterogênea, a educação tem por função criar condições para o desenvolvimento integral de todas as crianças, considerando, também, as possibilidades de aprendizagem que apresentam nas diferentes faixas etárias através de uma atuação que propicia o

desenvolvimento de capacidades envolvendo aquelas de ordem física, afetiva, cognitiva, ética, de relação interpessoal e inserção social.

A definição dos objetivos em termos de capacidades - e não de comportamentos - visa ampliar a possibilidade de concretização das intenções educativas, uma vez que as capacidades se expressam por meio de diversos comportamentos e as aprendizagens que convergem para ela podem ser de naturezas diversas. Ao estabelecer objetivos nesses termos, o professor amplia suas possibilidades de atendimento à diversidade apresentada pelas crianças, podendo considerar diferentes habilidades, interesses e maneiras de aprender no desenvolvimento de cada capacidade.

Respeito à diversidade dos estudantes é parte integrante do nosso Projeto Político-Pedagógico. Para que seja incorporada pelas crianças, a atitude de aceitação do outro em suas diferenças e particularidades precisa estar presente nos atos e atitudes dos adultos com os quais convivem na instituição.

Começando pelas diferenças de temperamento, de habilidades e de conhecimentos, até as diferenças de gênero, de etnia e de credo religioso, o respeito a essa diversidade deve permear as relações cotidianas. É tarefa primordial da escola a difusão de conteúdo. Não conteúdos abstratos, mas vivos e concretos, portanto, indissociáveis da realidade social.

Um ensino que segue a linha diálogo - ação - compreensão - participação baseada em relações diretas da experiência do estudante, o que se presta aos interesses sociais, já que a própria unidade escolar pode contribuir para eliminar a seletividade social e torná-la democrática, acessível, inclusiva. Visando sempre a experiência máxima de inclusão social discente.

A condição para que a escola sirva aos interesses sociais e garantir a todos um bom ensino, isto é, a apropriação dos conteúdos curriculares básicos que tenham ressonância na vida dos estudantes.

Entendida nesse sentido, a educação é uma das mediações pela qual o estudante, pela intervenção do professor e por sua própria participação ativa, passa de uma experiência inicialmente confusa e fragmentada, a uma visão organizada e unificada.

Em síntese, a atuação da escola consiste na construção de capacidades, na preparação do estudante para o mundo adulto e suas contradições, fornecendo-lhe um instrumental (gerar competências) por meio da aquisição de conteúdo e da socialização, para uma participação organizada e ativa da democratização da sociedade.

“Em relação aos objetivos de aprendizagem ou conteúdos do Replanejamento Curricular, orienta-se a retomada dos objetivos/conteúdos anteriores ao ano letivo vigente considerados fundamentais para a consolidação das aprendizagens do estudante no ano em curso, porém declara-se que a dinâmica de trabalho desses objetivos ficarão sob responsabilidade da UE, que possui autonomia para buscar estratégias que alinhem os resultados apresentados no diagnóstico inicial e sua realidade escolar, adequando intervenções que melhor se ajustem à progressão das aprendizagens. As temáticas atuais que não estejam contempladas nos objetivos de aprendizagem podem e devem ser trabalhadas de forma interdisciplinar, por meio de projetos, sequências didáticas dentre outras metodologias, levando-se em consideração o contexto do ensino (presencial, presencial alternado ou ensino remoto), pois em seus pressupostos teóricos, os Eixos Transversais do Currículo tem a finalidade de concretizar o movimento que o mesmo propõe, em sua constância de ser permanentemente avaliado e significado a partir de concepções e práticas empreendidas por cada um e cada uma no contexto concreto das escolas e das salas de aula desta rede pública de ensino. (DISTRITO FEDERAL, 2014). Dito isto, a Diretoria do Ensino Fundamental, agradece a participação dos setores que colaboraram para a construção do Replanejamento Curricular para o Biênio 2020-2021, movimento que fortalece a gestão democrática e torna as ações desta rede mais articuladas e eficazes para a promoção de um ensino mais efetivo e voltado para a garantia dos direitos de aprendizagem, sendo por meio do ensino presencial, ensino remoto ou ensino híbrido, e se dispõe a auxiliar na execução deste processo.”³⁰

³⁰ Replanejamento Curricular 2021 Anos Iniciais – Anos Finais- Página 6.

13.3 Recomposição das aprendizagens

Projeto Interventivo

O projeto Despertar (*projeto interventivo*) do CAIC Helena Reis, tem a finalidade de proporcionar aos estudantes das turmas de 1º ao 5º ano, que estão em defasagem idade/série e na aquisição de conteúdo (pré-requisitos básicos para suas séries), uma aprendizagem significativa com atividades desafiadoras e possíveis a serem realizadas, por meio de intervenções.

O desenvolvimento do letramento linguístico será realizado por meio de jogos e literatura (gêneros variados) e temas/atividades escolhidos quinzenalmente.

O *Projeto Interventivo* acontecerá às terças-feiras (4º e 5º anos) e quintas-feiras (1º ao 3º ano) de acordo com o planejamento do professor, em parceria com a Educação Integral (sempre que possível) com os estudantes selecionados para participar do *Projeto Interventivo*, também serão incluídos na Educação Integral, mediante autorização dos responsáveis, via formulário próprio. Quando o estudante não for autorizado a participar, os responsáveis deverão justificar a negativa, por meio de formulário próprio.

Os professores, juntamente com a equipe pedagógica e de apoio, prepararam atividades diversificadas de acordo com o nível que o educando se encontra, objetivando a superação das dificuldades apresentadas, com vistas a cultura do sucesso escolar. Vale ressaltar que à medida que o estudante for avançando, ou seja, mudando de nível, receberá outros blocos de atividades, até que os objetivos de aprendizagem sejam alcançados.

Ao término de cada bimestre será feita uma avaliação do processo e dos resultados apresentados, onde faremos alterações e/ou complementações que julgarmos necessárias.

Em 2024 a coordenadora pedagógica que acompanha os professores de 4º anos e 5º anos está participando de formações - Projeto Resgatando Saberes - promovidas pela UNIEB, com vistas a melhoria da aprendizagem em especial a alfabetização. Programa veio de encontro ao Projeto Interventivo / Reagrupamentos já realizados no CAIC Helena Reis.



Reagrupamento

O *Reagrupamento* é uma estratégia de trabalho em grupo, que atende a todos os estudantes, permitindo o avanço contínuo das aprendizagens a partir da produção de conhecimentos que contemplem as possibilidades e necessidades de cada estudante; durante todo o ano letivo. Possibilita a mediação entre pares, pois os próprios estudantes auxiliam uns aos outros, na socialização de saberes e experiências. Os *Reagrupamentos* não buscam a homogeneidade, mas a necessidade de diferenciação e individualização de práticas voltadas às reais necessidades dos estudantes.

A avaliação formativa é imprescindível nesse processo, uma vez que por meio dela ocorre o diagnóstico das condições de aprendizagem dos estudantes e a adoção de estratégias em prol de seu avanço.

Uma etapa importante do *Reagrupamento* é o registro das atividades desenvolvidas e dos resultados alcançados, na perspectiva de um processo formativo de avaliação. Esse registro deve ser feito de acordo com as orientações da SEEDF, no Diário de Classe, tanto do professor que encaminha o estudante, quanto do que o recebe, e por meio de outros instrumentos como: portfólio, diário de bordo. No CAIC Helena Reis o registro dos *Reagrupamentos*, além de ser feito no Diário de Classe, também é feito em formulário próprio da instituição.

Reagrupamento Intraclasse

O *Reagrupamento Intraclasse*, como o próprio nome indica, consiste na formação de grupos de estudantes de uma mesma turma, durante o horário das aulas. Em determinados momentos, as atividades podem ser as mesmas para todos os grupos, isto é, todos têm o mesmo desafio a desenvolver. Em outros, a atividade pode ser a mesma para todos, porém com comandos distintos, conforme o processo de aprendizagem de cada estudante ou grupo. Há ainda situações em que cada grupo receberá um desafio diferente. O que determina a opção pela forma de organização dos grupos, pela periodicidade de realização e ou pelo trabalho que será desenvolvido é o diagnóstico das necessidades e possibilidades de aprendizagem, realizado pelo professor.³¹

O *Reagrupamento Intraclasse* no CAIC Helena Reis é realizado semanalmente (1 vez e/ou 2 vezes ou mais) de acordo com a necessidade da turma.

Reagrupamento Interclasse

O *Reagrupamento Interclasse* é uma dinâmica que enriquece e alarga as experiências estudantis e docentes por meio do diálogo entre as turmas. Nesses momentos, são formados grupos de estudantes de diferentes turmas, do mesmo ano

³¹ DIRETRIZES PEDAGÓGICAS PARA ORGANIZAÇÃO ESCOLAR DO 2º CICLO PARA AS APRENDIZAGENS: BIA e 2º Bloco pág 56,57

ou não, do mesmo bloco ou não, a partir de necessidades e possibilidades diagnosticadas. Os professores dessas turmas e outros profissionais da escola se distribuem na organização e acompanhamento do trabalho de cada grupo, considerando-se as especificidades de cada um deles. Assim como não há grupo fixo de estudantes, também o professor não permanece o tempo todo com o mesmo grupo.

O *Reagrupamento Interclasse* é realizado no CAIC Helena Reis, semanalmente e/ou quinzenalmente de acordo com o planejamento para o período.



Materiais utilizados nas intervenções;



Programa SuperAção

Com o intuito de solucionar a questão da incompatibilidade idade/ano, a Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal – SEEDF apresentou o Programa SuperAção: Atendimento aos Estudantes em Situação de Incompatibilidade Idade/Ano, para atender estudantes com dois ou mais anos de atraso em relação ao ano escolar esperado do ensino fundamental.

O Programa objetiva contribuir para a recuperação e a progressão das aprendizagens, possibilitando, a esses estudantes, a reconstrução das suas trajetórias escolares e proporcionando o fluxo escolar adequado para todos com sucesso. O Programa SuperAção foi aprovado pela Portaria n.º 133, de 15 de fevereiro de 2024, publicada no Diário Oficial do Distrito Federal n.º 34, de 16 de fevereiro de 2024, com base no disposto no Parecer n.º 001/2024, do Conselho de Estado de Educação do Distrito Federal, conforme Processo SEI 00080-00273609/2022-21.

- **Objetivo Geral**

Reconstruir as trajetórias escolares dos estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano matriculados no ensino fundamental da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, levando-os ao fluxo escolar com sucesso

- **Objetivos Específicos:**

- Identificar e acolher os estudantes fora do fluxo desejado para o ensino fundamental.
- Sensibilizar os profissionais da educação sobre a importância do desenvolvimento de propostas pedagógicas que minimizem os atrasos escolares.
- Implementar Organização Curricular que contemple a recuperação das aprendizagens essenciais, considerando a BNCC e o Currículo em Movimento.
- Proporcionar prática pedagógica que vislumbre a recuperação e consolidação das aprendizagens.
- Contribuir para a recuperação das aprendizagens dos estudantes.

Possibilitar a progressão escolar e o avanço das aprendizagens.

- Garantir a correção do fluxo escolar em, no mínimo, dois anos escolares, para os estudantes atendidos pelo SuperAção.
 - Realizar acompanhamento formativo e sistemático das ações das unidades escolares que envolvam os estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano.
- Metas
 - Atender, por meio do Programa SuperAção, 100% dos estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano.
 - Possibilitar acompanhamento formativo e sistemático a 100% das unidades escolares que atendem estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano.
 - Atualmente estamos com 7 estudantes que estão em atendimento no Programa SuperAção³².

13.4 Implementação da Cultura de Paz no CAIC Helena Reis

“A Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF), por meio da Subsecretaria de Educação Básica (SUBEB), com o objetivo de realizar ações para a materialização da Cultura de Paz e a conscientização, prevenção e combate a todos os tipos de violência (BRASIL, 2018), apresenta o Caderno Orientador “Convivência Escolar e Cultura de Paz” que trata de proposta de atualização do caderno “Política de Promoção da Cidadania e Cultura da Paz: Definição, Encaminhamento e Prevenção”, publicado em 2008. Caderno Orientador “Convivência Escolar e Cultura de Paz”<https://www.educacao.df.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/Caderno-Conviv%C3%Aancia-Escolar-e-Cultura-de-Paz.pdf>

³² https://www.educacao.df.gov.br/wpconteudo/uploads/2021/07/programa_superacao_vf_2024.pdf

O objetivo é disponibilizar um referencial informativo e formativo capaz de oferecer à comunidade escolar e à rede de proteção (educação, saúde, segurança, justiça, assistência social, cultura, outros), um compilado prático que alinha os conceitos ligados ao campo dos Direitos Humanos, da Cultura de Paz e da Mediação de Conflitos para uma ação educativa, integrada e interventiva.

Evidencia-se que a escola é um espaço privilegiado para a construção da cidadania, para um convívio respeitoso entre pessoas diversas em suas cores, etnias, gêneros, orientação sexual, idades, condições socioeconômicas e religiosidades. Portanto, é capaz de contribuir para a garantia dos direitos humanos, no sentido de evitar as manifestações da violência e fomentar a construção da cultura da paz.

Nesse caminho, a escola deve ampliar o diálogo, o exercício da escuta e o protagonismo estudantil, com o intuito de que cada um(a) se comprometa com sua atuação, sendo parte de um processo coletivo para o alcance de uma Cultura de Paz.”³³

Durante o ano letivo de 2024, trabalharemos com projetos diversos voltados para a Cultura de Paz, no CAIC Helena Reis, conforme as necessidades que forem surgindo na nossa comunidade escolar dentre eles: Arraiá ***As diferenças nos Unem***, Bullying, Escola de Paz.

13.5 Projeto de Transição no CAIC Helena Reis

Nosso projeto de transição ocorre durante todo o ano letivo em parceria com o CEF 407 e com as creches das quais recebemos estudantes. Nosso público alvo são os estudantes da Educação Infantil (2º período) e 5º anos bem como com os estudantes que recebemos das creches.

Com as nossas turmas do 2º período fazemos encontros com as crianças para explicar para elas de forma lúdica por meio de teatro de fantoches como é a rotina do 1º ano. No final do encontro realizamos a Cerimônia do Lápis, quando cada criança

³³ Caderno Orientador - Convivência Escolar e Cultura de Paz

recebe um lápis como lembrança que simboliza o crescimento e a responsabilidade. É o princípio da alfabetização.

Com as creches sempre que possível fazemos um passeio pela nossa escola, apresentando todos os ambientes para que já familiarizem. Geralmente eles passam um período em nossa escola onde damos as boas vindas e uma lembrancinha ao término da visita simbolizando o processo de transição.

Com os nossos estudantes dos 5º anos, a Reunião é realizada com o objetivo explicar para eles como é a rotina do CEF, quais serão as mudanças e quais são as melhores formas de não sentir tanto o impacto desta transição. A equipe Gestora do CEF 407, professores e equipes de apoio comparecem a nossa escola para conversar com os estudantes. Momento este onde eles têm a oportunidade de fazer perguntas e conhecer a equipe que irá recebê-los no sexto ano.

No final da reunião realizamos a Cerimônia da Caneta. Cada aluno recebe uma caneta como lembrança e que simboliza a mudança de fase e o crescimento de cada estudante.

XIV AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM: CONCEPÇÕES E PRÁTICAS

A palavra avaliação possui um sentido bem amplo, gerando possibilidade de diferentes significados e interpretações. Pode-se aplicar o termo avaliação no sentido de verificar, medir, classificar, diagnosticar, atribuir juízo, ou seja, emitir julgamento de alguém ou de alguma coisa, partindo de critérios definidos. Por outro lado, os dados da avaliação nada mais são que subsídios para orientar a tomada de decisão ou, ainda, para elaborar e apresentar diagnóstico. Partindo dessas constatações, pode-se afirmar que avaliar significa diagnosticar o grau de adequação entre os conhecimentos desenvolvidos e os critérios em relação aos objetivos previamente estabelecidos, assim sendo, podemos concluir que a não definição de critérios e objetivos anula qualquer prática de avaliação.

Assumimos, pois, a *avaliação* como acompanhamento e transformação através da observação, registro, análise, comunicação e tomada de decisões. A avaliação que buscamos, tem caráter de acompanhamento do processo contínuo.

A avaliação é um elemento do processo de ensino e aprendizagem que deve ser considerado numa visão global. Longe de ser apenas um momento final na aprendizagem é o resultado de acompanhamento contínuo e sistemático.

A avaliação deve considerar o desenvolvimento das capacidades dos estudantes não somente em relação a conceitos, mas procedimentos e atitudes. Para que isso aconteça há necessidade de mudança de mentalidade sobre o processo do ensinar e aprender:

- o papel ativo do sujeito na aprendizagem escolar,
- a aprendizagem interdisciplinar,
- o desenvolvimento de competências e habilidades,
- a interligação das várias culturas que perpassam a escola.

O conceito de avaliação contido neste Projeto Político-Pedagógico está vinculado a um processo de trabalho que visa o direito do estudante ir se construindo como pessoa humana, com aprendizagem significativa, de requer condições e conhecimentos sistematizados para a etapa de escolarização, reconhecidos culturalmente como importantes para o Currículo em Movimento e BNCC.

. Faremos um diagnóstico para evidenciar as necessidades a partir do confronto entre a situação atual e a situação desejada. De posse desses resultados iremos traçar metas para sanar as principais fragilidades encontradas, bem como aprimorara o que vem dando resultados positivos.

14.1 Avaliação para as aprendizagens

[...] avaliação da aprendizagem escolar adquire seu sentido na medida em que se articula com um projeto pedagógico e com seu conseqüente projeto de ensino. A avaliação, tanto no geral quanto no caso específico da aprendizagem, não possui uma finalidade em si; ela subsidia um curso de ação que visa construir um resultado previamente definido (LUCKESI, 1990, p.71).

A SEEDF adota como diretriz de avaliação na Educação Básica uma concepção de avaliação processual, contínua e participativa, numa visão formativa, primando pela formação humana em consonância com os pressupostos da qualidade social, definidos pela Conferência Mundial de Educação para Todos, realizada no ano de 1990, em Jomtien, Tailândia.

Para atender aos princípios definidos nesta Conferência (satisfação das necessidades básicas de aprendizagem dos estudantes, busca de um ambiente favorável à aprendizagem e qualidade) a avaliação terá um caráter formativo, buscando construir outra cultura avaliativa, na medida em que se toma uma prática investigativa, com o intuito de compreender o movimento das aprendizagens em sua complexidade (Esteban. 2005).

O Currículo em Movimento da Educação Básica do Distrito Federal, traz uma abordagem ancorada na formação pedagógica em ciclos o que implica, necessariamente, numa mudança da prática pedagógica com o propósito de desenvolver aprendizagens significativas e valorizar as relações interativas no processo educativo. Dessa forma, também é necessária a mudança da prática avaliativa, de modo a assegurar coerência com os pressupostos teóricos deste Currículo.

A *formação em ciclos* deu-se início através da implementação do BIA (Bloco Inicial de Alfabetização) que objetiva oportunizar às crianças no período de alfabetização o acesso ao conhecimento, promovendo a progressão continuada e assegurando o sucesso escolar. O tempo único de 03 anos para que o conjunto de

habilidades definidas para cada uma das Etapas do Bloco fosse trabalhado, assegurando o desenvolvimento da criança, bem como sua alfabetização e letramento, conduzindo a um trabalho pedagógico renovado pelas práticas docentes coerentes com esta ideologia, por meio da formação continuada¹. Atualmente, o período que anteriormente era compreendido como BIA passou-se a integrar a proposta maior em formação através dos Ciclos de Aprendizagem equivalendo ao Segundo Ciclo - Etapa I. Nesse contexto, os 4º e 5º anos do antigo sistema de seriação, passaram a compreender ao Segundo Ciclo – Etapa II.

Entender os ciclos de aprendizagem implica na adoção do trabalho pedagógico coletivo em que todos os profissionais envolvidos planejem, executem e avaliem o processo de ensino e aprendizagem de forma cooperativa, integrada e coletiva. Esta perspectiva implica numa visão de gestão democrática do ensino em que a comunidade escolar, direção, profissionais da educação, especialistas, secretários, porteiros, enfim, todos os que atuam na escola participem ativamente do seu cotidiano.

Pensar nesta proposta avaliativa requer uma profunda reflexão, afinal, este tem sido um tema muito discutido, no entanto as práticas pouco têm mudado. Paulo Freire discute esta dialética:

Isto significa que todo conhecimento novo surge quando outro conhecimento se torna velho e não mais corresponde às necessidades do novo momento, não mais responde às perguntas que estão sendo feitas. Por causa disso, cada conhecimento novo, ao surgir, espera uma própria vez de ser ultrapassado pelo próximo conhecimento novo, o que é inevitável (2003, p. 126).

Precisamos discutir a dialética teoria e prática, e uma das formas será refletido sobre nossas ações. Neste aspecto Esteban (2005, p. 31) declara que "é preciso uma redefinição metodológica da avaliação para acompanhar a transformação epistemológica que a emergência de um novo paradigma anuncia". Ao avaliar é preciso ter clareza sobre as diretrizes previstas para cada Etapa dos Ciclos de

Aprendizagem, descritas no Currículo em Movimento Segundo Ciclo do Ensino Fundamental Anos Iniciais.

Referindo-se à avaliação, Villas Boas (2003, p. 175) aponta que "uma possibilidade de se superar a avaliação classificatória, autoritária, punitiva e excludente "será por meio da inserção da avaliação no planejamento do trabalho pedagógico da escola". Afirma ainda, que devemos de repensar as nossas práticas avaliativas no intuito de integrar o trabalho pedagógico que será desenvolvido em nossa sala de aula, a fim de possibilitar a efetiva aprendizagem de todas as crianças. Afirmção complementada por Esteban "a busca de outros percursos para o "fazer pedagógico" conduz a um processo em que a avaliação [torna-se] parte integrante do currículo" (idem, 114 - 119).

Considerando a avaliação o eixo do trabalho pedagógico, e objetivando conhecer cada uma das crianças, foi traçado o perfil de entrada dessas crianças nos Ciclos de Aprendizagem, para identificar os conhecimentos que trazem consigo; ou seja, os conceitos e as hipóteses que têm acerca da leitura e da escrita, para que as ações a serem planejadas permitam intervir e oportunizar o avanço no processo de aprendizagem.

Esse diagnóstico indicará também, os estudantes que apresentam condições para avançarem nos seus estudos. Para promover o avanço há necessidade de que esses estudantes permaneçam em outra turma pelo tempo necessário a uma avaliação mais detalhada de seu desenvolvimento cognitivo, afetivo, emocional e psicomotor (vivência). Após esse período, uma análise realizada pelos professores envolvidos definirá o avanço ou não do estudante. O avanço de estudos deverá, ainda, ser discutido por uma Comissão composta pelo professor de origem do estudante, professor do ano posterior, coordenador pedagógico, orientador educacional, secretário escolar, direção da escola e pais e/ ou responsáveis.

O acompanhamento do processo individual dos estudantes ao longo do ano letivo será feito pelo professor e equipe pedagógica por meio de várias estratégias,

destacando-se os registros no Diário de Classe e no Relatório Individual Descritivo. Ao final do Segundo Ciclo Etapa I será traçado o perfil de saída desses estudantes visando a análise dos resultados alcançados com as estratégias pedagógicas implementadas, focando na continuidade desses estudantes nos Ciclos de Aprendizagem para a sequência qualitativa na Etapa II.

Sabemos que os estudos de Emília Ferreiro (1989) mostram a ontogênese da aprendizagem, ou seja, como todo ser humano, independentemente da idade cronológica, percorre um caminho para adquirir o conhecimento da língua escrita, sendo assim torna-se fundamental conhecer os conceitos, as representações², as subsunções³ e as necessidades de cada criança para lhe oportunizar situações de aprendizagens significativas que lhe possibilitarão a apropriação deste conhecimento.

Vygotsky (apud Moreira, 1999) analisa a importância do conhecimento que a criança possui para seu processo de aprendizagem quando nos aponta a *Zona de Desenvolvimento Proximal e Real*. Conhecendo-a podemos identificar aquilo que a criança consegue fazer sozinha e aquilo que conseguirá realizar com a mediação social. Motivo pelo qual a interação entre o professor/criança e criança/criança nessa mediação social apontada por Vygotsky e Wallon (apud Galvão, 2000, p. 50), é fundamental. Para esses estudiosos "a aprendizagem se dá num processo que se faz nas e pelas interações sociais".

Torna-se, também, imprescindível lançar um novo olhar para o erro. Os erros são considerados situações significativas para a ação educativa; será preciso compreendê-los como aquilo que a criança "ainda" não sabe e/ou que evidenciam as necessidades de aprendizagem a serem sanadas conforme os princípios apontados, por Esteban.

Em lugar de indicar a ausência de conhecimento, o erro revela os conhecimentos já consolidados e sinaliza conhecimentos necessários e em processo de construção; revela a multiplicidade de conhecimentos,

lógicas, processos; indica trajetos possíveis, diferentes do padrão; expõe a multiplicidade que efetivamente compõe a sala de aula (2002, p.5).

Uma avaliação global implica numa análise criteriosa do processo vivenciado pela criança, tomando como princípio sua trajetória ao longo de um percurso. Conforme Villas Boas⁴ "os registros em diversos instrumentos avaliativos - portfólios, registros diários, como o diário reflexivo, e caderno de observações do professor", são instrumentos que viabilizam a construção do processo individual da criança em relação às habilidades estabelecidas para os Ciclos bem como sua situação em relação aos objetivos estabelecidos para cada etapa.

14.2 Avaliação Diagnóstica

O principal critério estabelecido para a enturmação das crianças é a idade cronológica, dessa forma é de fundamental importância que o professor, por meio da *Avaliação Diagnóstica*, identifique os conceitos que a criança já dispõe, bem como as habilidades e competências já adquiridas para organizar o seu trabalho pedagógico.

Em março de 2022 foi aplicado pela SUPLAV- SEEDF, o instrumento avaliativo denominado **Diagnóstico Inicial**, a fim de averiguar as fragilidades e potencialidades apresentadas nas aprendizagens dos estudantes da rede pública de ensino do Distrito Federal e, dialogando com a perspectiva formativa, oferecer subsídios aos docentes e demais envolvidos no contexto escolar para a organização do trabalho pedagógico e melhoria das aprendizagens.



Prezado(a) Gestor(a),

O “Diagnóstico Inicial 2022”, pode ser utilizado como instrumento para aferir as fragilidades e potencialidades apresentadas pelos estudantes nos resultados e, dialogado com a perspectiva formativa, dar subsídios aos docentes e demais envolvidos na ação educativa, fornecendo informações prévias sobre as aprendizagens dos estudantes para fins da organização do trabalho pedagógico. Para mais informações, como gabarito, gráficos, a unidade escolar pode acessar o sistema avaliacaoemdestaque.se.df.gov.br

A análise e o uso dos resultados obtidos pelo Diagnóstico Inicial 2022, com vistas à elaboração de intervenções nas fragilidades evidenciadas, em Língua Portuguesa e Matemática, a partir dos descritores de habilidade apresentados no gráfico.

Língua Portuguesa																				
HABILIDADES	H1	H2	H3	H4	H18	H6	H7	H8	H9	H5	H10	H9	11	H2	H12	H13	H14	H15	H16	H17
TOTAL DE ACERTOS	85	54	108	117	96	46	71	84	104	92	105	90	68	68	69	90	69	89	53	87
PERCENTUAL DE ACERTOS	52.5%	33.3%	66.7%	72.2%	59.3%	28.4%	43.8%	51.9%	64.2%	56.8%	64.8%	55.6%	42.0%	42.0%	42.6%	55.6%	42.6%	54.9%	32.7%	53.7%

Matemática																				
HABILIDADES	H1	H2	H3	H4	H5	H6	H7	H8	H9	H10	H11	H12	H13	H14	H15	H16	H17	H18	H19	H20
TOTAL DE ACERTOS	127	109	24	125	72	82	79	71	42	83	46	66	41	103	84	41	39	94	73	36
PERCENTUAL DE ACERTOS	78.4%	67.3%	14.8%	77.2%	44.4%	50.6%	48.8%	43.8%	25.9%	51.2%	28.4%	40.7%	25.3%	63.6%	51.9%	25.3%	24.1%	58.0%	45.1%	22.2%

LÍNGUA PORTUGUESA Descritores de habilidade (Avaliação Diagnóstico Inicial 2022)	MATEMÁTICA Descritores de habilidade (Avaliação Diagnóstico Inicial 2022)
DH2- Identificar opiniões em textos (informativos, jornalísticos, publicitários).	DH3- Utilizar o perímetro de figura bidimensional, desenhada sobre uma malha quadriculada, na resolução de problema.
DH6- Reconhecer efeitos de sentido decorrentes do uso do ponto de exclamação.	DH9- Reconhecer a representação fracionária de um número racional, associado à ideia de parte-todo, com o apoio de figura.
H7- Inferir informações em textos verbais.	DH11- Corresponder um paralelepípedo a uma de suas planificações
D11- Identificar relação de concordância verbal em um texto.	DH13- Reconhecer o horário de término de um evento ou acontecimento dado seu intervalo de duração e horário de início.
DH12- Inferir uma informação implícita em um texto de linguagem verbal.	DH16- Identificar ângulos retos
DH14- Identificar o gênero notícia.	DH17- Relacionar décimos e centésimos de um número racional com a representação de valores do sistema monetário brasileiro.
DH16- Identificar a função do uso de formas verbais no imperativo.	DH19- Reconhecer a unidade adequada para realizar uma determinada medição.
	DH20- Utilizar números naturais envolvendo o significado de proporcionalidade na resolução de problemas.

Nesse sentido, as Orientações Pedagógicas para análise dos resultados do Diagnóstico Inicial 2022, além de contribuir para a recomposição das aprendizagens, busca favorecer a atuação dos profissionais dos níveis intermediário e local na organização do trabalho pedagógico e na proposição de intervenções voltadas para as fragilidades evidenciadas pelo Diagnóstico Inicial 2022, em prol das aprendizagens de todos os estudantes.³⁴

Esse diagnóstico será a base para o planejamento do professor e subsidiará a construção de estratégias pedagógicas como os reagrupamentos, o projeto interventivo, bem como justificará possíveis avanços e outras ações didáticas cotidianas. Além disso, fornecerá dados para se traçar o perfil de entrada da criança nos Ciclos de Aprendizagem e oportunizará a cada uma delas o acesso ao conhecimento e a permanência na escola, assegurando seu sucesso escolar.

Esteban enfatiza que "avaliar é indagar e indagar num processo compartilhado, coletivo, em que todos se aventuram ao conhecimento buscando o autoconhecimento" (2005, p. 34). Por este motivo, a avaliação deve ser realizada de forma a se fazer cumprir a função social da escola, que é oportunizar aos sujeitos a ampliação dos seus conhecimentos tornando-os críticos, questionadores e autônomos, considerando

³⁴ Orientações Pedagógicas para análise dos resultados do Diagnóstico Inicial 2022

seus saberes e as diversas culturas e, dessa forma, se emanciparem e intervirem na sociedade.

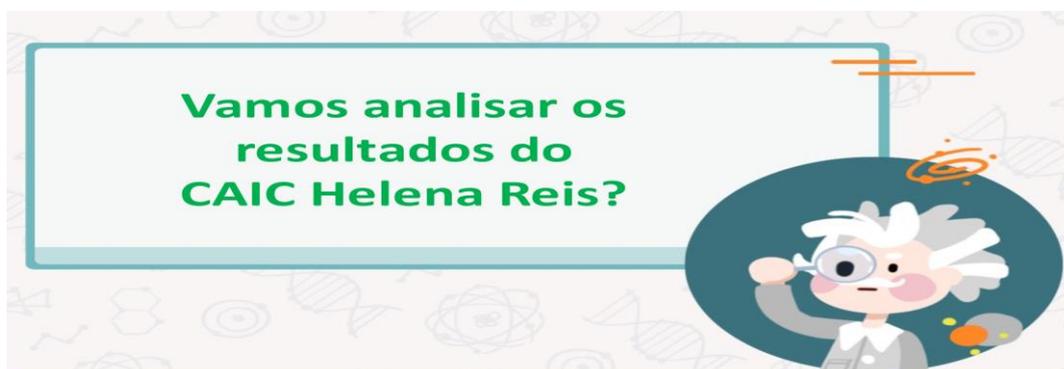
14.3 Avaliação em Larga Escala

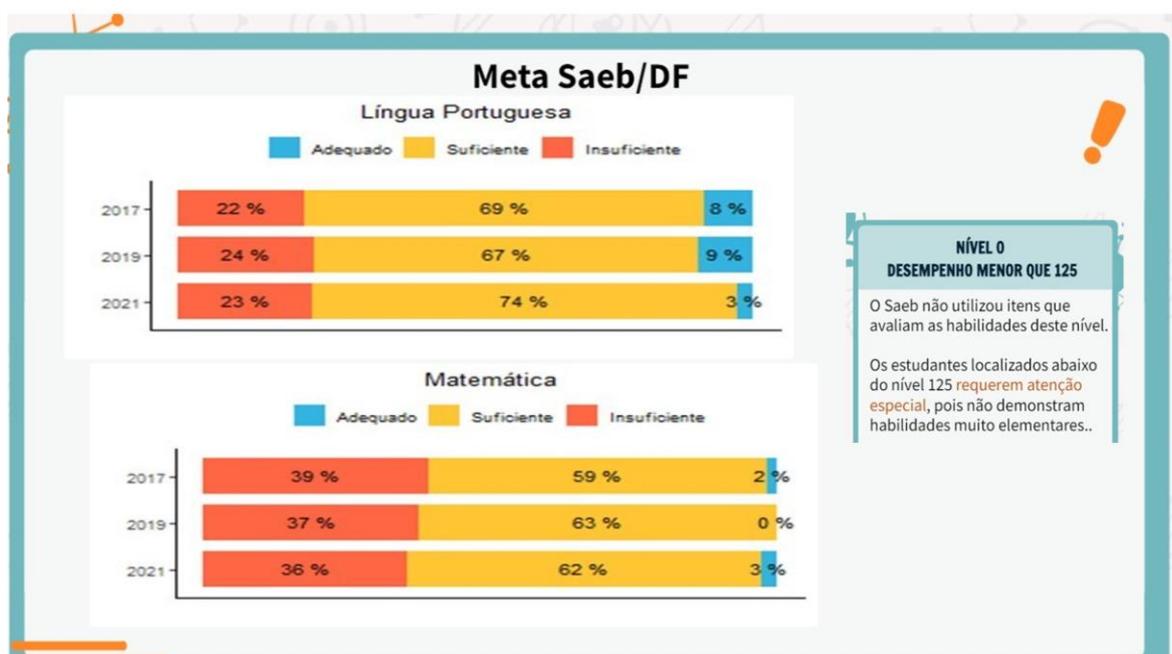
O Sistema de Avaliação da Educação Básica - Saeb, do Ministério da Educação, por meio do Instituto de Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (MEC/INEP), é um conjunto de avaliações aplicadas aos alunos do Ensino Básico com a intenção de realizar um diagnóstico da realidade da educação básica brasileira e de fatores que podem interferir no desempenho dos estudantes.

Quem fez o SAEB 2021?

Em 2021, **os exames foram aplicados para:**

- Educação Infantil (questionário de contexto - amostral)
- 2º ano do EF (amostral - não tem resultado)
- **5º ano do EF** (os estudantes do CAIC Helena Reis participaram)
- 9º ano do EF
- 3ª série do EM





Os dados fornecidos são interpretados e analisados por equipes da SEEDF e enviados às escolas. Posteriormente, por meio da “Formação De Olho no Saeb”, orientadas pela Chefia e pela Coordenação Intermediária da UNIEB de Samambaia, a equipe pedagógica e professores têm a oportunidade de analisar e discutir os resultados e promover as ações para dirimir as fragilidades de aprendizagem dos

estudantes. Essa é uma das funções da avaliação da escola por ela própria, quando reconhece as ações exitosas e as que necessitam de melhoria.

Todos os momentos coletivos da escola, os dados fornecidos pelo trabalho de sala de aula, os advindos da avaliação em larga escala e os do SIPAEDF são confrontados e analisados: este é o ápice da avaliação educacional.³⁵

Aqui se dá o entrelaçamento da avaliação em larga escala e da avaliação para as aprendizagens, tendo a avaliação institucional como a mediadora, como defendem (Freitas et al, 2009).

14.4 Avaliação Institucional da unidade escolar

A Avaliação Institucional, destina-se a analisar a implementação de seu Projeto Político-Pedagógico para identificar suas potencialidades e fragilidades e orientar sua revisão com vistas à garantia da qualidade social do trabalho escolar. A reflexão coletiva é imprescindível para que novas ações sejam estabelecidas em função da realidade e das necessidades de seus atores, de forma a promover as aprendizagens dos estudantes e dos profissionais que ali atuam.³⁶

A avaliação institucional ou avaliação do trabalho da escola é realizada na escola, pela escola, em função dela e por seus próprios atores (LIMA, 2012). Nessa avaliação, deve-se contemplar a análise do trabalho escolar nas dimensões da:

- *Gestão Pedagógica.* Abrange processos e práticas de gestão do trabalho pedagógico, orientados diretamente para assegurar o sucesso da aprendizagem dos estudantes, em consonância com o Projeto Político-Pedagógico da escola.

³⁵ DIRETRIZES DE AVALIAÇÃO DA SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL: avaliação para as aprendizagens, avaliação institucional e avaliação em larga escala. Pág 25-26

³⁶ Diretrizes De Avaliação Educacional: Aprendizagem, Institucional E Em Larga Escala.pág.56

- *Gestão das aprendizagens e dos resultados educacionais*. Centra-se, sobretudo, na análise e acompanhamento dos processos e práticas de gestão para a melhoria do processo de ensino-aprendizagem e em decorrência de seus resultados, tendo sempre como foco as aprendizagens.

- *Gestão Participativa*. Abrange processos e práticas que respondam ao princípio da gestão democrática do ensino público. Envolve a atuação de órgãos colegiados – conselhos escolares, APM, grêmios estudantis; o estabelecimento de articulações e parcerias; a utilização de canais de comunicação com a comunidade escolar.

- *Gestão de Pessoas*. Abrange processos e práticas de gestão, visando ao envolvimento e compromisso das pessoas (professores e demais profissionais, pais, mães e estudantes) com o Projeto Político-Pedagógico da escola. Envolve a integração dos profissionais da escola, pais, mães, responsáveis e estudantes; o desenvolvimento profissional contínuo; o clima organizacional; a avaliação do desempenho; a observância dos direitos e deveres; a valorização e o reconhecimento do trabalho escolar.³⁷

Em síntese a avaliação institucional visa avaliar o contexto escolar numa visão abrangente do processo educativo, de modo a permitir a identificação das fragilidades e potencialidades da unidade escolar, a fim de promover uma reflexão e discussão, com vistas à melhoria da qualidade social da educação.

A avaliação institucional no CAIC Helena Reis acontece durante todo o ano letivo:

- No início do 4º bimestre é enviado as famílias um formulário onde é feita uma avaliação de todos os setores da escola em especial do pedagógico, com vistas a melhorias para o ano letivo seguinte.
- Após a tabulação dos dados, são divulgados os resultados através de gráficos que ficam à disposição da comunidade escolar.

³⁷ Diretrizes De Avaliação Educacional: Aprendizagem, Institucional E Em Larga Escala. pág. 58

- De posse dos resultados, traçamos metas e estratégias para sanar as necessidades apontadas, bem como as sugestões dadas.
- Ao mesmo tempo que as famílias estão avaliando o trabalho da escola, os professores e, demais funcionários, também respondem um formulário avaliando todos os setores e auto avaliação do trabalho que estão realizando.
- Durante os anos letivos de 2020, 2021 e 2022 realizamos avaliações institucionais com a participação de professores e demais funcionários. Em 2024 estamos retomando a aplicação dos questionários, tanto para as famílias, quanto para os professores e demais funcionários.

14.5 Conselho de Classe no CAIC Helena Reis

Após vivenciar por alguns anos os conselhos de classe, percebemos que o mesmo era extremamente cansativo, enfadonho e demandava muito tempo, o seu papel como espaço democrático não se concretizava, não conseguíamos dialogar com fins a avaliação e a auto avaliação do trabalho dos professores da escola e da equipe gestora. Apesar das formações continuadas no lócus do CAIC Helena Reis e da SEEDF, apontar para um conselho de classe democrático.

Percebemos um distanciamento entre a teoria e a prática dos professores quanto a avaliação do estudante, bem como a ausência de auto avaliação e autocrítica do processo ensino aprendizagem por todos os sujeitos nele envolvidos. Os instrumentos de avaliação caracterizavam-se como descontextualizados, excludentes e classificatórios. Passávamos uma média cinco horas, relatando de cada estudante da escola, em média 980 crianças; o número de faltas, os estudantes não alfabetizados, os apáticos, os estudantes em vulnerabilidade social e situação de risco.; encaminhamentos feitos ao SOE/EEAA/orientador/psicólogo e pedagogo; necessidades de fonoaudiólogo, oftalmologista, estudantes indicados para o GRAC (*Grupo de apoio Coletivo*)

O que fazer? Quais ações minimizaram aquela angústia coletiva? Era hora de reorganizar o trabalho pedagógico da escola no seu espaço e tempo adequados às nossas necessidades.

Percebeu-se que estamos indo ao encontro do que propõe o documento das Diretrizes de Avaliação quando este relata sobre a dinâmica do conselho precisa adotar. Vejamos o que diz esse documento:

“O Conselho de classe é desenvolvido no sentido de identificar, analisar e propor elementos e ações para serem articuladas pela e na escola. Essa instância cumpre papel relevante quando consegue identificar o que os estudantes aprenderam e o que deve ser feito por todos para que as aprendizagens aconteçam. Orientamos que sejam envolvidas as famílias, outros profissionais da escola e os próprios estudantes para auxiliarem nas reflexões e nas proposições de projetos interventivos e demais atos que possam colaborar para que sejam garantidas as aprendizagens de todos na escola.” (Diretrizes de Avaliação – SEEDF, p.44-45)

Ao fazermos esta leitura do contexto escolar percebemos a necessidade urgente de sairmos dessa ótica burocrática e classificatória nos conselhos de classe e resgatarmos a efetivação de estratégias de ensino e aprendizagens e fazer desses momentos avaliativos a culminância dos resultados e compartilhamento de experiências exitosa com vistas a reflexão e à reorganização das nossas práticas com a intenção única de gerar aprendizagens formadoras e transformadoras dos sujeitos envolvidos no processo escolar.

Nessa organização fizemos a releitura de algumas ações já existentes na escola e propusemos outras ações significativas para essa mudança.

De acordo com a lei nº 4.751 de 7 de fevereiro de 2012, do sistema de Ensino e a Gestão Democrática do Sistema de Ensino Público do Distrito Federal.

Art. 35. O Conselho de Classe é órgão colegiado integrante da gestão democrática e se destina a acompanhar e avaliar o processo de educação, de ensino e de aprendizagem, havendo tantos conselhos de classe quantas forem as turmas existentes na escola.

§ 1º O Conselho de Classe será composto por:

- I – Todos os docentes de cada turma e representante da equipe gestora, na condição de conselheiros natos;
- II – Representante dos especialistas em educação;
- III – Representante da carreira Assistência à Educação;
- IV – Representante dos pais ou responsáveis;
- V – Representante dos estudantes a partir do 6º ano ou primeiro segmento da educação de jovens e adultos, escolhidos por seus pares, garantidos a representatividade dos estudantes de cada uma das turmas; (Não se aplica na nossa escola)
- VI – Representantes dos serviços de apoio especializado, em caso de turmas inclusivas.

§ 2º O Conselho de Classe se reunirá, ordinariamente, uma vez a cada bimestre e, extraordinariamente, a qualquer tempo, por solicitação do diretor da unidade escolar ou de um terço dos membros desse colegiado.

§ 3º Cada unidade escolar organizará o funcionamento do Conselho de Classe em conformidade com as Diretrizes da SEEDF.

As reuniões dos Conselhos de Classe são momentos propícios não só da avaliação formal, mas à ocorrência de avaliação informal. É preciso que se reflita sobre seus benefícios, de modo que se possa tirar proveito delas e não as usar para desvalorizar a imagem dos estudantes frente a todos os presentes. A avaliação informal deve ser sempre encorajadora e jamais servir para constranger e punir o estudante. Afinal de contas, o papel da escola é contribuir para a formação do cidadão capaz de inserção social crítica, o que somente será obtido se a avaliação estiver a serviço das aprendizagens de todos.³⁸

³⁸ Diretrizes De Avaliação Educacional: Aprendizagem, Institucional e Em Larga Escala Páginas 47.

No início do ano letivo são distribuídas, aos professores, equipes de apoio, e demais funcionários, as diretrizes pedagógicas do CAIC Helena Reis, onde os Conselhos de Classe da Educação Infantil e dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, já estão pré-agendados para todo o ano letivo vigente

14.6 O Pré - Conselho

A organização ou dinâmica das reuniões do Conselho de Classe é de autonomia da escola, observadas estas Diretrizes de Avaliação Educacional (2014). Todas as unidades escolares, devem realizar, conforme organização proposta em seu Projeto Político-Pedagógico, o Conselho de Classe durante o ano letivo e nos períodos que forem necessários para condução e avaliação dos estudantes e do processo de ensino.

No CAIC Helena Reis, vimos a necessidade de realizar um pré-conselho para que os grupos ou segmentos possam, com seus pares, dialogar e autoavaliar-se antes da reunião ordinária. Os registros dessas análises e das reuniões do pré- conselho são registrados em ficha própria da instituição educacional CAIC Helena Reis de Samambaia.



14.7 Conselhos de Classe na Educação Infantil

“Na Educação Infantil, o Conselho de Classe é por excelência um espaço privilegiado para pensar, planejar, avaliar, avaliar-se e promover o encontro dos processos de ensinar e aprender com o alcance da desejada qualidade. Nesta etapa da Educação Básica, a avaliação deve ser constituída como um constante questionamento e reflexão sobre a prática, buscando efetivá-las como um processo que vise acompanhar e valorizar as aprendizagens e o desenvolvimento das crianças.”³⁹ Os registros do Conselho de Classe, relatando progressos e avanços evidenciados e ações pedagógicas necessárias para a continuidade das aprendizagens da criança devem ser detalhados e disponibilizados a fim de que todos tenham acesso. Atentando-se para o registro das ações e encaminhamentos que permitam acompanhar, intervir e promover oportunidades de aprendizagem sem perder a atenção ao grupo como um todo. O registro do Conselho de Classe em ata, tal como proposto, é de caráter obrigatório a partir do ano de 2022.

14.8 Conselho de Classe no Ensino Fundamental-Anos Iniciais

De acordo com as diretrizes de avaliação educacional do Distrito Federal, O Conselho de Classe planejado e executado na perspectiva da avaliação formativa é — ao mesmo tempo — espaço de planejamento, organização, avaliação e retomada do Projeto Político-Pedagógico da escola. É a instância em que se encontram e podem entrelaçar-se os três níveis da avaliação: aprendizagens, institucional e redes ou em larga escala, sendo um momento privilegiado para auto avaliação da escola (LIMA, 2012). Quando o Conselho de Classe consegue refletir sobre os índices de desempenho, sobre o espaço da coordenação pedagógica, sobre os projetos e demais atividades realizadas no âmbito da escola e das salas de aula, sobretudo com vistas às aprendizagens de todos, potencializa sua caminhada na direção da

³⁹ https://www.educacao.df.gov.br/wp-conteudo/uploads/2021/07/ATA-CONSELHO-DE-CLASSE_EDUCACAOINFANTIL-1.pdf

avaliação aqui defendida e consegue promover a desejada auto avaliação da escola. Para Dalben (2004), o Conselho de Classe insere-se como um Colegiado potencializador da gestão pedagógica da escola.

O Conselho de Classe é desenvolvido no sentido de identificar, analisar e propor elementos e ações para serem articuladas pela e na escola. Essa instância cumpre papel relevante quando consegue identificar o que os estudantes aprenderam o que ainda não aprenderam e o que deve ser feito por todos para que as aprendizagens aconteçam. Orientamos que sejam envolvidas as famílias, outros profissionais da escola e os próprios estudantes para auxiliarem nas reflexões e nas proposições de projetos interventivos e demais atos que possam colaborar para que sejam garantidas as aprendizagens de todos na escola. Alertamos para que essa instância não se torne um espaço hostil em que prevaleça o uso da avaliação informal de maneira negativa para expor, rotular, punir e excluir avaliados e ou avaliadores.

Os eventos ou momentos em que se realiza o Conselho de Classe devem ter objetivos bem definidos. Entende-se que todos os encontros devem incluir análises voltadas ao diagnóstico das condições de aprendizagem dos estudantes, bem como à proposição de intervenções que favoreçam seu progresso. Mesmo que o professor utilize informações obtidas por meio da avaliação somativa (avaliação da aprendizagem), seus resultados devem ser analisados de forma integrada à avaliação formativa. Notas ou conceitos podem conviver com a avaliação formativa, desde que não tenham fim em si, isto é, não sejam o elemento central, nem os estudantes incentivados a estudar com vistas apenas a sua obtenção.

O Conselho de Classe planejado e executado na perspectiva da avaliação formativa é — ao mesmo tempo — espaço de planejamento, organização, avaliação e retomada do Projeto Político-Pedagógico da escola. É a instância em que se encontram e podem entrelaçar-se os três níveis da avaliação: aprendizagens, institucional e redes ou em larga escala, sendo um momento privilegiado para auto avaliação da escola (LIMA, 2012). Quando o Conselho de Classe consegue refletir sobre os índices de desempenho, sobre o espaço da coordenação pedagógica, sobre os projetos e demais atividades realizadas no âmbito da escola e das salas de aula, sobretudo com vistas às aprendizagens de todos, potencializa sua caminhada na direção da avaliação aqui defendida e consegue promover a desejada auto avaliação

da escola. Para Dalben (2004), o Conselho de Classe insere-se como um Colegiado potencializador da gestão pedagógica da escola.

O Conselho de Classe é desenvolvido no sentido de identificar, analisar e propor elementos e ações para serem articuladas pela e na escola. Essa instância cumpre papel relevante quando consegue identificar o que os estudantes aprenderam, o que ainda não aprenderam e o que deve ser feito por todos para que as aprendizagens aconteçam. Orientamos que sejam envolvidas as famílias, outros profissionais da escola e os próprios estudantes para auxiliarem nas reflexões e nas proposições de projetos interventivos e demais atos que possam colaborar para que sejam garantidas as aprendizagens de todos na escola. Alertamos para que essa instância não se torne um espaço hostil em que prevaleça o uso da avaliação informal de maneira negativa para expor, rotular, punir e excluir avaliados e ou avaliadores.⁴⁰

Os eventos ou momentos em que se realiza o Conselho de Classe devem ter objetivos bem definidos. Entende-se que todos os encontros devem incluir análises voltadas ao diagnóstico das condições de aprendizagem dos estudantes, bem como à proposição de intervenções que favoreçam seu progresso.

Mesmo que o professor utilize informações obtidas por meio da avaliação somativa (avaliação da aprendizagem), seus resultados devem ser analisados de forma integrada à avaliação formativa. Notas ou conceitos podem conviver com a avaliação formativa, desde que não tenham fim em si, isto é, não sejam o elemento central, nem os estudantes incentivados a estudar com vistas apenas a sua obtenção.

⁴⁰ Diretrizes De Avaliação Educacional: Aprendizagem, Institucional e Em Larga Escala Páginas 44,45 e 46.

XV ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO ADMINISTRATIVO DO CAIC HELENA REIS

15.1 Conservação e Limpeza (Empresa terceirizada Real)

Objetivo

- ✓ Promover a limpeza e conservação dos ambientes da instituição educacional

Metas

- ✓ Realizar a limpeza e conservação dos pátios, áreas verdes, ginásio, escadas, salas de aula, auditório, salas de aula, parquinhos, brinquedoteca, biblioteca, bebedouros e de todos os espaços de uso individual e/ou coletivo;
- ✓ Realizar a limpeza do piso refeitório ao término de cada turno;
- ✓ Fazer a manutenção das mesas do refeitório durante o período que o lanche é servido;
- ✓ Receber, organizar e distribuir o material de limpeza conforme a necessidade, evitando o desperdício;
- ✓ Seguir normas e orientações em relação ao uso/manuseio de produtos de limpeza;
- ✓ Seguir as normas de segurança para evitar acidentes de trabalho;
- ✓ Limpar banheiros e manter a conservação durante todo o dia;
- ✓ Recolher entulhos, podas de árvores, restos de capina, restos de materiais de construção e fazer o descarte de forma adequada;
- ✓ Lavar pisos, paredes em geral, bebedouros e lavatórios sempre que necessário;
- ✓ Continuar Intensificando a limpeza e conservação da escola, seguindo os protocolos de Biossegurança contra a Covid -19
- ✓ Intensificar a limpeza de mesas, cadeiras, maçanetas, quadros das salas de aulas, demais dependências da escola;
- ✓ Participar de reuniões junto a equipe gestora para ajustes na escalas, demandas que surgem no dia a dia etc.

Responsáveis

- Todos os funcionários responsáveis pela conservação e limpeza;

Cronograma

- Manter a escola limpa diariamente;

15.2 Cozinha - (Empresa Terceirizada GeE)**Objetivos / Ações**

- Seguir cardápio recomendado pela SEEDF, estimulando a alimentação saudável.
- Preparação e distribuição da merenda escolar no balcão segundo o cronograma por turmas;
- Zelar pela limpeza da higiene e segurança do ambiente de trabalho;
- Receber e recolher utensílios e talheres após a merenda e higienizá-los;
- Estocar devidamente os gêneros alimentícios no depósito, observando normas e instruções de higiene e organização;
- Manter a ordem;
- Uso de vestuário adequado ao ambiente (touca, avental e luvas);
- Apresentação do cardápio, antecipadamente de forma criativa em cartazes;
- Zelar pela boa conservação das instalações, equipamentos e máquinas, sempre comunicando as anormalidades e ocorrências;
- Utilizar todos os equipamentos de proteção individual fornecidos pela empresa sempre que a natureza da atividade exigir;
- Respeitar a honra, boa fama e integridade física de todas as pessoas envolvidas no desempenho da função;

15.3 Vigilância (Empresa Terceirizada Confederal)

Objetivo

- Exercer vigilância da instituição de ensino, realizando rondas em suas dependências e observando a entrada e saída de pessoas ou bens, para evitar roubos, atos de violência e outras infrações à ordem e à segurança.

Metas

- Trabalhar para que a portaria atenda de forma efetiva a necessidades da comunidade escolar;
- Manter-se informado de todas as atividades que ocorrem diariamente na escola,
- Cobrar a identificação das pessoas que adentrarem a escola;
- Manter os portões fechados e sobre vigilância;

· 15.4 Sala de Multimídia / Auditório

O auditório da nossa escola é um espaço amplo com capacidade para cerca de 70 pessoas. É um espaço bastante utilizado. Geralmente todas as nossas coordenações pedagógicas coletivas ocorrem neste ambiente. Nossos projetos interventivos / reagrupamentos também ocorrem neste espaço.

O auditório nos possibilita de trazer a cultura para mais perto das crianças, e um espaço que nos permite planejar eventos e momentos de integração entre os diferentes anos / turmas.





15.5- Regimento Interno e Regime Disciplinar

Seguimos as orientações contidas no regimento da rede pública de Ensino do Distrito Federal.

Durante o início do ano letivo realizamos momentos com todas as turmas, onde apresentamos e discutimos a Regras de Convivência para um bom Convívio na Escola, essa atividade é realizada no auditório com os alunos professores e demais funcionários.

Na primeira reunião de pais apresentamos / entregamos o manual do aluno para as famílias nele consta o resumo as principais regras e normas de convivência da escola.

Art. 306. São direitos do estudante:

- I. ter acesso ao ensino público e gratuito na unidade;
- II. participar de todas as atividades, destinadas aos estudantes e desenvolvidas pela unidade escolar independente do seu desempenho/rendimento escolar;
- III. ser reconhecido e respeitado na sua dignidade como pessoa humana, considerando a diversidade, sem distinção de raça/etnia, territorialidade, gênero, sexualidade, convicção política, filosófica ou religiosa, e condições sociais, físicas, intelectuais, sensoriais e comportamentais;
- IV. participar do processo de elaboração, de execução e de avaliação do Projeto Político Pedagógico - PPP;

- V. conhecer o Projeto Político Pedagógico - PPP, o Currículo da Educação Básica e demais documentos norteadores vigentes nesta SEEDF;
- VI. conhecer as Diretrizes de Avaliação vigente, bem como os critérios adotados pela unidade escolar e a sua operacionalização;
- VII. conhecer os objetivos previstos para o Componente Curricular, bem como os critérios e procedimentos de avaliação;
- VIII. conhecer o resultado de seu desempenho escolar;
- IX. conhecer e participar dos processos decisórios relativos à dinâmica escolar, bem como dos critérios adotados pela equipe gestora e pelos professores na sua operacionalização;
- X. ter garantida a reposição efetiva de conteúdos, dos dias letivos e das aulas;
- XI. ter acesso à Orientação Educacional;
- XII. ter acesso ao apoio pedagógico, por meio do Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem;
- XIII. ter acesso ao Atendimento Educacional Especializado/Sala de Recursos, quando for o caso;
- XIV. ter acesso à assistência sócio-escolar;
- XV. ter acesso a Sala de Leitura, laboratórios, quadras poliesportivas, auditórios, bibliotecas, bem como aos demais espaços escolares disponíveis;
- XVI. participar do Conselho de Classe, na forma deste Regimento, e, quando eleito, do Conselho Escolar, conforme legislação vigente;
- XVII. utilizar a Biblioteca/Sala de Leitura e outros meios auxiliares, de acordo com as normas internas;
- XVIII. ter acesso ao acervo da Biblioteca/Sala de Leitura da unidade escolar;
- XIX. organizar e participar de entidades estudantis e assembleias escolares....⁴¹

Art. 302. São direitos dos professores, além dos conferidos pela legislação específica vigente:

- I - receber tratamento condigno com a função de professor;
- II - ter assegurada sua integridade física, mental, emocional e moral;
- III - dispor de condições adequadas ao desenvolvimento da ação educativa;
- IV - ter autonomia didático-pedagógica de ensino, observados os documentos norteadores da SEEDF;
- V - participar de eventos pedagógicos que promovam a sua formação;

⁴¹ Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal. Página 109,110,11

VI - utilizar o período de Coordenação Pedagógica para fins de formação continuada, planejamento e avaliação da organização do trabalho pedagógico e outras atividades condizentes com a Carreira do Magistério Público. – exercer o poder disciplinar com autonomia decisória sobre o contexto disciplinar no ambiente de sala de aula, nos limites estabelecidos nesse regimento;



SECRETARIA DE ESTADO DE
EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL

CAIC HELENA REIS

Manual do Aluno



HORÁRIO DAS AULAS

Matutino
Entrada: 07h30 / Saída: 12h30

Vespertino
Entrada: 13h00 / Saída: 18h00

Observações Importantes

* Os portões só serão abertos:
Entrada: 07h30 (Matutino)
13h00 (Vespertino)
Saída: 12h15 (Matutino)
17h45 (Vespertino)

* A tolerância para atrasos na entrada é de 15 minutos, caso os atrasos sejam recorrentes a família será convocada pela direção.

Os alunos só poderão sair acompanhados de um responsável. Aquelas que vão embora sozinhas, a responsável deverá escrever a autorização de presença, punir, assinar, datar e deixar com o professor da turma.

* Os pais deverão deixar os alunos no portão, os mesmos irão para as filas onde serão recebidos pelos professores.

* É OBRIGATORIO O USO DO UNIFORME:

* AS FALTAS SÓ SERÃO JUSTIFICADAS MEDIANTE APRESENTAÇÃO DE ATESTADO MÉDICO:

Livro Didático

O livro didático deverá ser devolvido no término do ano letivo, para o professor.

Circular

Medidas adotadas para o cumprimento da recomendação N° 04/2004-PROEDUC, de 11/10/2006. Ementa: Direito a Educação Infantil. Necessidade de Regras para entrada e saída dos alunos.

1. Cada professor ficará responsável por seus alunos até o seu horário de trabalho, os alunos serão entregues aos pais e/ou responsáveis ou às pessoas autorizadas a buscá-los;
2. Em hipótese alguma aceitaremos solicitação de liberação de alunos via telefone;
3. Os pais ou responsáveis ou pessoa autorizada a buscar o aluno antes do término da aula, deverá assinar a autorização de retirada antecipada e entregar ao professor;
4. Os alunos de Transporte Escolar deverão ser entregues pelo responsável do transporte ao professor, no pé da escola o mesmo procedimento será adotado para saída.

HORÁRIO DA SECRETARIA

Segunda-feira à Quinta-feira
> 08h00 às 16h00

Sexta-feira
> 08h00 às 12h00

992606125_ [somente mensagens via whatsapp] em horário comercial.

caic@secretaria@edu.se.df.gov.br

caic@samambaia@edu.se.df.gov.br

[caic@helena@edu.se.df.gov.br](#)

CAIC Helena Reis



Apresentação das Regras de Convivência da escola

15.6 Uniforme

O uso do uniforme escolar é de extrema importância pois propicia segurança aos nossos alunos, uma vez que facilita a identificação dos estudantes no âmbito escolar e possibilita o reconhecimento dos mesmos em possíveis situações de perigo fora do

ambiente escolar. Além disso padroniza evitando situações de comparações em relação a vestimentas a até mesmo questões de Bullying.

No ano letivo de 2024 todos alunos receberam gratuitamente da Secretaria de Educação, os kits uniformes (verão e inverno). Os uniformes foram entregues na própria escola.



XVI PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

16.1 Gestão Pedagógica

Para traçarmos as necessidades no âmbito da Gestão Pedagógica do CAIC Helena Reis, promovemos momentos de escuta com equipes pedagógicas, equipes de apoio e equipe gestora. Estas escutas ocorreram durante a semana pedagógica, nas coordenações pedagógicas coletivas e por séries afins, nos pré-conselhos e conselhos de classe e nos momentos de avaliações da nossa prática pedagógica.

De posse dessas informações, elaboramos um plano de ação com vistas a contemplar as dificuldades encontradas no ensino presencial.

OBJETIVOS	AÇÕES/ESTRATÉGIAS	
Promover uma gestão democrática e participativa que envolva todos os segmentos da comunidade escolar;	1.	Realizando periodicamente reuniões com os professores, auxiliares de educação, equipe de apoio pedagógico para avaliar todo o trabalho administrativo e pedagógico;
	2.	Promovendo eventos culturais com a participação da comunidade escolar bem como palestras educativas;(Escola de Pais)
	3.	Compartilhando com os pais e comunidade local as dificuldades encontradas no dia a dia buscando ajuda dos mesmos.
Implementar as ações da Gestão Democrática;	1.	Revisão coletiva das ações contempladas no Projeto Político-Pedagógico;
	2.	Discutir e avaliar junto com o Conselho Escolar as estratégias educacionais da secretaria de educação em relação à aplicação do currículo em movimento;
Promover a gestão financeira, participativa e eficiente	1.	Fomentar a participação de toda a comunidade nas reuniões do Conselho Escolar
	2.	Disponibilizar a prestação de contas a toda comunidade escolar para a apreciação;
		Construir o Plano de Aplicação de Recursos Financeiros com toda a comunidade escolar.
Transparência na gestão pedagógica, administrativa e financeira; Divulgar todas as ações da escola à Comunidade Escolar;	1.	Reuniões com a Comunidade Escolar sempre que necessário;
	2.	Dialogar com a comunidade escolar sobre as reais necessidades da Instituição Educacional

Preservar a estrutura física e patrimonial da Instituição Educacional;	1.	Realizar palestras com toda a comunidade escolar sobre a importância de um ambiente saudável e agradável para se conviver;
	2.	Aproveitar os materiais doados pela SEEDF em parceria com a comunidade escolar;
	3.	Recursos do PDAF: <ul style="list-style-type: none"> - Reconstruir o estacionamento; - Implementação do parquinho – entrada principal; - Colocação das TVs nas salas de aula que estão faltando.
Garantir o cumprimento do calendário escolar.	1.	Apresentar no primeiro dia de trabalho o Calendário Escolar;
	2.	Entregar aos professores as diretrizes pedagógicas elaboradas pela equipe pedagógica da escola;
	3.	Discutir em reunião coletiva com a participação de toda Comunidade o cumprimento do Calendário Escolar.

Promover a formação continuada do corpo docente.	1.	Promovendo cursos de aperfeiçoamento com atividades teóricas/práticas;
	2.	Fazendo grupos de estudo durante as coordenações;
	3.	Apresentando durante as coletivas/coordenações projetos desenvolvidos em sala de aula;
	4.	Promovendo oficinas de atividades práticas, de acordo com a necessidade do grupo;
	5.	Socialização de experiências com os dois turnos;

	6.	Continuar na coordenação pedagógica com momentos de estudo com vistas à formação continuada.
	7.	Desenvolvimento de um Projeto Macro, que possibilite alternar as metas de todos os anos, voltado para o letramento linguístico e matemático.
Promover a melhoria da cozinha/refeitório bem como o lanche	1.	Expandir nossa horta para enriquecer ainda mais o nosso lanche;
	2.	Melhorando a conservação e limpeza do ambiente bem como da mobília;
	3.	Conscientizar os estudantes quanto ao uso adequado do refeitório;
	4.	Intensificar as medidas de segurança contra a covid 19.
	5.	Seguir as orientações do Manual da Alimentação Escolar do DF
Melhorar a limpeza e conservação da escola	1.	1. Estabelecendo prazos/horários para realização das atividades propostas;
	2.	Dividindo melhor as tarefas;
Promover momentos para a melhoria das relações interpessoais	3.	Fazendo escala de substituição para suprir as ausências de algum funcionário;
	4.	Promovendo atividades / palestras que trabalhe motivação a autoestima do grupo.
Reduzir o número de estudantes com defasagem idade/série e Aprendizagem	1.	Implementando o Projeto Despertar/Interventivo para todos os anos;
	2.	Projeto interventivo Despertar sendo: Terças-feiras 4º e 5º anos e quintas – feiras 1º aos 3º anos, com duração de uma hora a uma hora e meia (conforme necessidade do educando/educador)

	3.	Reagrupamentos (intraclasse e interclasse no horário normal de aula de acordo com planejamento.
	4.	Banco de atividades, troca de atividades na Coletiva.
	5.	Parceria com a Educação Integral (com atividades voltadas para alfabetização/ letramento matemático)
	6.	Participação dos estudantes no Programa SuperAção

Melhorar em quantidade e qualidade a aprendizagem do estudante.	1.	Intensificar o projeto interventivo /reagrupamentos;
	2.	Buscar parcerias pedagógicas e administrativas.
	3.	Proporcionar a participação dos pais nas atividades realizadas em sala e nas atividades enviadas para casa;
	4.	Realizar um momento de formação com os Educadores Sociais Voluntários
Sensibilizar todos os segmentos para a Educação Inclusiva, possibilitar o acesso e a permanência de todos os estudantes com Necessidades educacionais especiais em	1.	Realizar palestras com profissionais sobre inclusão.
	2.	Proporcionar momentos de interação com todos os estudantes indistintamente para realizar atividades que demonstrem que todas as pessoas tenham as mesmas
	3.	Oportunidades de ser e de estar na sociedade de forma participativa.
	4.	Otimizar a Semana da Educação Inclusiva

classes comuns durante 2024.		
Promover a melhoria da entrada/saída das crianças e segurança em geral, e entrada de todos os estudantes pelo portão principal.	1.	Parceria com Batalhão Escolar
	2.	Requisitando mais agentes de portaria;
	3.	Controlando melhor a entrada e saída de estudantes e pessoas que frequentam a escola;
	4.	Trabalhando as relações interpessoais portaria/comunidade escolar;
	5.	Solicitar junto ao órgão competente a manutenção da faixa de pedestre e instalação de redutor de velocidade em frente aos portões da escola;
	6.	Criação do Regimento Interno: Manual do estudante

Dinamizar a recreação	1.	Promovendo atividades que envolvam os estudantes
	2.	Promovendo atividades dirigidas e dinâmicas;
	3.	Realizando o recreio dirigido com a supervisão do professor;
	4.	Com escalas de segunda-feira a sexta-feira, com vistas a evitar acidentes e zelar pela segurança dos nossos estudantes;
Melhorar as relações Interpessoais dentro da escola	1.	Dinâmicas de entrosamento;
	2.	Realizando momentos de confraternização envolvendo todos os funcionários (aniversários e datas comemorativas);
	3.	Promovendo momentos de trocas de experiências;

	4.	Pré-conselho e Conselho de Classe com relatos de experiências exitosas.
	5	Acolhimento e escuta sensível;
Promover a melhoria das atividades realizadas na Biblioteca e em sala de aula.	1.	Renovando o acervo sempre que necessário;
	2.	Dinamizando as atividades através de teatros, contos, encenações etc.;
	3.	Incentivar a participação da Comunidade Escolar e Local nos projetos da Sala de Leitura.
	4.	Desenvolver projetos de leitura em sala de aula
	5	Seguir o guia de orientações para os profissionais atuantes em bibliotecas escolares/comunitárias em contexto de atividades escolares.
Valorizar a diversidade cultural através da interdisciplinaridade	1.	Promover Festa Cultural
	2.	Culturarte 2024 (Feira do livro)
	3.	Promover Projetos de Valorização do meio ambiente
	4.	Realizar Mostra de Ciência;
	5.	Realizar Projetos Folclóricos;
	6.	Projetos de Transição 5º anos (anos iniciais) 2º períodos (educação infantil)
	7.	Semana da Educação para a Vida;
	8.	Dia Nacional da Pessoa com Deficiência.
	9.	Projeto Despertar (projeto interventivo/reagrupamentos)
	10.	Projeto Vencer Desafios
	11.	Dia da Consciência Negra;
	12	Educação em Direitos Humanos e Diversidade
	13.	Projeto Horta (educação integral)

14	Projeto Cultura da Paz
15	Projeto Escola de Pais
16	Projeto Resgate 3º e 5º anos (Hábitos de estudos)
17	Busca Ativa (estudantes infrequentes)
18	Projeto Regras de Convivência na Escola
19	Projeto Corredor Cultural
20	Projeto Bullying não é Bricadeira.

16.2 Gestão de Resultados Educacionais – IDEB

Partindo do pressuposto que sempre podemos melhorar enquanto organização educativa e ter crescido nas médias das últimas avaliações do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb), nos instigou ainda mais a avançar qualitativamente no trabalho pedagógico que desenvolvemos no nosso dia a dia.

Entretanto, essa não é uma tarefa fácil e para cumprirmos essa meta temos fortalecido os projetos de intervenção pedagógica realizados pela escola, além de termos avançado nas discussões acerca do tema em nosso cotidiano e durante a realização das Avaliações Pedagógicas do Bimestre de maneira sistemática.

Os Projetos Interventivo/Despertar, Educação Integral e a implementação do Currículo em Movimento são os principais meios de busca dessa melhora, já que ambos evidenciam o atendimento aos estudantes com déficit de aprendizagem, distorção idade/série e que apresentam problemas comportamentais. Nossa escola tem um bom amparado humano para a realização desse trabalho, pois além dos professores, equipe gestora, coordenação e funcionários, conta com a EEAA – Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem, SOE – Serviço de Orientação Educacional, AEE / Sala de Recursos Generalista e Específica de Altas Habilidades/ Superlotação.

Sendo assim, esperamos melhorar o nosso rendimento escolar e a média do SAEB, para então contribuir para a elevação do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB.

16.3 Gestão Participativa

Conforme ZABOT (1986),

essa participação crítica, que reflete a maturidade política da comunidade escolar e expressa suas necessidades, requer, do indivíduo, a vontade política de mudar, de superar o comodismo e, da escola, requer a criação de espaços que permitam a todos a expressão livre e crítica de suas opiniões e propostas.

Abrange processos e práticas que respondam ao princípio da gestão democrática do ensino público.

Envolve: a atuação de órgãos colegiados – conselhos escolares; o estabelecimento de articulações e parcerias e a utilização de canais de comunicação com a comunidade escolar.

16.4 Gestão de Pessoas

Contamos hoje com cerca de 111 funcionários, entre equipe de direção, secretaria, coordenação, EEAA, SOE, salas de recurso, salas de altas habilidades/talento artístico e acadêmico, educador voluntário, carreira assistência a educação e terceirizados. que são nossos construtores e apoiadores do Projeto Político-Pedagógico.

- Conselho Escolar
- Equipe Especializada de Apoio a Aprendizagem
- Orientação Educacional
- Altas Habilidades

- Sala de Recursos
- Pais
- Auxiliares
- Professores
- Estudantes
- Comunidade local

16.5 Gestão Financeira

A gestão financeira em termos locais é de responsabilidade da equipe gestora da escola em consonância com os órgãos colegiados instituídos legalmente. Segundo a Lei nº 4.752/2012, que dispõe sobre a gestão democrática do sistema de educação do Distrito Federal, a equipe gestora deve ser composta da seguinte forma:

Art. 37. A direção das instituições educacionais será desempenhada pela equipe gestora composta por diretor e vice-diretor, supervisores e chefe de secretaria com as deliberações do Conselho Escolar, respeitadas as disposições legais.

O CAIC Helena Reis recebe, através da Unidade Executora – UEX - Caixa Escolar CAIC Helena Reis, recurso de origem federal – PDDE, oriundo do FNDE –, consiste na destinação de recursos em caráter suplementar às escolas públicas que, por adesão, solicitam tal benefício. Na prática, os recursos do PDAF e do PDDE vão direto para a escola, mas cabe à Secretaria de Educação limitar, fiscalizar e regular a execução desse dinheiro.

Tanto o PDAF quanto o PDDE/FNDE são calculados pelo número de estudantes matriculados nas instituições educacionais, comprovados através do Censo Escolar. Através do decreto nº 28513 de 06/12/2007, foi instituído o Programa de Descentralização Administrativa e Financeira – PDAF.

“Parágrafo único – A descentralização visa dar autonomia gerencial para a realização do projeto pedagógico-financeiro das instituições educacionais e das Diretorias Regionais de Ensino, por meio de recebimento de recursos financeiros do Governo do Distrito Federal e diretamente arrecadados.

§ 1º Os recursos do PDAF se destinam, supletivamente, à manutenção e ao regular funcionamento das Instituições Educacionais e das Diretorias Regionais de Ensino, mantidas pela Secretaria de Estado de Educação, e serão utilizados para quaisquer das seguintes finalidades:

- I- Adquirir materiais de consumo;
- II- Adquirir materiais permanentes;
- III- Realizar pequenos reparos nas instalações físicas da escola ou DRE;
- IV- Contratar serviços com pessoas jurídicas e pessoas físicas, observando as normas legais;
- V- Pagar as despesas de água e esgoto, energia elétrica, telefonia fixa e a longa distância, serviços de banda larga e outras que a Secretaria de Educação disciplinar. ”

16.6 Gestão Administrativa

Visando proporcionar um bom desempenho das funções e uma qualidade na prestação de serviço a comunidade local busca-se alcançar os seguintes aspectos, divulgar melhor as ações da escola, por meio de uma comunicação interna mais eficiente, alocação de funcionário na Secretaria da instituição educacional para melhor atender aqueles que necessitem do setor, estabelecer um clima organizacional agradável promovendo momentos que priorizem as relações interpessoais, sensibilizar toda comunidade local que um ambiente agradável também se faz com a preservação da estrutura física e patrimonial e qualidade na conservação e limpeza da instituição institucional. Tornar cada dia mais segura nossa escola encaminhando aos órgãos competentes (Batalhão Escolar, DETRAN, Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal) ofícios solicitando policiamento, manutenção da faixa

de pedestre e redutores de velocidade e pessoal especializado de portaria, proporcionando assim uma eficiência da prestação do serviço público.

16.6.1 Aspectos Administrativos dos Projetos Específicos

Metas	Estratégias	Período de execução	Avaliação
- Melhorar a comunicação interna e a divulgação das ações da escola à Comunidade Escolar.	- Colocar calendário na Sala dos Professores informar datas e temas de eventos, reuniões entre atividades desenvolvidas dentro e fora da instituição de ensino; - Afixar em quadro de aviso, informes, circulares, portarias e avisos para acesso de toda a comunidade escolar.; - Encaminhar para e-mails pessoais dos servidores todos os documentos enviados pela SEEDF, que necessite de divulgação; - Criar grupo de WhatsApp para promover uma comunicação mais rápida e eficaz;	Durante o ano letivo	Por meio de Questionário da Avaliação Institucional realizada anualmente;
Metas	Estratégias	Período de execução	Avaliação
- Proporcionar momentos que tornem melhor às relações interpessoais.	- Promover momentos de reflexões sobre ética no trabalho, motivação, autoestima e trabalho coletivo;	- Momentos de reflexões: bimestralmente -Confraternizações	-Observação do Clima organizacional dentro da Instituição - Educacional e

	<ul style="list-style-type: none"> - Realizar confraternizações de aniversariantes e encerramentos do semestre; 	semestralmente	aplicação de questionário.
<ul style="list-style-type: none"> - Conservar a estrutura física e patrimonial da Instituição 	<ul style="list-style-type: none"> - Realizar palestras e conversas com o discente sobre a importância de um ambiente agradável para se aprender. - Reutilizar materiais Doados pela SEEDF em parceria com a comunidade escolar; 	<ul style="list-style-type: none"> - Durante todo ano letivo 	<ul style="list-style-type: none"> - Relacionar a quantidade de reparos e manutenções feitas em mobiliários e na estrutura da Instituição Educacional.
<ul style="list-style-type: none"> - Proporcionar uma qualidade na conservação e limpeza da Instituição Educacional. 	<ul style="list-style-type: none"> - Criar prazos/horários para o desenvolvimento das atividades de limpeza. - Dividir as tarefas conforme o quantitativo de funcionários. - Estabelecer uma escala para que haja uma substituição em caso de uma ausência. 	<ul style="list-style-type: none"> - Durante todo ano letivo 	<ul style="list-style-type: none"> - Pelo controle de Assinaturas dos servidores da Instituição Educacional. - Verificado pela própria conservação e limpeza da escola.

<p>- Propiciar maior segurança Instituição Educacional e melhor a entrada e saída dos estudantes.</p>	<p>- Firmar parceria com o Batalhão Escolar. - Encaminhar ofício aos órgãos competentes realizarem manutenção da faixa de pedestre e instalação de redutores de velocidade.</p>	<p>Durante o ano letivo</p>	<p>- Por meio da realização da própria estratégia proposta.</p>
---	---	-----------------------------	---

16.6.2 Aspectos Pedagógicos dos Projetos Específicos

Conduzir o processo ensino-aprendizagem promovendo parcerias junto ao corpo docente, estudantes e pais, analisando os resultados da aprendizagem com vistas a sua melhoria, diminuindo assim o índice de reprovação dos educandos, proporcionando momentos de formação continuada para o corpo docente; realizando o Conselho de Classe onde haja a participação do SOE, SEAA, Sala de Recursos, docentes, coordenadores e equipe de direção.

- Implementar os projetos /eventos escolares a serem desenvolvidos na escola.
- Implementar o trabalho realizado na Educação Integral.
- Dinamizar e otimizar a hora do recreio com atividades lúdicas.
- Proporcionar momentos de interação sensibilizando toda comunidade escolar para a Educação Inclusiva.

Divulgando também os projetos realizados pelos professores para toda comunidade escolar, desenvolvendo um trabalho coletivo entre Escola e Família.

METAS	ESTRATÉGIAS	PERÍODO DE EXECUÇÃO	AVALIAÇÃO
Acompanhar junto ao corpo docente os 200 dias letivos no Calendário Escolar;	<p>-No decorrer da semana pedagógica apresentar o calendário escolar para o corpo docente;</p> <p>-Entregar na semana pedagógica as Diretrizes Pedagógicas da escola, elaborada pela equipe gestora/ pedagógica.</p>	Início do ano letivo e sempre que se fizer necessário;	No decorrer de todo o ano letivo avaliar a execução do que é proposto no calendário escolar
Formação continuada do corpo docente;	<p>-Promovendo palestras, oficinas e momentos de estudos nas Coordenações pedagógicas com temas de interesse dos docentes, com vistas a atualização dos mesmos; - Realizar reuniões para estudos e reflexões sobre a prática pedagógica/atualização;</p> <p>-Realizar momentos de troca de experiências; projetos, atividades desenvolvidas em sala de aula;</p> <p>-Promover a Semana Pedagógica com a divulgação e implementação dos projetos que serão trabalhados no ano letivo vigente.</p> <p>-Divulgação /Incentivo a participação de formações oferecidas pela EAPE, SEEDF, CRESAM;</p>	Durante todo o ano letivo	<p>Durante os conselhos de classe que ocorrem bimestralmente e sempre que se fizer necessário.</p> <p>Nas avaliações do semestre com a participação de todos os envolvidos no processo;</p>

<p>Trabalhar interdisciplinaridade a da diversidade cultural, aproximando a família da escola;</p> <p>Promover a participação da família na escola</p>	<p>-Promovendo a Festa Cultural, Feira do livro/Ciências, Projeto Folclore, Projeto Meio Ambiente (sustentabilidade) – Dia da Consciência Negra; Semana de Luta da Pessoa com Deficiência, Projetos de Transição</p> <p>-Promovendo a Semana de Educação para a vida (com atividades que informem e auxiliem a comunidade escolar) -Continuar com o Encontro de Pais em parceria com o SOE /EEAA.</p> <p>-Incentivar a participação das famílias nos eventos escolares</p>	<p>De acordo com o calendário escolar</p> <p>Conforme Calendário Escolar</p> <p>De acordo com cronograma SOE/ EEAA/SRG</p>	<p>Após a realização de cada evento.</p> <p>Ao término de cada encontro</p> <p>Com Questionários para verificar os temas de interesse da comunidade escolar</p>
--	--	--	---

METAS	ESTRATÉGIAS	PERÍODO DE EXECUÇÃO	AVALIAÇÃO
<p>Promover atividades lúdicas para dinamizar Recreio</p>	<p>- Continuar revitalizando os espaços lúdicos da escola (caracóis, amarelinha, Cama elástica, campo de futebol, parque infantil).</p> <p>- Promovendo atividades dirigidas sob a supervisão do corpo docente e buscando parceria com os demais servidores.</p> <p>- Promover a construção de brinquedos utilizando materiais recicláveis em parceria com a Educação Integral;</p>	<p>Diariamente de acordo com escala feita no início do ano letivo</p>	<p>Observação diária</p>

Continuar fazendo o conselho de classe com a participação dos diversos segmentos Escolares	- Continuar realizando o pré conselho bimestralmente; - Continuar o conselho de classe com a participação de professores, conselho escolar, SOE, EEAA, SR, coordenadores e equipe de direção.	- Bimestralmente - Conforme calendário elaborado pela Instituição Educacional	Ao término de cada Conselho de Classe
Promover a melhoria do trabalho realizado na Educação Integral	- Oferecendo oficinas Reciclagem (sustentabilidade); - Atividades com música; - Realizando atividades desportivas ; -Trabalhar a ludicidade com jogos (xadrez...); - Auxiliando no processo de alfabetização e letramento matemático;	Todo o ano letivo;	
Incluir a participação de todos os segmentos na educação Inclusiva	- Realizando Palestras com profissionais sobre inclusão; - Proporcionar momentos de interação com todos os estudantes; - Implementar a Semana de Luta da Pessoa com deficiência;	<input type="checkbox"/> Diariamente <input type="checkbox"/> Mês de setembro	<input type="checkbox"/> Pela observação do atendimento prestados pelos servidores da escola para com os estudantes com necessidades educacionais específicas.
-Implementar (de acordo com a necessidade do	- Divulgando nas reuniões de pais; - Expor em murais	Durante o ano Letivo	Pela própria quantidade de

<p>corpo docente) valorizar e divulgar os projetos realizados em sala de aula pelos professores e estudantes</p> <p>- Implementar a Hora Cívica</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Apresentar durante a hora cívica ; - Realizar hora Cívica quinzenalmente; - Passar Hino Nacional semanal; - Divulgar Projetos inscritos para as Hora Cívica; 		<p>Trabalhos expostos e apresentados na hora cívica. Cantar corretamente o Hino Nacional</p> <p>Observância do</p>
	<ul style="list-style-type: none"> - Apresentações desenvolvidas pelos professores (relacionados datas Comemorativas e/ou didáticos pedagógicos) - Divulgar talentos (Corpo docente/discente) - De acordo com a inscrição dos participantes. - Parceria com Educação Integral 		<p>quantitativo de inscritos para as Apresentações.</p>
<p>- Projetos 2024 (com a participação do docente, direção, coordenação,</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Implementação dos Projetos realizados durante todo ano letivo em consonância com o currículo; - Projeto meio ambiente; - Semana da Educação para Vida; -Alimentação saudável - Dia do Brincar 	<p>Durante o ano letivo</p>	

<p>auxiliares, EEAA, SOE e SR.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Culturarte (culminância projetos de leitura); - Mediação de Conflitos (Cultura de Paz) - Projetos de Transição (em parceria com as escolas sequenciais) -Festa cultural (As diferenças nos Unem) -Corredor cultural para divulgação de atividades realizadas pelos estudantes das salas de recursos (Altas Habilidades); 		
<p>-Comemoração de datas especiais</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Promover Confraternizações; - Aniversariantes por semestre; - Comemoração do dia do alfabetizador, dia secretário, orientador educacional, dia diretor, do educador social voluntário etc. 	<p>Durante o dia letivo com datas específicas</p>	

16.6.3 Aspectos Financeiros dos Projetos Específicos

Objetivos Prioritários:

Utilizar as verbas estaduais (PDAF) e federais (PDDE, PDE interativo Mais Educação) de acordo com as necessidades administrativa e pedagógicas de acessibilidade e permanência da comunidade escolar. Destacamos o PDE escola acessível e o Mais Educação como recursos inovadores que objetivam acessibilizar o espaço físico e induzir a ampliação da jornada escolar e a organização curricular na perspectiva da educação integral e integrada, visando assim uma gestão financeira alicerçada nos princípios da administração pública, legalidade, impessoalidade, moralidade, publicidade e eficiência.

Metas	Estratégias	Período de execução	Avaliação
- Promover a gestão financeira, participativa e eficiente;	- Fomentar a participação de toda comunidade nas reuniões do Conselho Escolar; - Disponibilizar a prestação de contas a toda comunidade escolar para a apreciação; - Construir o Plano de Aplicação de Recursos Financeiros com toda a comunidade escolar.	-Durante o ano letivo	- Por meio do questionário da Avaliação Institucional.
- Transparência na gestão pedagógica, administrativa e financeira.	- Reuniões com a comunidade escolar sempre que necessário - Pesquisa a comunidade escolar sobre as reais necessidades da instituição financeira.	- Sempre que houver necessidade;	- Por meio do questionário da Avaliação Institucional.

XVII PROJETOS ESPECÍFICOS INDIVIDUAIS OU INTERDISCIPLINARES DA UNIDADE ESCOLAR

17.1 Projetos Específicos Da Unidade Escolar

Projetos	Turmas	Metodologia	Duração	Observações
Semana da Educação para a Vida;	Educação Infantil e Anos Iniciais	Sensibilização por meio de atividades planejadas com músicas, momentos de contação de histórias, reuniões com as famílias da comunidade escolar com temas direcionados de acordo com a proposta da semana.	Na semana proposta em calendário oficial da SEEDF, e de forma interdisciplinar durante o ano letivo	
Feira Culturarte 2024 (Feira do livro) Culminância dos Projetos Literários	Educação Infantil e Anos Iniciais	Acontece por meio de atividades planejadas, momentos de contação de histórias e confecção de materiais para exposição na feira.	Durante todo ano letivo, culminância novembro.	
Realizar Mostra de Ciência;	Educação Infantil e Anos Iniciais	Acontece por meio de atividades planejadas, momentos de contação de histórias e confecção de materiais para exposição na mostra.	Segundo semestre	
Realizar Projetos Folclóricos;	Educação Infantil e Anos Iniciais	Acontece por meio de atividades planejadas, momentos de contação de histórias, danças, músicas e confecção de materiais para exposição	Agosto e setembro	

		em sala de aula e murais da escola.		
Promover projetos de valorização do meio ambiente;	Educação Infantil e Anos Iniciais	Acontece por meio de atividades planejadas, momentos de contação de histórias, músicas e confecção de materiais para exposição em sala de aula e murais da escola.	Durante todo ano letivo, meses de foco dessas atividades são junho, setembro	Geralmente são realizadas visitas ao Sítio Geranium. Fazendinha;
PLENARINHA 2024 Tema: <i>Identidade e Diversidade na educação Infantil</i> <i>Sou assim e você como é?</i>	Educação Infantil e turmas de 1º ano	Acontece por meio de atividades planejadas, momentos de contação de histórias, música, expressão corporal, confecção de materiais para exposição em sala de aula e murais da escola e visitas pedagógicas guiadas (passeios escolares).	As temáticas são trabalhadas durante o ano letivo, e as culminâncias são realizadas conforme calendário divulgado pela SEEDF	Plenarinha Local com exposição dos trabalhos /atividades das crianças na própria escola com participação das famílias; Plenarinha

Projetos	Turmas	Metodologia	Duração	Observações
Dia da Consciência Negra;	Educação Infantil e Anos Iniciais	Acontece por meio de atividades planejadas, momentos de contação de histórias, músicas e confecção de materiais para exposição em sala	Culminância em novembro, e de forma interdisciplinar durante o ano letivo	

		de aula e murais da escola.		
Dia Nacional da Pessoa com Deficiência.	Educação Infantil e Anos Iniciais	Acontece por meio da sensibilização da professora sala de recursos e com atividades planejadas pelos professores com orientação da sala de recursos, momentos de contação de histórias, músicas e confecção de materiais para exposição em sala de aula e murais da escola.	Setembro e durante o ano letivo	
Promover Festa Cultural. Tema Gerador: Diversidade Cultural	Educação Infantil e Anos Iniciais	Acontece por meio de atividades planejadas voltadas para o tema valores (produções de texto, cartazes, convites...) gincanas e apresentações culturais para a comunidade escolar.	Junho/julho	

Projeto Vencer Desafios	3º, 4º e 5º anos	É um Projeto feito em parceria SOE/ EEAA para os estudantes que tem questões de comportamentos e aprendizagens. Para trabalhar questões sociais relacionadas a autoestima dos estudantes paralelamente às suas dificuldades específicas de aprendizagem.	2º ao 4º bimestre	Vide plano de ação EEAA/SOE
<i>Projeto Despertar (Projeto Interventivo - escolar/Reagrupamentos)</i>	Anos Iniciais	Auxiliar estudantes que apresentam defasagem no processo de alfabetização e letramento matemático. O projeto acontece as terças (1º aos 3º anos) e quintas (4º e 5º anos) em parceria com a educação integral	Durante o ano letivo após avaliação diagnóstica	Com atividades lúdicas, jogos pedagógicos diversificados . A maioria dos estudantes atendidos na educação integral participam do projeto Despertar.

Projetos	Turmas	Metodologia	Duração	Observações
----------	--------	-------------	---------	-------------

Projeto Preservação da Água	Educação Infantil e Anos Iniciais	Com atividades diárias de conscientização em relação ao consumo e ao desperdício de água.	De acordo com a proposta do calendário oficial da SEEDF, e interdisciplinamente durante todo ano letivo.	
Projeto Horta	Educação Integral	Conscientizar os estudantes sobre o uso de plantas medicinais para o tratamento de problemas de saúde, incentivando o desenvolvimento sustentável e a preservação ambiental por meio do plantio.	Durante todo ano letivo	
Projeto de Transição para turmas de 5º anos Iniciais e turmas de 2º Períodos da Educação Infantil; Parceria com as escolas Sequenciais;	Turmas dos 5º anos e turmas da educação Infantil 2º período	Cerimônia da Caneta para turmas dos 5º anos; Cerimônia do Lápis para turmas do 2º período da Educação Infantil;	Meados de agosto a setembro	SOE e EEAA participam desse projeto.
Projetos	Turmas	Metodologia	Duração	Observações
Projeto Cultura de paz	Todos os estudantes	Projeto realizado com atividades voltadas para os valores;	Durante todo o ano letivo;	

		Combate ao bullying e violência;		
Projeto Busca ativa	Todos os estudantes	Projeto em parceria com professores, secretária escolar e SOE, com o objetivo de evitar a evasão escolar;	Durante todo o ano letivo;	
Escola de Pais	Toda comunidade escolar	Projeto realizado para promover a parceria escola /famílias, os temas trabalhados de acordo com as necessidades apresentadas pela escola/família.	Durante todo o ano letivo;	
Projeto Ninguém fica para trás	Alunos que correm o risco de ficar retidos;	Projeto voltado para promover a recuperação contínua dos estudantes e evitar a evasão escolar.	Durante todo o ano letivo;	
Projeto refeitório eu cuido	Todos que utilizam o espaço	Projeto com o objetivo de evitar o desperdício de alimentos; Conscientização do uso do refeitório conservação/limpeza;	Durante todo o ano letivo;	
Projeto Corrente do Bem	Toda comunidade escolar	Projeto com vistas a cultura da paz;	Durante todo o ano letivo;	
Projeto Bullying não é brincadeira.	Toda comunidade escolar	Projeto voltado para o combate ao Bullying	Durante todo o ano letivo.	Sempre que possível em parceria com a SEJUS

Projeto Regras de Convivência na escola	Todos os estudantes	Projeto voltado para o respeito e boa convivência no ambiente escolar.	Durante todo o ano letivo.	
Projeto recrear	Alunos do 2º aos 5º anos	Projeto voltado para o recreio dirigido, onde há escalas para os diversos locais utilizados (brinquedoteca, vídeo, ginásio e praça);	Durante todo o ano letivo.	
Projeto Escrevendo Histórias	Estudantes Dos 5º anos	Projeto complementar ao Projeto Interventivo com vistas a melhoria da produção textual.	2º ao 4º bimestres	
Projeto Corredor Cultural	Estudantes e professores das Altas Habilidades	Exposição de trabalhos realizados nas salas de recurso Talento Artístico e Talento Acadêmico.	Durante todo o ano letivo.	
Olimpíada Mirim de matemática	Estudantes do 2º ao 5º ano	Realização da prova enviada pela organização da Olimpíada Mirim de matemáticas. Premiação dos melhores colocados.	Segundo Semestre	
Brasília , meu quadrado é aqui.	4º anos	Realização de exposição de trabalhos sobre Brasília (maquetes, pinturas, textos, poemas, curiosidades etc.		Visita aos Pontos Turísticos;
Projeto Saídas Pedagógicas	Todos os estudantes	Com o objetivo de vivenciar e/ou conhecer locais relacionados aos conteúdos trabalhados em sala de aula.	Durante todo o ano letivo.	Planetário, Museus, Zoológico, Parques, Exposições;

XVIII ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

Durante todo o ano letivo vigente, as ações do Projeto Político-Pedagógico são colocadas em prática e ao mesmo tempo avaliadas periodicamente.

Nas coletivas, conselhos de classe, reuniões, planejamentos vamos registrando sugestões para implementação do Projeto Político-Pedagógico.

No início do ano letivo, na semana Pedagógica e no primeiro mês de aula, o Projeto Político-Pedagógico é apresentado a todos os segmentos da comunidade escolar, onde fazemos a reformulação do mesmo, com a participação de comunidade escolar.

XIX. REFERÊNCIAS

APPLE, M. W. Ideologia e Currículo. Portugal: Porto Editora, LDA. 1999

BRASIL. [Constituição (1988)]. Constituição [da] República Federativa do Brasil. Brasília: Senado Federal, 1988. Disponível em:http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm. Acesso em: 10 fev.2023.

BRASIL. Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, p. 27833, 23 dez. 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em: 15 maio 2023.

BRASIL. Lei no 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, p. 2, 7 jul. 2015. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm. Acesso em: 18 nov.2018.

BRASIL. Lei no 13.415, 16 de fevereiro de 2017. Altera as Leis no 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União: seção 1. Brasília, DF, p. 1, 17 fev. 2017. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/L13415.htm. Acesso em: 20 nov.2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC/CONSED/UNDIME, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_sit_e.pdf. Acesso em: 15 maio 2023.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Currículo em movimento do Distrito Federal: Ensino Fundamental (Anos Iniciais – Anos Finais). 2. ed. Brasília: SEEDF, 2018.

BRASIL. Lei no 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, p. 13563, 16 jul. 1990. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm. Acesso em: 7 abr. 2023.

BRASIL. Lei no 11.340, de 7 de agosto de 2006. Lei Maria da Penha. Cria mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher, [...]; dispõe sobre a criação dos Juizados de Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher; altera o Código de Processo Penal, o Código Penal e a Lei de Execução Penal; e dá outras providências. Diário Oficial da União: seção 1. Brasília, DF, 8 ago. 2006. p. 1. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Lei/L11340.htm. Acesso em: 20 nov. 2018

BRASIL. Lei no 12.288, de 20 de julho de 2010. Institui o Estatuto da Igualdade Racial; altera as Leis nos 7.716, de 5 de janeiro de 1989, 9.029, de 13 de abril de 1995, 7.347, de 24 de julho de 1985, e 10.778, de 24 de novembro de 2003. Diário Oficial da União: seção 1. Brasília, DF, p. 1, 21 jul. 2010. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12288.htm

CURRÍCULO EM MOVIMENTO EDUCAÇÃO BÁSICA DO DISTRITO FEDERAL:

Livro 1, Livro 3 – Educação Infantil e Livro 4 - Anos Iniciais do Ensino Fundamental/ Secretaria de Estado de Educação. – Brasília: Subsecretaria de Educação Básica, 2013.

CURRÍCULO EM MOVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA –EDUCAÇÃO INFANTIL -
2ª EDIÇÃO

CURRÍCULO EM MOVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA- ENSINO
FUNDAMENTAL – ANOS INICIAIS – 2ª EDIÇÃO

CURRÍCULO EM MOVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA PRESSUPOSTOS TEÓRICOS

DIRETRIZES DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA.

DIRETRIZES DE AVALIAÇÃO DA SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL: avaliação para as aprendizagens, avaliação institucional e avaliação em larga escala. AVALIAR PARA APRENDER, APRENDER PARA AVANÇAR

DIRETRIZES PEDAGÓGICAS E OPERACIONAIS PARA A EDUCAÇÃO EM TEMPO INTEGRAL NAS UNIDADES ESCOLARES DA REDE PÚBLICA DE ENSINO DO DISTRITO FEDERAL

DIRETRIZES PEDAGÓGICAS PARA ORGANIZAÇÃO ESCOLAR DO 2º CICLO PARA AS APRENDIZAGENS: BIA e 2º Bloco ,2014

DIRETRIZES PEDAGÓGICAS SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL 2009/2013.

DIRETRIZES PEDAGÓGICAS E OPERACIONAIS PARA A EDUCAÇÃO EM TEMPO INTEGRAL

ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA BLOCO INICIAL DE ALFABETIZAÇÃO – 2ª edição 2010 (Versão Experimental).

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

GUERRA, I. C. Pesquisa qualitativa e análise de conteúdo: sentidos e formas de uso. 2. ed. Portugal: Principia, 2006. (Série Princípios). Disponível em: www.abntcatalogo.com.br. Acesso em: 27 jan. 2017.

GUIA DE ORIENTAÇÕES PARA OS PROFISSIONAIS ATUANTES EM BIBLIOTECAS ESCOLARES E ESCOLAS COMUNITÁRIAS- EM CONTEXTO DE ATIVIDADES ESCOLARES DURANTE A PANDEMIA COVID -19

HOFFMANN, Jussara. Avaliação Mediadora: uma prática em construção, da Pré – escola à Universidade. 12ª ed., Porto Alegre: Editora Mediação 1998.

https://www.educacao.df.gov.br/wp-conteudo/uploads/2018/02/Manual-da-alimentação-escolar_25jan19.pdf

<<https://www.educabrasil.com.br/instituicoes-de-ensino/>>. Acesso em 07 jul 2022.

https://www.educacao.df.gov.br/wpconteudo/uploads/2022/02/Protocolo_volta_as_aulas_9-fev22.pdf

LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL -9.394/96, Ministério da Educação, Brasília ,1996. <http://portal.mec.gov.br/mais-educacao/30000-uncategorised/18981-leis>

LEI Nº 11645, DE 10 DE MARÇO DE 2008.

LEI Nº 9475, DE 22 DE JULHO DE 1997.

https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9475

LEI DISTRITAL Nº 3940, DE 02 DE JANEIRO DE 2007.

https://www.sinj.df.gov.br/sinj/Norma/54439/Lei_3940_02_01_2007.html

LEI Nº 11.525, DE 25 DE SETEMBRO DE 2007, QUE ACRESCENTA O § 5 AO ART. 32 DA LEI Nº 9394/96, DE 20 DE DEZEMBRO DE 2006.

https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2007/lei/111525

<https://periodicos.unimesvirtual.com.br/>

MANUAL DA ALIMENTAÇÃO ESCOLAR DO DF;

MANUAL DA SECRETARIA ESCOLAR DO SISTEMA DE ENSINO DO DISTRITO FEDERAL. 2. SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO. I. Brasil. Governo do Distrito Federal. Secretaria de Estado de Educação. II. Título.

MENEZES, Ebenezer Takuno de. Verbete instituições de ensino. **Dicionário Interativo da Educação Brasileira – Educa Brasil**. São Paulo: Midiamix Editora, 2001.

ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA EDUCAÇÃO EM TEMPO INTEGRAL PARA ATIVIDADES NÃO PRESENCIAIS NA REDE PÚBLICA DE ENSINO DO DISTRITO FEDERAL 2021.

ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS – HISTÓRIA E CULTURA AFRO – BRASILEIRA E INDÍGENA (artigo 26 A da LDB)

ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS PARA AS INSTITUIÇÕES EDUCACIONAIS PARCEIRAS QUE OFERTAM EDUCAÇÃO INFANTIL DOCUMENTO REVISADO EM SETEMBRO DE 2017

ORIENTAÇÕES DE BIOSSEGURANÇA PARA A RETOMADA DAS ATIVIDADES PRESENCIAIS NA REDE PÚBLICA DE ENSINO DO DISTRITO FEDERAL- , fevereiro 2022

PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS – Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC- SEF 1998.

PERRENOUD, Phillipe, 10 novas competências para Ensinar.

PORTARIA Nº 14, DE 11 DE JANEIRO DE 2021

<https://www.educacao.df.gov.br/portaria-estabelece-criterios-para-a-atuacao-dos-servidores-da-carreira-magisterio-publico-do-distrito-federal>

PROGRAMA SUPERAÇÃO - Atendimento aos Estudantes em Situação de Incompatibilidade Idade/Ano do Ensino Fundamental -2024

PROPOSTA PEDAGÓGICA DO BIA – 2007

REPLANEJAMENTO CURRICULAR 2021 ANOS INICIAIS – ANOS FINAIS

VILLAS BOAS, Freitas de Maria Benigna; SOARES Sílvia Lúcia; ARAÚJO, Ivanildo Amara de. Bases Pedagógicas do Trabalho Escolar. Curso PIE/UNB: Módulo VI, volume 1. Universidade de Brasília. Faculdade de Educação. Secretara de Estado de Educação do Distrito Federal, 2000

XX APÊNDICES

20.1 Plano de Ação Coordenação Pedagógica e Supervisão Pedagógica

Objetivos

- ✓ Implementar o Projeto Político Pedagógico da Instituição Educacional;
- ✓ Continuar com o Conselho de Classe participativo;
- ✓ Implementar a Hora Cívica;
- ✓ Acompanhar o Projeto Interventivo Despertar;
- ✓ Acompanhar os Reagrupamentos intraclasse e interclasse;
- ✓ Propor ações para reduzir o número de estudantes defasados idade/série e com dificuldades na aprendizagem
- ✓ Promover a formação Continuada do corpo docente
- ✓ Avaliar o processo ensino aprendizagem;
- ✓ Valorizar a diversidade cultural através da interdisciplinaridade;
- ✓ Coordenar as atividades a serem planejadas pelos professores;
- ✓ Atendimento junto às famílias e professores;
- ✓ Escuta sensível junto aos professores;
- ✓ Recepção dos relatórios RAV/RDIC e Adequações curriculares para leitura e análise;

Objetivos Específicos

- ✓ Participar da elaboração, da implementação, do acompanhamento e da avaliação do Projeto Político Pedagógico da Instituição Educacional;
- ✓ Realizar um conselho de classe onde haja a participação do SOE, SR, SEAA, Conselho Escolar;
- ✓ Mensalmente selecionar junto aos professores apresentações para o Momento Cívico
- ✓ Divulgar durante a hora cívica projetos realizados em sala de aula e/ou Apresentações Culturais
- ✓ Implementar o projeto despertar/ interventivo e reagrupamentos

- ✓ Implementar projetos para melhoria do processo ensino Aprendizagem
- ✓ *Realização do Projeto SuperAção.
- ✓ Continuar nas Coordenações Pedagógica com Momentos de estudo com vistas à Formação Continuada;
- ✓ Acompanhamento na elaboração das atividades de acordo com planejamento/Currículo;
- ✓ Facilitar a comunicação entre responsáveis e professores na resolução das situações de conflito e demais demandas do cotidiano escolar.
- ✓ Destinar momentos para informar, esclarecer e orientar sobre assuntos relacionados a estudantes específicos que já possuem acompanhamento sistemático dos serviços.
- ✓ Acompanhar a elaboração dos relatórios, bem como o desenvolvimento dos estudantes.

AÇÕES ESTRATÉGIAS

- ✓ Orientar e coordenar a participação docente nas fases de elaboração, de execução, de implementação e de avaliação do Projeto Político Pedagógico da Instituição Educacional
- ✓ Traçar estratégias para melhoria da prática pedagógica *Conselho de Classe por anos afins.
- ✓ Mensalmente selecionar junto aos professores apresentações para o Momento Cívico
- ✓ Intensificar o /Projeto Interventivo escolar com oficinas para confecção de materiais concretos, jogos, sequencias didáticas;
- ✓ Proporcionar a participação dos pais nas atividades realizadas em sala e nas atividades enviadas para casa.

- ✓ Implementar as Parcerias com Educação Integral e C.I.D
- ✓ Promoção de oficinas com atividades práticas, de acordo com a necessidade do grupo.
- ✓ Promoção de cursos de aperfeiçoamento com atividades teóricas/práticas.
- ✓ Projeto de Intervenção junto às dificuldades em leitura/escrita (EEAA).
- ✓ Formação de grupos de estudo durante as coordenações. *Promovendo momentos de trocas de experiências *Realizar palestras, seminários, debates com temas de interesse comum. *Formar grupos de estudos temáticos. Socialização de experiências com os dois turnos.
- ✓ Socializar projetos desenvolvidos em sala de aula Apresentação durante as coletivas /coordenações projetos desenvolvidos em sala
- ✓ Propor reflexão avaliativa da equipe, objetivando redimensionar as ações pedagógicas
- ✓ Dar continuidade em cada semestre letivo às atividades culturais para a Interação toda a comunidade escolar.
- ✓ Promover Feira Cultural.
- ✓ Realizar Mostra de Ciência.
- ✓ Realizar Projetos Folclóricos.
- ✓ Promover projetos de valorização do meio ambiente.
- ✓ Dia da Consciência Negra
- ✓ Semana da Educação para a Vida
- ✓ Projeto Brasília (Meu quadradinho é aqui);
- ✓ Plenarinha;
- ✓ Projeto de Leitura;
- ✓ Saída/ Pesquisa de campo;
- ✓ Projeto de Transição (cerimônia do Lápis e cerimônia da Caneta; cerimônia de Formatura)
- ✓ Recepção das matrizes de atividades a serem reproduzidas e organizadas pelos professores;
- ✓ Organizar a interlocução entre os envolvidos;
- ✓ Propor ações a partir das demandas apresentadas;
- ✓ Orientar o preenchimento dos formulários;

Responsáveis pelas ações

- ✓ Equipe Pedagógica e Gestora

20.2 Plano de Ação Serviço de Orientação Educacional

De acordo com a Orientação Pedagógica da Orientação Educacional o(a) Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional integra-se à equipe pedagógica da Unidade Escolar incorporando suas ações ao processo educativo global, na perspectiva da Educação em e para os Direitos Humanos, Cidadania, Diversidade e Sustentabilidade, objetivando a aprendizagem e o desenvolvimento integral do estudante. (2019, p. 30)

Tendo em vista o que está preconizado no Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, disposto no Art. 127. A atuação do Pedagogo-Orientador Educacional deve partir do princípio da ação coletiva, contextualizada, integrada ao Projeto Político Pedagógico - PPP, visando à aprendizagem e ao desenvolvimento integral do estudante como ser autônomo, crítico, participativo, criativo e protagonista, capaz de interagir no meio social e escolar e de exercer sua cidadania com responsabilidade. (2019, p.59)

Assim sendo, segue o planejamento da Orientação Educacional para o presente ano letivo:

Metas

- ✓ Mapear e orientar as famílias quanto ao retorno presencial e verificar as presenças dos alunos;
- ✓ Oportunizar um espaço participativo e de diálogo reflexivo com toda a comunidade escolar;
- ✓ Realizar o acolhimento e a escuta sensível dos membros da comunidade escolar;

- ✓ Diminuir os índices de evasão escolar em parceria com a equipe diretiva e rede social;
- ✓ Realizar o pré-conselho em todos os bimestres com os professores, Direção, Equipe de Apoio a Aprendizagem e Sala de Recursos;
- ✓ Desenvolver competências socioemocionais;
- ✓ Desenvolver potenciais, interesses e capacidades frente aos desafios futuros;
- ✓ Perceber a importância das relações familiares e da convivência para o crescimento pessoal e integral;
- ✓ Dar continuidade ao Projeto “Vencendo Desafios: Todos pela Paz”;
- ✓ Realizar o projeto de transição com os estudantes dos 5º anos para a escola sequencial;
- ✓ Acompanhar os estudantes de 3º e 5º anos que apresentam desde o início do ano mais dificuldades na aprendizagem um trabalho intensivo.
- ✓ Realizar o projeto de transição com os estudantes de 2º Período para o 1 ano;

Temáticas: Interação Família e Escola

Estratégias Pedagógicas

- Acolhimento, reuniões, palestras com temas específicos, roda de conversa, produção de materiais informativos e reflexivos.
- Hábitos de autonomia no estudo: slides de rotina de estudos, reuniões, vídeo animado e motivacional.

Eixo de ação da orientação educacional desenvolvida

- Ações junto à comunidade escolar

Período de execução

- Ao longo do Ano Letivo

TEMÁTICAS: Saúde Mental

ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS

- Acolhimentos, escuta sensível, atendimentos individualizados e coletivos, palestras, parcerias no monitoramento. Auxílio pedagógico. Desenvolvimento empático.

EIXO DE AÇÃO DA ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL DESENVOLVIDA

- Ação junto aos professores e equipe pedagógica

PERÍODO DE EXECUÇÃO

- 2º Semestre

TEMÁTICAS: Meio Ambiente

ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS

Trabalho realizado junto aos professores sobre a conscientização do uso seguro e civilizado do nosso meio ambiente e suas consequências. Produção de materiais como textos e vídeos e jogos interativos e etc.

EIXO DE AÇÃO DA ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL DESENVOLVIDA

Ação juntos aos professores e equipe pedagógica

PERÍODO DE EXECUÇÃO

2º Semestre

TEMÁTICAS: Controle De Frequência

ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS

- ✓ Monitorar a frequência dos estudantes, por meio de acompanhamento nas salas, interação com os professores e acompanhamentos das planilhas encaminhadas pelos professores.
- ✓ Pedir para que os professores informem quando os alunos atingirem 10 faltas não justificadas
- ✓ Atendimento dos responsáveis dos estudantes, visando orientá-los sobre a

importância das frequências e direito das crianças.

EIXO DE AÇÃO DA ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL DESENVOLVIDA

Ação junto aos professores

Ação junto às famílias

PERÍODO DE EXECUÇÃO

Ao longo do ano letivo

TEMÁTICAS: Atendimentos Aos Responsáveis

ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS

- Convocar os responsáveis para assinar um Termo de Responsabilidade para que os estudantes não faltem mais, visando o bom desenvolvimento dos estudantes.
- Professores encaminham os alunos quando percebem algumas questões de comportamento agressivo, falta de rotina, higiene, falta de hábito de estudos e etc
- Convocar o responsável para conhecer a história de vida e sugerir as intervenções necessárias e, então, fazer o acompanhamento dessas orientações que foram dadas. Quando necessário realizar alguns encaminhamentos seja para atendimento psicológico, médico ou para o Conselho Tutelar.
- Direitos humanos: parceria com a rede social.

EIXO DE AÇÃO DA ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL DESENVOLVIDA

Ações junto as famílias;

Ações junto as famílias e aos estudantes

Ações junto ao Conselho Tutelar

Ações junto a Secretaria de Saúde

Ações junto a Rede Social de Samambaia

PERÍODO DE EXECUÇÃO

Ao longo do ano Letivo de 2024

TEMÁTICAS: Reuniões Com As Famílias.

ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS

- Realizar encontros de pais no início do ano desde a Educação Infantil até o 5º ano para falar da importância da rotina, autonomia, responsabilidade e hábitos de estudos.
- REALIZAR REUNIÕES DE PAIS, RESPONSÁVEIS E PROFESSORES BIMESTRAIS, VISANDO DAR A DEVOLUTIVAS DO DESENVOLVIMENTO DOS ESTUDANTES AO LONGO DE CADA BIMESTRE E INFORMES GERAIS

EIXO DE AÇÃO DA ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL DESENVOLVIDA

Ação junto ao EEAA, Sala de Recursos, Coordenação, Equipe Gestora e famílias

PERÍODO DE EXECUÇÃO

Ao longo do ano letivo

TEMÁTICAS : Escuta E Conselho De Classe

ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS

- Fazer no início do ano a Escuta com todos os professores. Este é o momento da escuta qualitativa. Ouvir as primeiras impressões que eles tiveram dos estudantes. Outrossim, passar aos professores as informações dos estudantes que já são acompanhados pela OE e EEAA.
- Este é o espaço para analisar e avaliar com cuidado as atividades e trabalhos realizados pelos professores e também darmos devolutivas dos atendimentos

EIXO DE AÇÃO DA ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL DESENVOLVIDA

Ação junto a EEAA, Sala de Recursos, Coordenação, Equipe Gestoras e professores

PERÍODO DE EXECUÇÃO

Bimestralmente

TEMÁTICA: Desenvolvimento de competências socioemocionais

ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS

- Produção de vídeos, materiais informativos, murais, contação de história, palestras, roda de conversa sobre Abril Azul (Inclusão e conscientização sobre o autismo), Maio Laranja (prevenção ao abuso e exploração sexual de crianças e adolescentes), Agosto Lilás (Prevenção à violência contra a mulher), Setembro Amarelo (prevenção ao suicídio – valorização da vida), Outubro Rosa (Prevenção ao câncer de mama), Novembro Azul (Cuidados com a saúde masculina).

EIXO DE AÇÃO DA ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL DESENVOLVIDA

Ação junto à comunidade escolar

PERÍODO DE EXECUÇÃO

Ao longo do ano letivo

TEMÁTICAS: Educação para a vida

ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS

- ✓ Semana de Educação para a Vida: Cultura de Paz e Convivência escolar: produção de textos reflexivos, livros literários e palestra sobre o tema em questão.

EIXO DE AÇÃO DA ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL DESENVOLVIDA

Ação junto à comunidade escolar

PERÍODO DE EXECUÇÃO

Maio

TEMÁTICAS

- 18 de Maio: Dia Nacional de combate ao abuso e a exploração sexual contra crianças e adolescentes
- Vencendo Desafios Vencendo Desafios

ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS

- ✓ Trabalhar a prevenção de combate ao abuso e a exploração sexual contra crianças e adolescentes.
- ✓ Contação de história;
- ✓ Conversar com as crianças no auditório;
- ✓ Trabalhar o semáforo do toque;
- ✓ Cantar a música de prevenção utilizando a luva pedagógica;
- ✓ Trabalhar a Cartilha de Prevenção ao abuso sexual.
- ✓ Confeção de mural;
- ✓ Música. Trabalhar a prevenção de combate ao abuso e a exploração sexual contra crianças e adolescentes.

EIXO DE AÇÃO DA ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL DESENVOLVIDA

Ação junto à comunidade escolar

PERÍODO DE EXECUÇÃO

Maio

TEMÁTICAS: Projeto Vencendo Desafios

ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS

- É um Projeto feito em parceria com o EEAA para os alunos que tem questões de comportamentos e aprendizagens. Para trabalhar questões sociais relacionadas a autoestima dos estudantes paralelamente às suas dificuldades específicas de aprendizagem. Além do atendimento feito com os pais. No primeiro momento trabalhar temas importantes por meio de histórias ou filmes. No segundo momento usar esses temas relacionadas as aprendizagens, mas em níveis diferentes para podermos alcançar todos as dificuldades.

- Entrar nas salas, visando desenvolver o projeto Vencendo desafios: Todos pela Paz. Desenvolver as habilidades socioemocionais: Marcas positivas (prevenção, convivência familiar, convivência escolar, gerenciando as emoções em família, compreensão dos laços afetivos, bem como valores, estrutura, diversidades, regras e cooperação coletiva, autoconhecimento, autorregulação, automotivação e o cuidado com o outro). Utilização de vídeos, folders, textos reflexivos, jogos interativos, dinâmicas, rodas de conversas, confecção de cartazes, gincana dos valores etc.

EIXO DE AÇÃO DA ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL DESENVOLVIDA

- Ação junto ao EEAA, Sala de Recurso, Estudantes e famílias

PERÍODO DE EXECUÇÃO

- Ao longo do ano letivo

TEMÁTICAS: Projeto de Transição 5º ano.

ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS

- Reunião realizada com os alunos para explicar para eles como é a rotina do CEF, quais serão as mudanças e quais são as melhores formas de não sentir tanto o

impacto desta transição. Quando possível trazer um professor de CEF para conversar com os estudantes.

- Fazer no final da reunião a Cerimônia da Caneta. Cada aluno recebe uma caneta como lembrança e que simboliza a mudança de fase e o crescimento de cada estudante

EIXO DE AÇÃO DA ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL DESENVOLVIDA

- Ação junto ao EEAA, Sala de Recursos, Coordenação, Equipe Gestora e famílias

PERÍODO DE EXECUÇÃO

Ao longo do ano letivo

TEMÁTICAS: Projeto de Transição para o 1º ano.

ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS

- Encontro com as crianças do 2º Período para explicar para elas de forma lúdica por meio de teatro de fantoches como é a rotina do 1º ano.

- No final do encontro realizar a Cerimônia do Lápis, quando cada criança recebe um lápis como lembrança que simboliza o crescimento e a responsabilidade. E o princípio da alfabetização.

EIXO DE AÇÃO DA ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL DESENVOLVIDA

- Ação junto ao EEAA, Sala de Recursos, Coordenação, Equipe Gestora e famílias

PERÍODO DE EXECUÇÃO

- Ao longo do ano letivo

TEMÁTICAS

- Projeto com os responsáveis e estudantes de 3º e 5º anos.

- Reuniões com as Famílias.

ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS

-Trabalho feito para evitar a retenção, principalmente com alunos já defasados e com histórico de dificuldades. Realizar uma reunião com a família mostrando a responsabilidade da mesma neste processo e pedindo para que inicie de imediato um acompanhamento rígido com o estudante em casa com as tarefas de casa e as atividades enviadas pela coordenação pedagógica.

EIXO DE AÇÃO DA ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL DESENVOLVIDA

-Ação junto ao EEAA, Sala de Recursos, Coordenação, Equipe Gestora e famílias

PERÍODO DE EXECUÇÃO

- 2º semestre

INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO E INDICADORES DE RESULTADOS:

- Postagens das realizações dos desafios realizados pelas crianças;
- Interação com as crianças;
- Devolutivas realizadas pela comunidade escolar ao longo do Ano Letivo;
- Análise comparativa das planilhas de acompanhamento, escutas sensíveis e conselho de classe;
- Utilização das fichas utilizadas para monitoramento e/ou termo de responsabilidade;
- Utilização das fichas do Conselho de Classe;
- Parcerias e Devolutivas da rede social de Samambaia;
- Devolutivas dos estudantes e/ou responsáveis pelos estudantes nas interações e reuniões de pais;
- Avaliação à medida que cada temática for abordada e trabalhada, de modo que possam ser revistas as estratégias utilizadas, os objetivos alcançados e a participação dos estudantes.

20.3 Plano de Ação Equipe Especializada de Apoio a Aprendizagem

Eixo: Coordenação Pedagógica Coletiva

Ações/Projetos/Demandas

- Auxílio e participação, de forma colaborativa com os demais serviços de apoio e equipe gestora e pedagógica, na elaboração e execução de momentos que promovam a formação continuada dos professores nas coordenações coletivas

Objetivos

- Promover momentos que fomentem a formação continuada dos professores e demais envolvidos no processo de ensino forma

Cronograma

- Toda semana, nas quartas-feiras

Avaliação

- Se dará sempre ao final de cada coordenação coletiva, por meio da participação e devolutivas dos envolvidos na ação

Eixo: Observação Do Contexto Escolar

Ações/Projetos/Demandas

- Realização, de forma colaborativa com os demais serviços de apoio e equipe gestora e pedagógica, da escuta institucional, sensível e qualificada, por anos afins, no momento de coordenação pedagógica.
- Participação, de forma colaborativa com os demais serviços de apoio e equipe gestora e pedagógica, nos momentos de pré conselho, por anos afins, durante a coordenação pedagógica.
- Reunião com direção e coordenação da instituição educacional para explanação dos objetivos do Mapeamento Institucional;

- Levantamento de informações referentes à conjuntura social, política e econômica; Análise documental (legislações, Projeto Político Pedagógico - PPP, matrizes curriculares, regimento interno, estratégia de matrícula, projetos internos, quadros de distribuição de turmas, listagem com indicação de alunos para educação em período integral e projetos interventivos, e outros documentos);
- Observações dos espaços e das dinâmicas pedagógicas: sala de aula, momentos de recreação dos estudantes, reuniões de coordenação, de planejamento de ensino, e outras (no ensino presencial) e dos espaços de interações virtuais entre estudantes e docentes (no ensino remoto);
- Análises dos dados estatísticos relacionados ao rendimento escolar do ano anterior (aprovações, evasões, transferências, etc);

Objetivos

- Conhecer e refletir junto com o professor, serviços de apoio e equipe gestora e pedagógica, a realidade educacional de cada turma, em suas especificidades e necessidades pedagógicas.
- Refletir, junto com o professor, demais serviços de apoio e equipe gestora e pedagógica, sobre as estratégias pedagógicas realizadas durante o bimestre que promoveram o avanço pedagógico e da turma como um todo e de cada estudante que ainda não alcançou os objetivos de aprendizagem propostos ou que apresentam atraso no processo de alfabetização e letramento, elaborando em conjunto novas estratégias de ensino e de intervenções pedagógicas, com vistas a cultura do sucesso escolar.
- Analisar e refletir sobre o contexto de intervenção de nossas práticas.
- Conhecer e analisar as características da instituição educacional;
- Investigar, evidenciar e analisar convergências, incoerências, conflitos ou avanços;
- Conhecer e analisar o processo de gestão escolar e as práticas educativas.

Cronograma

- Início de cada ano letivo, quando houver substituições de professores nas turmas e sempre que houver necessidade
- Ao término de cada bimestre letivo, antes do Conselho de classe.
- No início do ano letivo ou sempre que houver necessidade

Avaliação

- Ao término de cada encontro, por meio da participação e devolutivas de todos os envolvidos

EIXO: Observação Em Sala De Aula

Ações/Projetos/Demandas

- Proposição de estratégias diferenciadas para intervenções pedagógicas junto ao estudante encaminhado com algum tipo de queixa escolar, bem como mediações pedagógicas com a turma por inteiro, quando houver necessidade.

Objetivos

- Promover reflexão junto com o docente, a partir da observação sistematizada, realizada no contexto da sala de aula, seja presencial ou virtual, e propor alterações na organização do trabalho pedagógico, com estratégias de intervenções ou mediações que melhor se adequem às necessidades de ensino e aprendizagem apresentadas pela turma ou por determinados estudantes que tenham sido encaminhados à EEAA com algum tipo de queixa escolar.

Cronograma

- Ao longo do ano letivo.

Avaliação

- Se dará por meio da relação dialógica e respeitosa entre docentes e EEAA, nos momentos de devolutivas e de planejamento.

EIXO: Ações voltadas a relação família escola

Ações/Projetos/Demandas

- Atendimentos e acompanhamentos, com encontros coletivos ou individuais, com as famílias para orientações quanto a rotina com hábitos de estudos e sugestões de mediação no processo de ensino.
- Realização dos projetos “Vencendo Desafios” e “Escola de Pais”, ações conjuntas entre EEAA, SOE e AEE.
- Participação, em conjunto com os demais profissionais da instituição educacional, em: reuniões de pais e mestres, reuniões de funcionários, projetos pedagógicos, festas comemorativas (Projetos: “Família na escola” “Rotina e Hábitos de Estudo”, “Vencendo Desafios”, “Projeto Despertar”; Festa junina; CAICultural);
- Realização de Grupo de Apoio Coletivo – GRAC para lidar com situações complexas que exijam ações integradas de distintos profissionais da escola, da família e, se necessário, de outras instituições, tais como: regional de ensino, Conselho Tutelar, CREAS, CRAS;

Objetivos

- Promover reflexão quanto a importância e necessidade de uma rotina diária com hábitos de estudos, para favorecer o processo de ensino e

aprendizagem.

- Contribuir, de maneira colaborativa, para a compreensão, por parte da comunidade escolar, das potencialidades de intervenções e mediações, no processo de ensino.
- Orientar os responsáveis pelos estudantes, com sugestões de mediação no processo de ensino-aprendizagem da leitura e escrita, de acordo com a hipótese apresentada pelo estudante na psicogênese da leitura e escrita.
- Oferecer momentos de fortalecimento do Vínculo família e escola e de intervenções na queixa escolar, em encontros com os estudantes com objetivo de intervir na queixa escolar e encontros com os pais para orientação quanto a rotina de estudos e de fortalecimento de vínculos com os filhos e com a escola.
- Contribuir, em parceria com os demais profissionais, para a promoção da análise crítica acerca da identidade profissional dos atores da instituição educacional e a identidade social, econômica, acadêmica e afetiva da comunidade escolar ao qual a instituição encontra-se inserida.
- Revitalizar e criar espaços de reflexão e proposição de ações com e entre professores, coordenadores pedagógicos, direção escolar, famílias e rede de apoio externa, com o objetivo de promover discussões, conscientizações e possíveis transformações das concepções orientadoras das práticas de ensino-aprendizagem e de acompanhamento familiar ;

Cronograma

- Ao longo de todo ano letivo.
- Sempre que houver necessidade

Avaliação

Ocorre por meio das devolutivas dos docentes e das famílias.

EIXO: Formação continuada de Professores

Ações/Projetos/Demandas

- Auxílio e participação, de forma colaborativa com os demais serviços de apoio e equipe gestora e pedagógica, na elaboração e execução de momentos que promovam a formação continuada dos professores nas coordenações coletivas.
- Participação, em conjunto com os demais profissionais da instituição educacional, nas atividades de planejamento e de avaliação do trabalho: semana pedagógica, coordenações pedagógicas coletivas, pré-conselhos, conselhos de classe, reuniões extraordinárias, dentre outras;
- Contribuição com o processo de formação continuada dos professores, por meio de vivências e oficinas, preferencialmente nas coordenações coletivas semanais.

Objetivos

- Promover momentos que fomentem a formação continuada dos professores e demais envolvidos no processo de ensino formal.
- Contribuir, em parceria com os demais profissionais, para a promoção da análise crítica acerca da identidade profissional dos atores da instituição educacional, principalmente do corpo docente, de modo a provocar a revisão e/ou a atualização de suas atuações.
- Revitalizar e criar espaços de reflexão com e entre professores, coordenadores pedagógicos e direção escolar, com o objetivo de promover discussões, conscientizações e possíveis transformações das concepções orientadoras das práticas pedagógicas;
- Instrumentalizar a equipe escolar e, principalmente, o corpo docente para o estudo, planejamento, operacionalização e avaliação de ações de ensino intencionalmente planejadas, por meio de um assessoramento continuado em serviço, no que compete ao conhecimento psicológico e pedagógico;

- Fornecer subsídios para que as ações escolares ocorram tanto em uma dimensão coletiva quanto individual, valorizando os saberes dos professores, suas práticas, suas identidades profissionais, suas experiências de vida; estimulando a inovação dos modos de trabalho pedagógico.

Cronograma

- ✓ Ao longo de todo ano letivo.

Avaliação

- ✓ Ocorre por meio das devolutivas dos docentes e das famílias.
- ✓ Ocorre por meio das devolutivas dos docentes e das famílias

EIXO : Formação continuadas de professores

Ações/Projetos/Demandas

- Auxílio e participação, de forma colaborativa com os demais serviços de apoio e equipe gestora e pedagógica, na elaboração e execução de momentos que promovam a formação continuada dos professores nas coordenações coletivas.

Objetivos

- Promover momentos que fomentem a formação continuada dos professores e demais envolvidos no processo de ensino formal Contribuir, em parceria com os demais profissionais, para a promoção da análise crítica acerca da identidade profissional dos atores da instituição educacional, principalmente

do corpo docente, de modo a provocar a revisão e/ou a atualização de suas atuações.

- Revitalizar e criar espaços de reflexão com e entre professores, coordenadores pedagógicos e direção escolar, com o objetivo de promover discussões, conscientizações e possíveis transformações das concepções orientadoras das práticas pedagógicas;
- Instrumentalizar a equipe escolar e, principalmente, o corpo docente para o estudo, planejamento, operacionalização e avaliação de ações de ensino intencionalmente planejadas, por meio de um assessoramento continuado em serviço, no que compete ao conhecimento psicológico e pedagógico;
- Fornecer subsídios para que as ações escolares ocorram tanto em uma dimensão coletiva quanto individual, valorizando os saberes dos professores, suas práticas, suas identidades profissionais, suas experiências de vida; estimulando a inovação dos modos de trabalho pedagógico.

Cronograma

- Toda semana, nas quartas-feiras.
- Ao longo do ano letivo.
-

Avaliação

- Se dará sempre ao final de cada coordenação coletiva, por meio da participação e devolutivas dos envolvidos na ação.

Eixo: Reunião EEAA

Ações/Projetos/Demandas

- Reunião semanal entre as pedagogas da EEAA do CAIC Helena Reis.

- Reunião semanal com os pedagogos e psicólogos, na coordenação pedagógica com a coordenação intermediária do SEAA e grupo de apoio à coordenação.
- Reunião semanal com os pedagogos e psicólogos, na coordenação pedagógica com a coordenação intermediária do SEAA e grupo de apoio à coordenação.
- Reunião semanal entre as pedagogas da EEAA do CAIC Helena Reis

Objetivos

- Planejar ações a serem desenvolvidas ao longo da semana, tais como: participação e auxílio na coordenação pedagógica coletiva da instituição de ensino, atendimentos individuais ou coletivos com estudantes e famílias, devolutivas desses atendimentos aos professores e sugestões de intervenções pedagógicas como orientações aos docentes.
- Participar dos momentos de formação oferecidos pela coordenação intermediária e grupo de apoio, nas sextas-feiras, seja no grupo maior, formado por pedagogos e psicólogos de Samambaia ou nos encontros estruturados em polos.

Cronograma

- Semanalmente, às sextas-feiras.

Avaliação

- Ao longo da semana, por meio da verificação dos objetivos e planejamento propostos para o período.
- Logo após os encontros de formação.

EIXO: Reunião com Serviços de Apoio

Ações/Projetos/Demandas

- Reunião quinzenal, ou sempre que houver necessidade, com os serviços de apoio da instituição: EEAA, AEE e SOE.

Objetivos

- Planejar ações de prevenção e intervenções nas queixas escolares.
- Analisar situações que exijam a ação colaborativa entre os serviços de apoio e estudar possíveis intervenções para essas situações.
- Planejar os momentos de contribuição com a formação continuada dos docentes e demais envolvidos no processo de ensino formal.
- Planejar os momentos de contribuição com a formação continuada dos docentes e demais envolvidos no processo de ensino formal.

Cronograma

- Quinzenalmente ou sempre que houver necessidade.

Avaliação

- Se dará ao longo do mês, por meio da verificação do alcance dos objetivos propostos

Eixo: Eventos

Ações/Projetos/Demandas

- Participação, em conjunto com os demais profissionais da instituição educacional, em: reuniões de pais e mestres, reuniões de funcionários, projetos pedagógicos, festas comemorativas (Projetos: “Família na escola” “Rotina e Hábitos de Estudo”, “Vencendo Desafios”, CAICultural); semanas temáticas como: semana de educação para a vida, semana de prevenção à violência e abuso sexual, semana da inclusão, semana do brincar, e demais ações de reflexões propostas pela SEDF no calendário escolar.

Objetivos

- Contribuir, em parceria com os demais profissionais, para a promoção da análise crítica acerca da identidade profissional dos atores da instituição educacional e a identidade social, econômica, acadêmica e afetiva da comunidade escolar ao qual a instituição encontra-se inserida

Cronograma

- Ao longo do ano Letivo

Avaliação

- Ocorre por meio das devolutivas dos docentes e das famílias, em encontros virtuais, mensagens por whatsapp ou ligações telefônicas, quando no ensino remoto. E de forma presencial, quando o ensino presencial for retomado.

EIXO: Reunião Com A Gestão Escolar

Ações/Projetos/Demandas

- Reuniões semanais com a equipe gestora e pedagógica, com a participação dos serviços de apoio (EEAA, SOE e AEE).

Objetivos

- Planejar as ações integradas a serem realizadas com a participação da EEAA, tais como: Coordenações pedagógicas coletivas, atendimentos ou reuniões com pais ou docentes.
- Compartilhar entre todos os presentes os atendimentos realizados pela EEAA durante a semana, que apresentem necessidade de uma ação integrada entre equipe gestora e pedagógica, e serviços de apoio.
- Analisar e refletir, em conjunto, sobre as demandas pedagógicas, sociais, afetivas e interpessoais do contexto escolar.

Cronograma

- Semanalmente, às segundas-feiras

Avaliação

- Ao longo da semana, por meio da verificação do alcance dos objetivos propostos no planejamento e ao término de cada reunião.

EIXO: Estudos de caso

Ações/Projetos/Demandas

- Participação, de forma colaborativa com docentes, famílias, demais serviços de apoio e equipe gestora e pedagógica nos estudos de casos dos estudantes com diagnósticos de deficiências, transtornos do espectro autista ou

transtornos específicos funcionais da aprendizagem, nos estudos de caso omissos ou em situações diversas que exijam a realização de estudo de caso.

Objetivos

- Promover a reflexão sobre os diversos fatores que podem interferir no processo de escolarização do estudante encaminhado com alguma queixa escolar ou que possui diagnóstico de deficiências, transtorno do espectro autista ou transtornos específicos funcionais da aprendizagem.
- Favorecer o desempenho escolar dos estudantes, com vistas à concretização de uma cultura de sucesso escolar.
- Promover, juntamente com os demais profissionais da instituição educacional, reflexões acerca das concepções de desenvolvimento humano, de ensino e de aprendizagem, e das escolhas de processos avaliativos, de modo a superar concepções deterministas e a favorecer as mudanças pedagógicas necessárias ao efetivo desenvolvimento dos estudantes;
- Incentivar o professor a ter um olhar analítico sobre a produção escolar dos estudantes;
- Contribuir para que o professor promova situações didáticas de apoio à aprendizagem do aluno, e construa alternativas teórico-metodológicas de ensino com foco na construção de habilidades e de competências pelos estudantes;
- Contribuir para a diminuição das queixas escolares e para outras manifestações do fracasso escolar.

Cronograma

- Ao longo do ano letivo.

Avaliação

- Processo de avaliação contínuo, holístico, qualitativo e formativo do estudante encaminhado com algum tipo de queixa escolar.

Eixo: Conselho de Classe

Ações/Projetos/Demandas

- Participação, de forma colaborativa com os demais serviços de apoio e equipe gestora e pedagógica, nos momentos de pré conselho, por anos afins, durante a coordenação pedagógica e dos conselhos de classe da Educação Infantil, do Bloco Inicial de Alfabetização (BIA) e dos 4º e 5º anos do Ensino Fundamental.

Objetivos

- Refletir, junto com o professor, demais serviços de apoio e equipe gestora e pedagógica, sobre as estratégias pedagógicas realizadas durante o bimestre que promoveram o avanço pedagógico e da turma como um todo e de cada estudante que ainda não alcançou os objetivos de aprendizagem propostos ou que apresentam atraso no processo de alfabetização e letramento, elaborando em conjunto novas estratégias de ensino e de intervenções pedagógicas, com vistas a cultura do sucesso escolar.
- Contribuir para a construção de um espaço de escuta do discurso dos professores, para conhecer suas concepções e suas expectativas a respeito dos desempenhos escolares dos estudantes;
- Observar e compreender os recursos mobilizados pela instituição educacional e, principalmente, corresponsabilizar o professor pelas intervenções que se fizerem necessárias ao êxito dos estudantes;

- Orientar as ações dos professores e de outros profissionais da educação para o planejamento de intervenções educacionais adequadas à situação escolar do estudante;

Cronograma

- Ao término de cada bimestre letivo.

Avaliação

- Ao término de cada encontro, por meio da participação e devolutivas de todos os envolvidos

Eixo Projetos e ações institucionais

Ações/Projetos/Demandas

- Participação, em conjunto com os demais profissionais da instituição educacional, em: reuniões de pais e mestres, reuniões de funcionários, projetos pedagógicos, festas comemorativas (Projetos: “Família na escola” “Rotina e Hábitos de Estudo”, “Vencendo Desafios”, “Projeto Despertar”; Festa Cultural; semanas temáticas como: semana de educação para a vida, semana de prevenção à violência e abuso sexual, semana da inclusão, semana do brincar, e demais ações de reflexões propostas pela SEDF no calendário escolar.

Objetivos

- ✓ Contribuir, em parceria com os demais profissionais, para a promoção da análise crítica acerca da identidade profissional dos atores da instituição educacional e a identidade social, econômica, acadêmica e afetiva da comunidade escolar ao qual a instituição encontra-se inserida.

Cronograma

- Ao longo do ano letivo.

Avaliação

- ✓ Ocorre por meio das devolutivas dos docentes e das famílias.

Eixo Estudos de Caso

Ações/Projetos/Demandas

- ✓ Participação, de forma colaborativa com docentes, famílias, demais serviços de apoio e equipe gestora e pedagógica nos estudos de casos dos estudantes com diagnósticos de deficiências, transtornos do espectro autista ou transtornos específicos funcionais da aprendizagem, nos estudos de caso omissos ou em situações diversas que exijam a realização de estudo de caso.

Objetivos

- Promover a reflexão sobre os diversos fatores que podem interferir no processo de escolarização do estudante encaminhado com alguma queixa escolar ou que possui diagnóstico de deficiências, transtorno do espectro autista ou transtornos específicos funcionais da aprendizagem.
- Favorecer o desempenho escolar dos estudantes, com vistas à concretização de uma cultura de sucesso escolar.
- Promover, juntamente com os demais profissionais da instituição educacional, reflexões acerca das concepções de desenvolvimento humano, de ensino e de aprendizagem, e das escolhas de processos avaliativos, de modo a superar

concepções deterministas e a favorecer as mudanças pedagógicas necessárias ao efetivo desenvolvimento dos estudantes;

- Incentivar o professor a ter um olhar analítico sobre a produção escolar dos estudantes;
- Contribuir para que o professor promova situações didáticas de apoio à aprendizagem do aluno, e construa alternativas teórico-metodológicas de ensino com foco na construção de habilidades e de competências pelos estudantes;
- Contribuir para a diminuição das queixas escolares e para outras manifestações do fracasso escolar.

Cronograma

- Ao longo do ano letivo.

Avaliação

- Processo de avaliação contínuo, holístico, qualitativo e formativo do estudante encaminhado com algum tipo de queixa escolar.

Eixo: Projetos E Ações Institucionais

Ações/Projetos/Demandas

- Participação, em conjunto com os demais profissionais da instituição educacional, em: reuniões de pais e mestres, reuniões de funcionários, projetos pedagógicos, festas comemorativas (Projetos: “Família na escola” “Rotina e Hábitos de Estudo”, “Vencendo Desafios”, “Projeto Despertar”; Festa Cultural; semanas temáticas como: semana de educação para a vida, semana de prevenção à violência e abuso sexual, semana da inclusão, semana do brincar, e demais ações de reflexões

propostas pela SEDF no calendário escolar.

Objetivos

- Contribuir, em parceria com os demais profissionais, para a promoção da análise crítica acerca da identidade profissional dos atores da instituição educacional e a identidade social, econômica, acadêmica e afetiva da comunidade escolar ao qual a instituição encontra-se inserida.

Cronograma

- Ao longo do ano letivo.

Avaliação

- Ocorre por meio das devolutivas dos docentes e das famílias.

Eixo: Ações De Valorização Da Vida

Ações/Projetos/Demandas

- Participação, em conjunto com os demais profissionais da instituição educacional, em: reuniões de pais e mestres, reuniões de funcionários, Participação, em conjunto com os demais profissionais da instituição educacional, em: reuniões de pais e mestres, reuniões de funcionários e das semanas temáticas como: semana de educação para a vida, semana de prevenção à violência e abuso sexual, semana da inclusão, semana do brincar, e demais ações de reflexões propostas pela SEDF no calendário escolar.
- Elaboração e participação, de forma colaborativa, de vivências que promovam o cuidado com a saúde mental dos servidores da instituição, famílias e estudantes, nesse período atípico que estamos vivendo, em função da

pandemia de covid-19.

Objetivos

- Auxiliar na promoção de reflexões acerca de temas importantes para o convívio em sociedade de forma responsável, respeitosa e harmoniosa.
- Contribuir para a compreensão e mediação de conflitos existentes no contexto escolar.
- Auxiliar na reflexão e promoção de valores e atitudes que contribuem com a saúde mental dos diversos sujeitos da comunidade escolar.

Cronograma

- Ao longo do ano letivo.

Avaliação

- Ocorre por meio das devolutivas dos docentes e demais servidores da instituição escolar, e das famílias, em encontros virtuais, mensagens por whatsapp ou ligações telefônicas, quando no ensino remoto. E de forma presencial, quando o ensino presencial for retomado.

Observação: As diretrizes técnicas e pedagógicas para atuação nas EEAA são apresentadas na Orientação Pedagógica – Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem, publicada pela Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal em 2010. Segundo esse documento (GDF, 2010, pp.91-92), o objetivo geral do serviço é “promover a melhoria da qualidade do processo de ensino e de aprendizagem, por meio de intervenções avaliativas, preventivas e institucionais”. Os objetivos específicos, por sua vez, são apontados a seguir:

- Favorecer a ressignificação das concepções de ensino e de aprendizagem dos atores da instituição educacional, promovendo a consolidação de uma cultura de sucesso escolar;

- Contribuir para a reflexão acerca dos diversos aspectos pedagógicos e intersubjetivos, com vistas à oxigenação das práticas e das relações no contexto escolar;
- Realizar procedimentos de avaliação/intervenção às queixas escolares, visando conhecer e investigar os múltiplos fatores envolvidos no contexto escolar;
- Contribuir com a formação continuada do corpo docente;
- Sensibilizar as famílias para maior participação no processo educacional dos estudantes;
- Assessorar a direção e a comunidade escolar, com vistas à criação de reflexões acerca do contexto educacional que facilitem a tomada de decisões, a construção e a implementação de estratégias administrativo-pedagógicas;
- Articular ações com os profissionais do serviço de Orientação Educacional e das salas de recursos, quando se tratar dos estudantes com necessidades educacionais especiais.

O documento estabelece, ainda, conforme o Art. 31 do Regimento Escolar das Instituições Educacionais da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal – Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (GDF, 2009), que a atuação das Equipes Especializadas de Apoio à Aprendizagem pauta-se em três dimensões concomitantes e contextualizadas (GDF, 2010, p. 47):

- I - mapeamento institucional das instituições educacionais;
- II - assessoria ao trabalho coletivo da equipe escolar;

20.4 Plano de Ação Sala de Leitura

Objetivos

- Propor atividades em que os estudantes que perguntar, prever, recapitular, opinar, resumir, comparar opiniões, confrontar, analisar...

Metas

- Incentivar o hábito de leitura e estimular a criatividade.
- Formar novos leitores
- Desenvolvendo atividades que buscam o gosto pela leitura,
- Desenvolver a capacidade de refletir e posicionar-se sobre o livro lido;
- Estimular a produção textual;
- Oferecer livros dissociados da obrigatoriedade;
- Integrar os pais, estudantes e comunidade escolar no processo de valorização da leitura;
- Estimular o exercício da leitura através de relato oral e criativo incentivando a fantasia do imaginário infantil;
- Aproximar os estudantes do universo escrito;

Ações

- ✓ Recebimento e conferência do acervo;
- ✓ Organização pedagógica dos materiais para atendimento do corpo docente e discente;
- ✓ Empréstimo e devolução dos livros, globos, mapas;
- ✓ Auxílio na localização dos títulos dos livros,
- ✓ Catalogação do acervo;
- ✓ Entrega e recolhimento dos livros didático;
- ✓ Confecção de murais abordando temas de caráter informativo e interativo, dando um apoio pedagógico para o trabalho de professores e estudantes -
Confecção de caixas com livros abordando conteúdos para complemento;
- ✓ O trabalho com empréstimo de livros,
- ✓ Incentivo aos estudantes a compartilhar com os pais a leitura;
- ✓ Suporte dos murais para implementar as aulas,
- ✓ Caixas do PNAIC (Pacto Nacional de Alfabetização) utilizadas como suporte para o trabalho do professor em sala;
- ✓ Contação de histórias desenvolve poder de criação e desenvolvimento da

criança;

Responsáveis

- Professores Readaptadas e/ou com restrição de função;

Cronograma

Ao longo do ano letivo.

20.5 Plano de Ação Educação Integral

INTRODUÇÃO

O Projeto de Educação em Tempo Integral nesta escola está voltado para atender aos alunos que apresentam dificuldades no processo de aprendizagem, visando auxiliar esses alunos no desenvolvimento das capacidades necessárias para que eles alcancem êxito na aprendizagem. Para isso utilizaremos o lúdico como metodologia principal no trabalho desenvolvido no projeto. Além disso, o Projeto de Educação em Tempo Integral proporcionará momentos e espaços para o desenvolvimento integral do aluno.

O educador criará oportunidades para que o brincar aconteça de maneira sempre educativa, pois não é possível conceber a escola apenas como mediadora de conhecimentos, e sim como um lugar de construção coletiva do saber organizado, no qual educandos e educadores possam criar, ousar, buscar alternativas para suas práticas.

O objetivo dessas atividades extracurriculares é instigar a imaginação, a criatividade, adquirir sociabilidade, novas sensações, conhecer o mundo, travar desafios e buscar satisfazer a curiosidade e o conhecer.

Para desenvolver tais habilidades o Projeto de Educação em Tempo Integral utilizará jogos pedagógicos, materiais concretos e confecção de trabalhos artísticos na construção de conhecimentos de língua portuguesa e matemática, por meio de Projetos/oficinas interdisciplinares e contextualizados.

METODOLOGIA

Os alunos participantes serão selecionados após análise realizada pelos professores em conjunto com a equipe pedagógica que levarão em conta os critérios de defasagem idade/série, dificuldades no processo de aprendizagem, alunos que participam do projeto interventivo e alunos em situação de risco.

A partir dessa seleção a equipe do Projeto de Educação em Tempo Integral desenvolverá atividades voltadas para atender as necessidades pedagógicas e sociais apresentadas por esses alunos.

JUSTIFICATIVA

A sociedade a cada dia exige mais e mais cedo do cidadão, requerendo assim uma preparação maior do educando para acompanhar as transformações sociais, políticas e econômicas do mundo que vivemos. Cabe então à escola buscar meios que preparem a criança para vida enquanto cidadão, onde ela possa desenvolver-se e exercer sua cidadania plenamente.

O Projeto de Educação em Tempo Integral tem a intenção de subsidiar o aluno no desenvolvimento de suas habilidades e competências, possibilitando que este aluno se desenvolva na sua totalidade através de atividades extracurriculares que desperte seu interesse, tais como: jogos pedagógicos, atividades recreativas, artes, produções lúdicas, teatro, música etc.

Nossa proposta é despertar o interesse em estudar e colaborar para que a aprendizagem aconteça de modo efetivo e prazeroso.

OBJETIVOS

Objetivo Geral:

Favorecer de forma eficaz, a evolução do aluno em áreas importantes para seu desenvolvimento escolar de acordo com o nível de aprendizagem em que se encontra, superando suas dificuldades no processo de ensino- aprendizagem, reduzir a evasão escolar e promover o acesso e permanência do aluno na Instituição Educacional, melhorando a qualidade de ensino, aumentando o índice de aprovação e diminuindo a defasagem idade/série através de atividades diversificadas complementares.

Objetivos Específicos:

- Auxiliar no aprendizado do letramento do educando;
- Desenvolver o raciocínio lógico-matemático;
- Estimular a socialização e autoestima do educando;
- Realizar atividades recreativas, visando desenvolver a psicomotricidade;
- Adotar bons hábitos, posturas e atitudes;
- Aprimorar os valores e hábitos sociais;
- Comprometer-se com regras;
- Reconhecer a importância do diálogo, do amor e do relacionamento pessoal e familiar.

Procedimentos Metodológicos**Projetos:****✓ *Identidade e valores através dos contos infantis***

- Livros: Coleção o que não cabe no meu mundo: bagunça, preconceito, inveja, gula, mentira, preguiça, teimosia, crueldade, impaciência, egoísmo.
- Atividade de pinturas, desenhos livres, atividades impressas sobre as emoções.
- Recursos: Bingo das emoções; garrafinha sensorial da calma.

✓ *Sustentabilidade*

- Trabalhar o conceito de sustentabilidade.
- Confecção de objetos utilizando materiais recicláveis.
- Incentivar o reaproveitamento de objetos.

✓ *Festa Cultural*

- Valores culturais; resgatando as tradições da festa junina; desenvolvendo o gosto por música; incentivar o gosto pela culinária junina.

- Atividades lúdicas desenvolvidas: Bingo de comidas típicas; pescaria com frases (alfabetização e leitura); atividades impressas.

✓ ***Criando e Recriando***

- Aprender por meio da arte ajuda a desenvolver diversas habilidades, como a capacidade de interpretação, criatividade, inteligência emocional e habilidades motoras.

- Utilizando diversas técnicas como: mosaico, pintura com papel crepom, barbante com tinta, pintura com cotonete, entre outras.

✓ ***Resgatando culturas com o folclore brasileiro***

- Leitura dos principais contos do folclore; valorizar o folclore brasileiro; resgatar brincadeiras e músicas folclóricas; desenvolver identificação com a identidade brasileira.

- Atividades: Recorte e colagem dos personagens; quebra-cabeça; cruzadinha; vídeos com as músicas e histórias; dobradura; dedoches dos principais personagens do folclore.

✓ ***Leitura no Integral***

- Leitura diária; despertar o gosto pela leitura, estimulando o potencial cognitivo e criativo do aluno; promover o desenvolvimento do vocabulário; incentivo com premiação (incentivo) para os alunos que lerem mais livros.

- Atividades: Produzindo “Meu livro”; teatrinho com fantoches; dobraduras das histórias.

✓ ***Matemática brincando***

- Promovendo uma visão da matemática mais amigável; relacionando conteúdos com o cotidiano; desenvolver raciocínio lógico; reconhecer o sistema monetário.

- Atividades: jogos lúdicos; dominó do sistema monetário; bingo da multiplicação; jogo da velha da multiplicação; mercadinho do sistema monetário (desenvolver a leitura e a escrita das cédulas e moedas;
- desenvolver o raciocínio lógico na resolução de problemas; conceitos de adição, subtração e multiplicação; confecção de cartazes; confecção de listas de supermercado); jogo de dardos; bingo para reconhecimento dos números e sua ordem.

✓ **Jogos pedagógicos**

- Troca letras; mais uma; bingo dos sons iniciais; caça rimas; dado sonoro; trinca mágica; batalha de palavras; quem escreve sou “eu”; bingo da letra inicial; palavra dentro de palavra.

✓ **Teatro**

- Realizar apresentações teatrais com temáticas diversas com o objetivo de trabalhar a oralidade, socialização, auto estima, criatividade. As apresentações são realizadas para os estudantes da escola.

✓ **Cozinha Experimental**

- Realizar o preparo de alimentos através da interpretação de receitas bem como de acordo com a temática trabalhada no período. Ex.: Páscoa (receita de brigadeiros); Alimentação saudável (salada de frutas) etc.

✓ **Alimentação Escolar:**

- Elaborado na própria escola.
- Café da manhã é realizado no horário de 9h00min para atender o turno matutino.
- Almoço é realizado no horário de 12h00min as 13h00min para atender os dois turnos.
- Lanche da tarde é realizado no horário de 15h30min para atender o turno vespertino.

Recursos Humanos:

- Quatro professores, sendo dois no turno matutino, e dois no turno vespertino.

Recursos Materiais:

- Jogos pedagógicos;
- Materiais recicláveis;
- Livro de literatura infantil e juvenil;
- Datashow;
- Aparelho de som.

**Espaço:**

- 02 salas de aula;
- 01 sala de artes;
- 02 banheiros (um masculino e um feminino);
- 01 corredor;
- 01 sala de coordenação;
- 01 sala de jogos;
- 01 sala de apoio;
- E área livre da escola.

**Período:**

- 3 vezes por semana (3ª a 5ª feira)
- Matutino: 09:00 às 13:00
- Vespertino 12:30 às 16:30.

Público Alvo

O Projeto de Educação em Tempo Integral atende alunos defasados em aprendizagem, distorções idade/série, crianças em situação de risco e as que participam do Projeto Interventivo. São atendidos o total de 120 (cento e vinte) alunos do 3º ano, 4º ano e 5º ano, sendo 60 (sessenta) alunos no período matutino e 60 (sessenta) alunos no período vespertino.

AVALIAÇÃO

A avaliação será realizada diariamente pela Equipe Pedagógica desta Instituição Educacional e, bimestralmente, com todos os segmentos envolvidos no processo.

ESPAÇOS DISPONÍVEIS NA ESCOLA:

- Auditório
- Biblioteca
- Quadra aberta
- Ginásio
- Refeitório
- Brinquedoteca
- Sala de Jogos



20.6 Plano de Ação do Atendimento Educacional Especializado

Sala de Recursos Generalista

A educação especial é uma modalidade de ensino que perpassa todos os níveis, etapas e modalidades, realiza o atendimento educacional especializado, disponibiliza os recursos e serviços e orienta quanto a sua utilização no processo de ensino e aprendizagem nas turmas comuns do ensino regular.

Os sistemas de ensino devem matricular os estudantes com deficiência, os com transtornos globais do desenvolvimento e os com altas habilidades/superdotação nas escolas comuns do ensino regular e ofertar o atendimento educacional especializado – AEE, promovendo o acesso e as condições para uma educação de qualidade.

O atendimento educacional especializado - AEE tem como função identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos estudantes, considerando suas necessidades

específicas. Esse atendimento complementa e/ou suplementa a formação dos estudantes com vistas à autonomia e independência na escola e fora dela.

Consideram-se serviços e recursos da educação especial àqueles que asseguram condições de acesso ao currículo por meio da promoção da acessibilidade aos materiais didáticos, aos espaços e equipamentos, aos sistemas de comunicação e informação e ao conjunto das atividades escolares.

Público-alvo

Considera-se público-alvo do AEE:

a. Estudantes com deficiência: aqueles que têm impedimentos de longo prazo de natureza física, intelectual, mental ou sensorial, os quais, em interação com diversas barreiras, podem obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas.

b. Estudantes com transtornos globais do desenvolvimento: aqueles que apresentam um quadro de alterações no desenvolvimento neuropsicomotor, comprometimento nas relações sociais, na comunicação ou estereotípias motoras. Incluem-se nessa definição estudantes com autismo clássico, síndrome de Asperger, síndrome de Rett, transtorno desintegrativo da infância (psicoses) e transtornos invasivos sem outra especificação

Atribuições do professor AEE

São atribuições do professor do atendimento educacional especializado:

- Identificar, elaborar, produzir e organizar serviços, recursos pedagógicos, de acessibilidade e estratégias considerando as necessidades específicas dos estudantes público-alvo da educação especial;
- Elaborar e executar plano de atendimento educacional especializado, avaliando a funcionalidade e a aplicabilidade dos recursos pedagógicos e de acessibilidade;
- Organizar o tipo e o número de atendimentos aos estudantes na sala de recursos multifuncional;

- Acompanhar a funcionalidade e a aplicabilidade dos recursos pedagógicos e de acessibilidade na sala de aula comum do ensino regular, bem como em outros ambientes da escola;
- Estabelecer parcerias com as áreas intersetoriais na elaboração de estratégias e na disponibilização de recursos de acessibilidade;
- Orientar professores e famílias sobre os recursos pedagógicos e de acessibilidade utilizados pelo estudante
- Estabelecer articulação com os professores da sala de aula comum, visando a disponibilização dos serviços, dos recursos pedagógicos e de acessibilidade e das estratégias que promovem a participação dos estudantes nas atividades escolares.
- Promover atividades e espaços de participação da família e a interface com os serviços setoriais da saúde, da assistência social, entre outros.

Estratégias adotadas

- a. Escuta sensível junto aos professores para informar, esclarecer e orientar sobre assuntos relacionados aos estudantes com deficiência estudante com deficiência que já possuem acompanhamento sistemático do AEE, ou que ingressaram recentemente na escola e que possuem necessidade desse atendimento;
- b. Atendimento individualizado mediado por tecnologias a estudantes/pais que apresentam necessidade de acolhimento ou alguma intervenção mais específica (vídeo conferência por meio do Google Meet, vídeo chamadas por meio de WhatsApp)
- c. Acompanhamento da adequação curricular dos estudante com deficiência, junto aos professores, com sugestões, orientações e esclarecimentos e nas elaborações das atividades adaptadas
- d. Acompanhamento dos grupos de WhatsApp das turmas com os pais responsáveis/ENEES
- e. Acompanhamento nas salas virtuais das turmas.

- f. Participação em atividades/vídeos motivacionais junto com o SOE para alcançar estudantes com temas transversais do currículo que abordam aspectos socioemocionais importantes que influenciam o processo de escolarização.

20.7 Plano de Ação Altas Habilidades (Talento artístico e Talento Acadêmico)

Atendimento educacional especializado a estudantes com altas habilidades/superdotação

Consiste no atendimento às necessidades educativas dos estudantes identificados com potencial de talento artístico e/ou acadêmico em salas de aula do ensino regular. Fundamenta-se no desenvolvimento de estratégias diferenciadas de abordagem das habilidades e competências do currículo comum, com vistas à suplementação, diferenciação, modificação e ao enriquecimento curricular.

Os estudantes frequentam normalmente as atividades na sala de aula do Ensino Regular e são atendidos no contra turno, de uma a duas vezes por semana, em Salas de Recursos de altas habilidades/superlotação.

A equipe de atendimento é formada por: psicólogo(a), professor(a) itinerante e professor(a) mediador(a) na área de talento artístico e na área acadêmica; esses são responsáveis pelo desenvolvimento das atividades na sala de recursos com horário definido com os pais e estudantes.

PLANO DE AÇÃO – EQUIPE DE ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO

Apresentação

A sala de recursos de Altas Habilidades/Superdotação constitui uma modalidade especializada de atendimento educacional, desenvolvida por um profissional devidamente capacitado, destinado a apoiar a educação dos estudantes com Altas Habilidades/Superdotação, incluídos em classe comum do ensino regular,

seja da rede pública ou privada, na proporção de 70% (setenta por cento) de vagas para o atendimento da rede pública e 30% (trinta por cento) para o atendimento da área privada.

Justificativa

O atendimento ao estudante com características de superdotação tem se mostrado uma necessidade emergente no mundo de hoje. Em diversos países, nota-se a existência de programas especiais para esses estudantes e esforços no sentido de favorecer sua identificação e formação. De acordo com Winner (1998), a sociedade não pode ignorar os indivíduos mais capazes e deve refletir seriamente sobre como educar e desenvolver seus talentos. O futuro de qualquer nação depende, entre outros fatores, da excelência de seus sistemas educacionais, de condições favoráveis ao desenvolvimento dos talentos, da qualidade e competência de seus profissionais (Alencar & Fleith; 2001), o que refletirá no avanço cultural, científico e tecnológico do país.

Vale ressaltar que o direito ao atendimento especializado está previsto na legislação educacional brasileira, como por exemplo, no art. 9º da Lei 5.692, de 11 de agosto de 1971 – a LDB de 1971 – o qual estabelece que:

*“Art. 9º - Os estudantes que apresentem deficiências físicas ou mentais, os que se encontrem em atraso considerável quanto à idade regular de matrícula e **os superdotados** deverão receber tratamento especial, de acordo com as normas fixadas pelos competentes Conselhos de Educação”. (grifos nossos)*

A Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, considerada referência no atendimento ao estudante superdotado, oferece esse atendimento desde 1976. A SEEDF segue a definição de superdotação presente em documentos do Ministério da Educação, a qual postula que o indivíduo superdotado apresenta um notável desempenho e/ou elevada potencialidade em qualquer dos seguintes aspectos, isolados ou combinados: capacidade intelectual geral; aptidão acadêmica

específica; pensamento criador ou produtivo; capacidade de liderança; talento especial para artes visuais, artes dramáticas e música; capacidade psicomotora (Virgolim, 2007). O referencial teórico norteador das práticas do atendimento é o “Modelo dos três anéis” proposto por Renzulli (1985), sendo consideradas na avaliação as *habilidades gerais acima da média*, a *criatividade* e a *motivação intrínseca na realização de tarefas*.

A proposta atual aspira pelo envolvimento de toda uma equipe multiprofissional no processo de identificação e desenvolvimento das habilidades dos estudantes atendidos e sugere a participação mais ativa da própria família do estudante, desde seu encaminhamento. A proposta é ampliar o olhar sobre o fenômeno da superdotação e considerar as potencialidades e subjetividades do estudante em desenvolvimento. O processo de identificação tornou-se mais flexível priorizando aspectos qualitativos e dinâmicos, ao invés dos procedimentos tradicionais de avaliação única por meio de instrumentos psicométricos realizados quase que em moldes clínicos e que desconsideram o papel das interações e de todo ambiente escolar do indivíduo.

Dessa forma, o estudante que apresentar habilidade geral acima da média, criatividade ou grande motivação na realização de tarefas de seu interesse, ou potencial para desenvolver esse conjunto de características, poderá ser encaminhado à sala de recursos. O encaminhamento pode ser efetuado pela escola, família, amigos ou até mesmo auto indicação. Esse modelo de identificação foi denominado por Renzulli (1998) de “Portas Giratórias”, indicando as várias portas de entrada que possibilitam ao estudante frequentar o atendimento. Ressalta-se que, de acordo com esse modelo, as características citadas anteriormente estariam presentes entre 15 e 20% da população de estudantes. Uma vez identificados, os estudantes vão formando um “pool de talentos”, devendo ser selecionados aqueles com maior potencial para se beneficiar dos serviços oferecidos no atendimento e disposição para se engajar em projetos na área acadêmica ou artística.

As atividades realizadas nas salas de recursos são desenvolvidas a partir de um inventário de interesses e de estilos de aprendizagem do estudante. A partir destas informações, ele inicia a montagem de seu portfólio com o auxílio do professor, registrando todas as informações relevantes sobre suas habilidades e produções.

Segundo Renzulli (1985), descobrir o interesse do estudante consiste na mola central para que ele se sinta motivado e passe a demonstrar suas habilidades.

O papel do professor é o de “encantar” por meio de atividades de exploração de temas gerais e de elaboração de projetos de pesquisa, para enfim, acompanhar o estudante em sua produção criativa. Após a “fase de observação” e de “avaliação”, o estudante que estiver apresentando as características de superdotação continuará a frequentar o programa pelo tempo que durar sua vida escolar básica. Durante sua permanência no atendimento, o estudante terá oportunidades de continuar suas produções criativas com o auxílio dos professores da sala de recursos, e participar de eventuais exposições abertas à comunidade.

Para garantir o desenvolvimento dessas atividades na Sala de Recursos alguns recursos são primordiais, tais como: material pedagógico compatível com seus interesses, sobretudo, o computador e o acesso à internet, recurso tecnológico indispensável à contínua atualização num mundo globalizado, transmitindo ao estudante uma visão correlacionada e crítica dos acontecimentos mundiais. Paralelamente, difícil encontrar à disposição kits de laboratório, kits de robótica, livros de curiosidade e atualidades, acesso às reportagens de revistas amplamente divulgadas, dorso e esqueleto humano, recursos catalisadores de um fácil vislumbre da vida prática. Ademais, não se poderiam esquecer os futuros artistas de plásticas, cênicas e música que veem podadas a sua criatividade e potencialidades em meio à falta de materiais compatíveis com o desenvolvimento de cada habilidade.

Sobre isso o Decreto nº 6.571, de 17 de setembro de 2008, dispõe sobre o atendimento educacional especializado, regulamenta o parágrafo único do art. 60 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e acrescenta dispositivo ao Decreto nº 6.253, de 13 de novembro de 2007, que determina as formas de oferta e a responsabilidade técnica e financeira do MEC na sua ampliação, definindo ainda aspectos como a transferência adicional para os estudantes atendidos por essa modalidade de educação. Assim, por exemplo, o art. 1º do Decreto estabelece que:

“Art. 1º A União prestará apoio técnico e financeiro aos sistemas públicos de ensino dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, na forma deste Decreto, com a finalidade de ampliar a oferta do atendimento educacional especializado aos

estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, matriculados na rede pública de ensino regular.

§ 1º Considera-se atendimento educacional especializado o conjunto de atividades, recursos de acessibilidade e pedagógicos organizados institucionalmente, prestado de forma complementar ou suplementar à formação dos estudantes no ensino regular.

§ 2º O atendimento educacional especializado deve integrar a proposta pedagógica da escola, envolver a participação da família e ser realizado em articulação com as demais políticas públicas.” (grifos nossos)

Público-alvo

O atendimento suplementar a estudantes superdotados destina-se prioritariamente aos estudantes oriundos de escolas públicas do Distrito Federal, da educação infantil e educação fundamental anos iniciais/anos finais, devendo, conforme a disponibilidade de recursos, ser estendido ao estudante do ensino médio e de escolas particulares.

Objetivo geral - Oferecer oportunidades aos estudantes com Altas Habilidades/Superdotação, para que explorem áreas de interesses, aprofundem conhecimentos já adquiridos e desenvolvam habilidades relacionadas à criatividade, resolução de problemas e raciocínio lógico.

Objetivos específicos - Em anexo, por cada segmento do Atendimento.

Cronograma - A estratégia do programa envolve três momentos distintos: entrada; processo de desenvolvimento e saída do estudante.

- *Entrada do estudante:* nessa fase, as ações enfatizam a identificação das potencialidades. O estudante ingressa no atendimento e passa a frequentar a sala de recursos por um período chamado de fase de observação. Neste momento, as potencialidades do estudante são documentadas por meio do seu histórico escolar, de instrumentos psicométricos, de escalas de características comportamentais, de inventários e de um portfólio onde serão registradas todas as informações e produções relevantes ao seu desenvolvimento. As três

principais fontes reveladoras do talento do estudante são suas habilidades, seus interesses e seus estilos de aprendizagem. A fase de observação tem a duração de no mínimo quatro e no máximo de 16 encontros, podendo ser estendida mediante estudo de caso. O estudante que apresenta o perfil definido a partir das características comportamentais listadas, somadas aos registros obtidos nesta etapa, ingressará na fase do desenvolvimento e será efetivado na sala de recursos.

- *Desenvolvimento do estudante:* nessa fase, as ações enfatizam os serviços oferecidos ao estudante, à família e à comunidade escolar visando o seu desenvolvimento global. As atividades desenvolvidas nas salas de recursos tornam-se mais específicas às necessidades de desenvolvimento do estudante e a família é convidada a frequentar o grupo de pais para trocarem experiências sobre as necessidades de desenvolvimento dos filhos. Espera-se que o estudante desenvolva atividades de enriquecimento.
- *Saída do estudante:* essa fase visa avaliar as performances do estudante quando este deixa de frequentar o atendimento ao término do ensino médio. Espera-se que o indivíduo, ao chegar nessa fase, possa atingir um nível superior em suas performances acadêmicas, artísticas, criativas, produtivas ou de liderança social. Para fins de registro, estudo e avaliação da qualidade dos serviços prestados pelo atendimento, o estudante e sua família serão convidados a prestar informações sobre o desempenho do estudante em todas as fases às quais ele passou durante sua participação no programa. Após a sua saída, encerram-se os vínculos com o atendimento.

Avaliação do estudante

O processo avaliativo é processual, contínuo e obedece aos critérios adotados na legislação vigente, especificados na lei 9394/96 (Diretrizes da Educação Especial item 8.2) “Em relação às crianças com altas habilidades (superdotada ou talentosa), a identificação levará em conta o contexto socioeconômico e cultural e será feita por meio de observação sistemática do comportamento e do desempenho do

estudante, com vistas a verificar a intensidade, a frequência e a consistência dos traços, ao longo do seu desenvolvimento”.

Cada sala de recursos deverá manter um instrumento de registro de seus estudantes, devendo entregar à secretaria da escola (onde está localizada a referida sala), à Coordenação Regional de Ensino, para que encaminhe à escola de origem do estudante e à Coordenação de Educação Inclusiva, uma cópia da listagem dos estudantes atendidos com relatórios pertinentes.

O estudante evadido do atendimento sem justificativa, pelo período previsto no regimento interno das escolas públicas do Distrito Federal, sairá da sala de recursos, devendo entrar em lista de espera para registro no mesmo.

Plano de Ação Talento Artístico

Objetivos:

- Fornecer informações que contribuam para a formação intelectual do estudante buscando satisfazer suas necessidades de aprendizagem e desenvolvimento de suas potencialidades.
- Propor atividades artísticas que favoreçam o estudante que apresenta Altas Habilidades/Superdotação em talento artístico, enriquecendo e aprofundando seu contato com diversos materiais para a execução de trabalhos criativos de artes.
- Atuar de maneira independente, reconhecendo suas conquistas e limitações nas produções artísticas realizadas em casa por força da pandemia.
- Expressar-se livremente por meio de: colagens, desenhos, pinturas, modelagens e outros, considerando as propostas sugeridas sem, contudo, copiá-las.
- Estabelecer relações de comparação entre as imagens de artistas conhecidos e as dos próprios colegas.
- Explorar, manipular e utilizar meios e materiais variados, usando de toda criatividade possível diante da escassez de materiais ocasionada pela pandemia.

- Respeitar e valorizar as próprias produções artísticas, bem como as dos colegas.
- Explorar diferentes formas de arte a partir da observação, narração e descrição, que são os pilares da abordagem triangular do ensino das artes, tendo como produto: pinturas, fotografias, ilustrações e arte digital.
- Construir estruturas bi e tridimensionais utilizando materiais diversos e sucatas.

Recursos necessários (entre outros):

- Acesso à Internet banda larga;
- Argila;
- Assinatura da revista Super Interessante e/ou outras de natureza artística;
- Assinatura de gibis de mangá;
- Bloco papel canson para desenho (A3 e A4);
- Bloco papel criativo;
- Blu-ray disc;
- Canetas permanentes pretas para contorno (ponta fina e ponta grossa);
- Cartolina branca;
- Cartolinas dupla face estampadas;
- Cola Cascorez;
- Computador com acesso à internet;
- E.V.A.;
- Lápis de cor: aquarelável e brilhante Faber Castell (48 cores);
- Lápis para desenho Faber Castell nº “2”, “3”, “4”, “5” e “6”;
- Livros de arte/ história da arte;
- Livros de curiosidade e atualidades;
- Massas de modelagem;

- Material de expediente (lápiz, caneta, borracha, apontador, régua, compasso, grampo para grampeador, clips, tachinhas);
- Óleo de linhaça;
- Papel apropriado para dobradura (recortado);
- Papel cartão preto;
- Papel Paraná;
- Papel pardo;
- Pincéis dos tamanhos “0” ao “24”;
- Projetor de imagens;
- Smart TV;
- Solvente para tinta a óleo;
- Telas (tamanhos diversos);
- Tesouras;
- Tintas: a óleo, acrílica, tecido, vitral, guache, relevo dimensional 3D; □ Verniz geral.

Observação: No presente ano observou-se a necessidade de ampliar as estratégias de identificação de estudantes com potencial e interesse pela área de artes plásticas. Para alcançar esse objetivo, a professora Leila Muniz e a psicóloga Clarissa Borges deram início ao projeto Caça Talentos, que está sendo realizado no CAIC Helena Reis e nas unidades escolares próximas à sala de recursos. Os estudantes identificados são convidados a frequentar o atendimento, sendo então iniciado o período de observação.





Plano de Ação Área Acadêmica

Objetivos

- Visitar exposições e/ou qualquer outro evento que vise a propiciar o desenvolvimento do gosto pela pesquisa e a busca do conhecimento científico através do processo investigativo.
- Oportunizar a descoberta de interesses, definição de problemas e desenvolvimento de produtos pessoais.
- Instrumentalizar o estudante para interagir com recursos e tecnologias necessárias para a execução de seus projetos de trabalho.
- Estimular o pensamento criativo-produtivo, autonomia e produção de trabalhos de criatividade através de enriquecimento e resoluções de problemas.
- Desenvolver atividades de elaboração de projetos relacionadas a uma ou mais áreas de interesse.
- Desenvolver estratégias de observação e avaliação pedagógica nas áreas de maior destaque dos estudantes encaminhados para o atendimento.

Recursos necessários:

- Computador com acesso à internet;
- Argila;

- Almanagues;
- Assinatura da revista Super Interessante, revista Recreio e outras dessa mesma natureza;
- Assinatura de gibis;
- Bloco papel canson para desenho (A3 e A4);
- Bloco papel criativo;
- Blu-ray disc;
- E.V.A.;
- Lápis de cor de boa qualidade (Faber Castell, por exemplo);
- Livros de curiosidade e atualidades;
- Massas de modelagem;
- Material de expediente (lápis, caneta, borracha, apontador, cola, tesoura, régua, compasso, grampo para grampeador, clips, tachinhas);
- Papel apropriado para dobradura (recortado);
- Pincéis de tamanhos diversos;
- Smart TV;
- Tinta guache;
- Materiais para uso em atividades de robótica.

Plano da Ação de Psicologia

De acordo com a Orientação Pedagógica da Educação Especial (SEEDF, 2010), são atribuições do psicólogo que atua no atendimento educacional especializado ao estudante com altas habilidades/superdotação “a avaliação dos estudantes e o suporte à família” (p.90). Nesse sentido, em relação à avaliação dos estudantes serão propostos os seguintes objetivos:

- Conhecer aspectos emocionais e elementos do contexto familiar e sociocultural dos estudantes;
- Investigar o potencial cognitivo e criativo dos estudantes;

- Auxiliar os estudantes a identificar seus interesses, habilidades e estilos de aprendizagem;
- Identificar possíveis fragilidades emocionais ou dificuldades enfrentadas no contexto educacional, com vistas a planejar estratégias de intervenção junto ao estudante, ao professor ou à família, utilizar técnicas de aconselhamento psicológico ou encaminhar a outros profissionais, quando necessário;
- Contribuir para o estabelecimento de condições favoráveis ao desenvolvimento dos talentos dos estudantes, possibilitando-lhes alcançar sentimentos de autorrealização em suas áreas de interesse;
- Contribuir para o estabelecimento de condições favoráveis ao desenvolvimento psicológico saudável dos estudantes.

As atividades de avaliação/intervenção poderão ser realizadas individualmente ou em grupos, sendo utilizados diversos instrumentos e procedimentos, tais como: entrevista com os estudantes, entrevista com as famílias, aplicação de testes psicométricos (Ex.: testes de inteligência), aplicação de exercícios de criatividade e de escalas de comportamento, uso de jogos e dinâmicas de grupo, realização de estudos de caso com os professores tutores.

A seguir serão apresentados os objetivos relacionados ao suporte às famílias:

- Fornecer informações sobre o tema altas habilidades/superdotação;
- Fornecer informações e esclarecer dúvidas a respeito do atendimento;
- Auxiliar os familiares a identificar as características e necessidades de seus filhos, e a buscar estratégias para lidar melhor com suas demandas;
- Sugerir estratégias para estimular o desenvolvimento dos talentos dos filhos no contexto familiar;
- Conduzir reuniões de pais (ou responsáveis), estimulando a troca de experiências relacionadas à educação dos filhos com altas habilidades/superdotação.

Essas atividades poderão ser realizadas individualmente ou em grupos, sendo utilizadas as seguintes estratégias para alcançar os objetivos propostos: sugestões de leituras, palestras, oficinas, dinâmicas de grupo e orientações pontuais.

20.8 Plano de Ação Educador Social Voluntário

Objetivos Específicos

- Executar sob orientação da equipe escolar, atividades de cuidado, higiene e estímulo de crianças ANEE`S;
- Participar de programas de treinamento;
- Executar outras atividades de mesma natureza e nível de complexidade e responsabilidade.

Ações / Estratégias

- Receber e entregar os estudantes aos pais ou responsáveis;
- Auxiliar o professor na organização da sala e dos materiais pedagógicos;
- Orientar e acompanhar os estudantes nos horários das refeições;
- Realizar os procedimentos necessários à higiene dos estudantes com deficiência, tais como: uso do sanitário, escovação dos dentes, banho, troca de fraldas e colocação de peças de vestuário;
- Auxiliar o professor regente no cuidado com os estudantes, sempre que este se ausentar da sala de aula;
- Organizar os materiais e objetos pessoais na mochila dos estudantes afim de que não sejam trocados;
- Propiciar aos estudantes com deficiência atividades lúdicas tais como: contar histórias, distribuir massinhas de modelar ou brinquedos, cantar músicas,

desenhar, acompanhar os estudantes no parque, no pátio, no recreio, em atividades de psicomotricidade/educação física, em eventos ou passeios extraclasse;

- Apoiar os estudantes com deficiência nas AVAS dentro do contexto escolar e nas atividades extraclasse, na realização das atividades motoras e ludo recreativas;
- Realizar sob orientação do professor, o controle de baba e de postura do estudante, como: apoiá-lo no sentar-se na cadeira de rodas, na carteira ou colchonete;
- Conduzir os estudantes cadeirantes pelos diferentes espaços físicos da escola, nas atividades do contexto escolar e extraclasse;
- Elaborar e apresentar relatórios periódicos com a participação do professor regente

Parcerias envolvidas nas ações

- Equipe Gestora da Unidade Escolar;
- Sala de Recursos;
- A família do estudante
- O professor regente;
- A EAPE;
- A UNIEB

Cronograma

- Durante todo o ano letivo;
- Nos passeios culturais e atividades extraclasse.

Avaliação das Ações

- A avaliação será feita por ocasião do conselho de classe em conjunto com a direção da Escola, os (as) professores (as) regentes das turmas atendidas e os professores (as) da sala de recursos e durante as avaliações institucionais da Unidade Escolar realizadas em cada semestre.
- Algumas ações de cuidado com alguns estudantes com deficiência não podem ser executadas com satisfação por falta de treinamento adequado às especificidades dos estudantes.

20.9 Plano de Ação CID VOLEIBOL

OBJETIVOS:

O Esporte é considerado um direito social pela Constituição Federal, o Estado deve fomentá-lo e promovê-lo, priorizando o desporto educacional escolar para alcançar esse objetivo. Nesse contexto o CID é usado como ferramenta para esse propósito e cumpre um papel fundamental na formação integral do ser humano que participa desse projeto.

O CID Voleibol de Samambaia é voltado para alunos e alunas da secretaria de Estado e Educação do Distrito Federal e tem importante relevância na vida dos mesmos impactando e contribuindo para melhor integração desse aluno na escola , na comunidade e na família.

O CID tem como objetivo específico o desenvolvimento dos aspectos motores, cognitivos e afetivo-sociais das práticas esportivas integrando-se à Educação Física Escolar e ao PPP da unidade de ensino onde ele atua.

METAS:

-Retomar as aulas e atividades no CID voleibol de Samambaia no CAIC Helena Reis após a Licença para o tratamento de um câncer no intestino enfrentado no ano de 2021.

- Montar seis turmas: Três no período matutino e três no período vespertino, atendendo alunos e alunas da SEEDF tendo essas turmas entre 10 a 25 alunos (as).
- Participar de competições e eventos Regional de Samambaia e da SEEDF, Escolas Particulares e Federação Braziliense de Voleibol.
- Utilizar a verba do PDAF para comprar e repor: Bolas, materiais esportivos e uniformes utilizados durante as aulas e competições no Distrito Federal.
- Através das aulas, capacitar alunos e alunas pra representar suas escolas em competições realizadas no DF e em outras capitais.
- Aumentar e manter o número de alunos (as) matriculados durante o ano todo.
- Aumentar a participação do número de alunos (as) da escola onde o CID Voleibol atua.

AÇÕES:

- Divulgar e convidar alunos e alunas nas unidades de ensino para participar do CID Voleibol.
- Ministrar aulas três vezes por semana nos turnos matutino e vespertino.
- Dividir essas aulas em turmas de iniciação dos 7 aos 11 anos, Aperfeiçoamento I dos 12 aos 14 anos e aperfeiçoamento II dos 15 aos 18.
- Aprimorar as capacidades físicas dos estudantes de modo a promover a melhoria da saúde e da qualidade de vida.
- Estimular a participação dos estudantes em competições, festivais e outros eventos esportivos, especialmente os promovidos pela SEEDF
- Qualificar o desempenho dos atletas escolares do Distrito Federal aumentando a representatividade em competições de âmbito distrital e nacional.
- Quantificar o desenvolvimento e desempenho do aluno (a) através de avaliações de: Peso, altura, testes físicos, de fundamentos (Toque, manchete, saque, ataque, bloqueio e jogos coletivos) servindo de parâmetro comparativo e norteando o trabalho no início, meio e final do ano.
- Realizar competições internas nas turmas com participação de todos os alunos e alunas, com premiação de medalhas para as três melhores equipes.
- Participação em atividades extras: Atividades Internas do CID (festivais, vivências, atividades de integração).

- Festivais e torneios (torneio INTERCID, festivais entre os CID's, festivais e jogos externos);
- Participação nos Jogos Escolares do Distrito Federal (JEDF).
- Realização de Coordenação pedagógica individual e coletiva.
- Reunião de Coletiva dos CID's na Regional de Ensino de Samambaia.
- Produzir o Portifólio digital com registro das atividades desenvolvidas no ano.

AVALIAÇÃO DAS AÇÕES:

- A avaliação será feita de duas formas : Feita pelo professor com registros e observações durante as aulas e competições em que cada aluno participar , conjunta com a turma e auto avaliativa por parte do aluno .
- Elaboração dos registros documentais concernentes ao CID: Relatórios , Chamadas e registro das atividades desenvolvidas bimestralmente (Diários de Classe Específico) .

20.10 Plano de Ação CID Futsal

OBJETIVOS:

Democratizar o acesso ao esporte para os estudantes da rede pública de ensino do Distrito Federal com a oferta de práticas sistemáticas e orientadas por professor de Educação Física da Secretaria de Estado de Educação, voltadas para a iniciação, o aperfeiçoamento e a participação em competições, como meio de educação consciente, construtiva, socializadora, permanente e transformadora.⁴²

METAS:

- Trabalhar com 06 turmas de Futsal, nos níveis de iniciação, intermediário e treinamento, perfazendo um grupo com 120 estudantes na faixa etária de 10 a 17 anos de idade;

⁴² <https://www.educacao.df.gov.br/centro-de-iniciacao-desportiva-cid-e-cidp/>

-Os dias para desenvolver o futsal serão: terças, quintas e sextas feira, nos horários das 8h às 12h (matutino) e 14h às 18h (vespertino) com as categorias mirins, infantis e juvenis

. -Uniformizar todo o grupo com camiseta numerada, calção e meião, gratuitamente com a ajuda de empresários da cidade;

-Preparar atletas em todas as categorias para representar bem a escola e a Regional de Ensino, nas competições oficiais como: INTERCIDS, JEDF e outras competições tradicionais do Distrito federal.

AÇÕES:

-Realizar aulas práticas e teóricas 3x por semana; -Realizar avaliação antropométrica e uma anamnese simples com todo o grupo;

-Realizar o TAF a cada bimestre (Abdominais, flexões, agachamentos e o teste de Cooper) para ver o desenvolvimento físico motor de todo o grupo;

-Palestra com jogador profissional de futebol/futsal, para tirar dúvidas sobre a modalidade, profissão em uma mesa redonda;

-Realizar torneios internos a cada semestre, com premiação para os três primeiros colocados de cada categoria, com participação de todo o grupo;

-Reunião para discursão do PDAF,

-Coordenação na escola;

-Coordenação /reuniões na Regional de Ensino;

-Preencher e entregar relatórios nas datas previamente definidas pela coordenação dos Cids;

-Participação na realização e execução do JESAM 2023;

-Participação dos eventos como JEDF, INTERCIDS, JISESC, Copa Sesquinho de Society, Copa Candanga, Torneio de encerramento entre cids próximos etc; - Participações nas reuniões no CIEF;

AVALIAÇÃO DAS AÇÕES:

-A cada bimestre observar a frequência e participação do grupo no geral, observar a evolução individual e anotar. -Analisar os resultados obtidos nas competições e nos eventos, analisar a nossa participação, o nível alcançado pelo grupo no geral.

XXI ANEXOS

